FOOD TRAILS

MILAN URBAN FOOD POLICY PACT

Partilhar inovações para as transições do sistema alimentar urbano

Um manual prático



O projeto Food Trails recebeu financiamento do Horizonte 2020 de Investigação e Inovação da União Europeia, ao abrigo do acordo de subvenção n. 101000812.

Nota introdutória

Este manual representa uma síntese das ideias e experiências partilhadas pelos membros da comunidade Food Trails ao longo dos últimos quatro anos. Agradecemos a todos os que contribuíram para as atividades Food Trails incluindo oradores, organizadores e participantes.

Autores: Marijke Dijkshoorn-Dekker[1], Elisa Ciravegna[1], Siobhan Maderson[2], Nico Polman[1], Chiara Roticiani[3], e Emma Termeer[1]

[1] Wageningen Research; [2] Cardiff University; [3] Eurocities

Contribuintes: Andrea Patrucco[2], Emanuela Plebani[2], Elisa Porreca[2], Thomas Mattijssen[1], Haki Pamuk[1], Chloe de Vries[1], Lucie Jeandrain[3], e Madeleine Coste[3]

[1] Wageningen Research; [2] Município de Milão; [3] Eurocities

Este manual não teria sido possível sem as inestimáveis contribuições das nossas cidades parceiras - Município de Bérgamo, Município de Birmingham, Metrópole de Bordéus, Município de Copenhaga, Município do Funchal, Metrópole de Grenoble Alpes, Município de Groningen, Município de Milão, Município de Tessalónica, Município de Tirana, e Município de Varsóvia.

Gostaríamos de agradecer aos revisores pelos comentários críticos e sugestões construtivas. O documento foi revisto pela cidade de Groningen e Metrópole de Bordéus

O manual foi concebido pela Hearts and Minds, Bruxelas.

As fotografias são dos parceiros Food Trails, iStock, ou AB Comunicazioni srl (Diretor Marcello Fauci/VisualCrew, realizador Giancarlo Migliore/VisualCrew). Os créditos vão para a Metrópole de Grenoble Alpes (foto do cesto de abóbora na primeira página; página 69); Jean-Babtiste Menges (página 66); e a cidade de Varsóvia (página 52).

Data: 28 de junho de 2024

Declaração de exoneração de responsabilidade
Este documento contém informações confidenciais sob a forma de resultados, trabalho e produtos do projeto FOOD TRAILS e a sua utilização é estritamente regulada pelo Acordo de Consórcio FOOD TRAILS e pelo Contrato n.º 101000812.

Nem o Consórcio FOOD TRAILS, nem qualquer dos seus funcionários, empregados ou agentes serão responsáveis, sujeitos a negligência ou de qualquer outra forma, por qualquer imprecisão ou omissão aqui contida.

O conteúdo deste documento é da exclusiva responsabilidade do consórcio FOOD TRAILS e não pode, de forma alguma, ser considerado como refletindo as opiniões da Comissão Europeia e da REA.


1.
INTRODUÇÃO
2.
AVALIAR O SEU
SISTEMA ALIMENTAR
DA CIDADE
3.
EXEMPLOS
INSPIRADORES
4.
FERRAMENTAS
5.
RECOMENDAÇÕES
6.
RECURSOS

1. INTRODUÇÃO



1.1 COMO UTILIZAR O MANUAL FOOD TRAILS

O *Manual Food Trails para as Cidades* foi concebido para ser uma fonte útil e de apoio de informação e inspiração para qualquer pessoa que trabalhe com sistemas alimentares na sua cidade e que deseje aprender com o projeto Food Trails e adotar uma abordagem semelhante no seu trabalho. Fornece os elementos cruciais para as cidades que procuram exemplos de boas práticas para inspirar e informar inovações no sistema alimentar da sua cidade - a rede de todos os indivíduos e organizações envolvidos na produção, transformação, distribuição e consumo de alimentos. Estes elementos são descritos na ferramenta *QuickScan Lens for Replication (QSLR)* do Manual. Os elementos constitutivos do QSLR podem ser utilizados para reproduzir iniciativas bem sucedidas - para alargar a escala e o impacto das intervenções, ou para desenvolver intervenções semelhantes noutros locais. O manual fornece informações sobre metodologias de reprodução e ferramentas acessíveis, incluindo o mapeamento das partes interessadas, a recolha de dados, a teoria da mudança e a aprendizagem entre pares. Estas podem apoiar a mudança sistémica - mudanças que têm impacto em vários pontos do sistema alimentar e conduzem a uma transformação significativa do sistema alimentar.

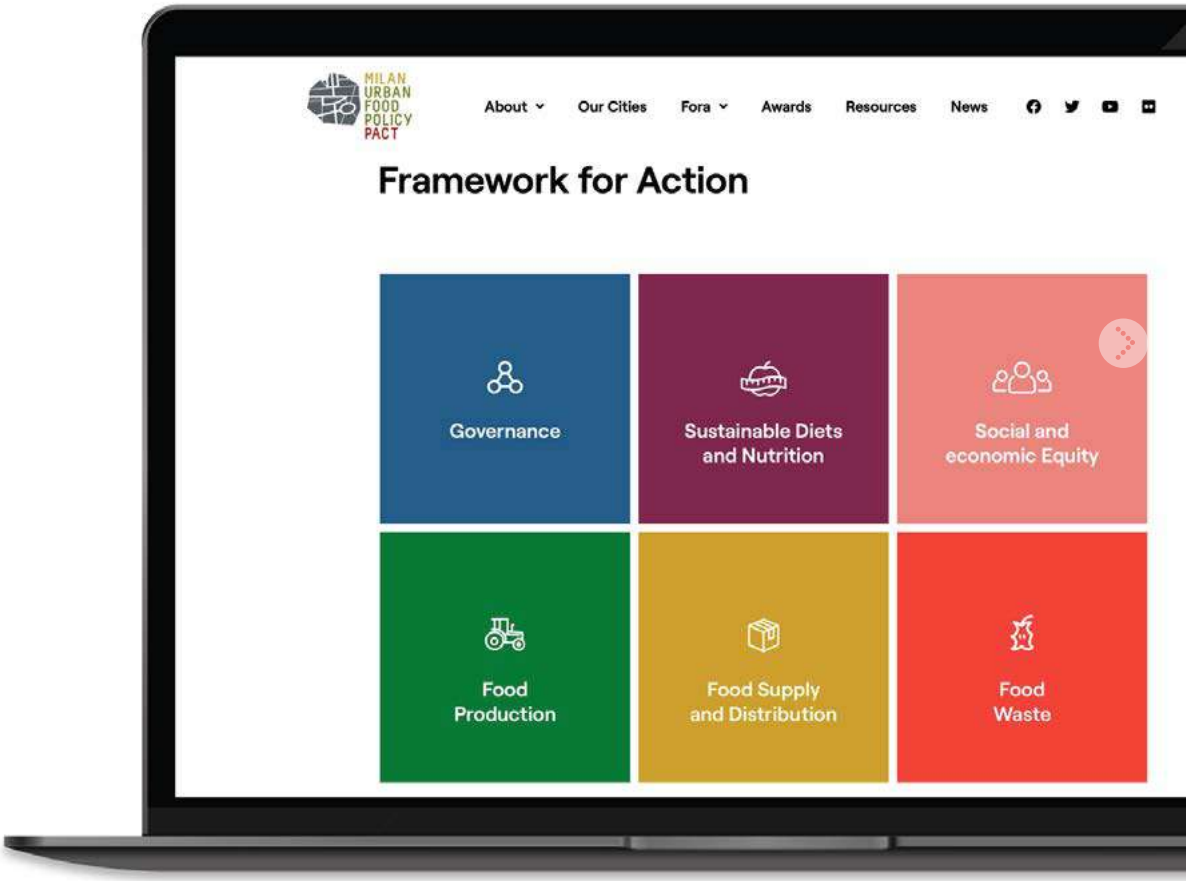
É importante notar que quando falamos de cidades, referimo-nos a qualquer forma de governo local numa área urbana, como distritos, bairros, municípios e áreas metropolitanas. As ferramentas fornecidas neste manual podem ser utilizadas em qualquer estrutura da administração local.

No centro do manual estão os exemplos práticos e inspiradores de como as cidades do Food Trails abordaram os desafios em torno das categorias de ação do *Pacto de Milão para a Política Alimentar Urbana (MUFPP)*: Governação, alimentação e nutrição sustentáveis, equidade social e económica, produção alimentar, abastecimento e distribuição de alimentos, desperdício alimentar. É importante lembrar que muitas intervenções no sistema alimentar lidam com várias categorias simultaneamente. Pode ser útil para as cidades refletirem sobre a forma como podem abordar numerosos desafios urbanos através das suas intervenções no sistema alimentar. Por último, são resumidas as lições aprendidas e as recomendações das cidades parceiras e dos investigadores.

As categorias do MUFPP sustentam o trabalho realizado pelas cidades em todas as fases, incluindo a QSLR, e a escolha e aplicação de ferramentas para planear, avaliar e realizar intervenções. Ao longo deste manual, verá como as cidades integraram cada fase do seu trabalho nestas seis áreas de ações recomendadas.

1.2 O PACTO URBANO DE MILÃO POLÍTICA ALIMENTAR URBANA DE MILÃO

O Pacto de Milão sobre Política Alimentar Urbana (MUFPP) é o primeiro e mais importante acordo internacional entre cidades de todo o mundo, empenhadas em desenvolver sistemas alimentares urbanos sustentáveis, inclusivos e resilientes. Desde o seu lançamento em 2015, durante a EXPO Milão "Alimentar o Planeta, Energia para a Vida", tem vindo a apoiar as cidades, estimulando o intercâmbio de práticas e de aprendizagem entre elas e organizando atividades de reforço de capacidades. Para garantir uma abordagem holística e sistémica para a transformação do sistema alimentar nas cidades, o Pacto de Milão promove um "Quadro de Ação" que inclui 6 categorias (Governação, Dietas Sustentáveis e Nutrição, Equidade Social e Económica, Produção Alimentar, Abastecimento e Distribuição Alimentar, Desperdício Alimentar) e um Quadro de Monitorização, desenvolvido em conjunto com os Centros de Recursos para a Agricultura Urbana e Segurança Alimentar (RUAF) e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), para apoiar as cidades a estruturar e avaliar melhor o impacto das suas políticas alimentares.



1. Introdução > **1.2 O Pacto de Política Alimentar Urbana de Milão**

Todas as cidades do Food Trails fazem parte do MUFPP e utilizam as suas ferramentas para conseguir transições à prova de futuro. Em 2024, os signatários do Pacto de Milão incluem mais de 280 cidades, representando um total de 490 milhões de habitantes nas 6 regiões do MUFPP: África, Europa, Eurásia e Sudoeste Asiático, América do Norte e Central, América do Sul e Ásia-Pacífico. A participação das cidades é particularmente significativa na Europa, onde o Pacto de Milão conta com 106 cidades signatárias. Entre as várias atividades que o MUFPP promove, a mais significativa é o Prémio Pacto de Milão, lançado em 2016 em conjunto com a Fundação Cariplo. Ano após ano, o Pacto reuniu 621 práticas, criando uma biblioteca única de políticas alimentares oficialmente aprovadas pelos presidentes das câmaras municipais.



1.3 ESTRATÉGIA ALIMENTAR 2030

A Food Trails faz parte da família de projetos Food 2030, financiada pelo programa Horizonte da UE: uma série de projetos orientados pelo quadro de investigação e inovação Food 2030, concebido para apoiar as cidades no desenvolvimento de sistemas alimentares resilientes e sustentáveis (FoodSHIFT 2030, FoodE, Food Trails, Cities 2030 e FUSILLI). Está alinhado com a estratégia "Food 2030" e "Do prado ao prato" da Comissão Europeia, bem como com o Pacto Ecológico Europeu. O programa "Alimentação 2030" aborda quatro prioridades temáticas: (1) nutrição, (2) clima e ambiente, (3) circularidade e eficiência dos recursos, e (4) inovação e capacitação da comunidade. Todas as cidades do Food Trails identificaram um tema prioritário para o seu contexto, mas também são encorajadas a refletir sobre a forma como podem abordar vários temas ao longo das suas intervenções. Muitas das ações-piloto das 'cidades Food Trails' combinaram prioridades temáticas. Por exemplo, um sistema comunitário de compostagem de resíduos alimentares associa a circularidade e a capacitação da comunidade, enquanto a aquisição os regimes podem abordara nutrição, o clima e circularidadeao mesmo tempo.



1.4 O PROJETO FOOD TRAILS

A forma como produzimos, distribuímos e consumimos os alimentos - os nossos sistemas alimentares - afetam o ambiente, a nossa saúde e muito mais. Os sistemas alimentares urbanos têm desafios e pontos fortes únicos, uma vez que exigem intervenções relacionadas com a saúde pública, a pobreza, a inclusão social e o ambiente. Um dos principais desafios do século[XXI] é a forma como podemos conceber e criar sistemas alimentares urbanos que promovam a acessibilidade, a disponibilidade e a acessibilidade económica de regimes alimentares sustentáveis. As cidades desempenham um papel fundamental na transformação dos sistemas alimentares. Com este desafio em mente, o projeto Food Trails traduz a visão partilhada e o compromisso coletivo do Pacto de Política Alimentar Urbana de Milão em progressos mensuráveis e de longo prazo para sistemas alimentares sustentáveis. O objetivo do projeto é desenvolver boas práticas que sirvam de orientação para outras cidades que pretendam transformar os seus sistemas alimentares.

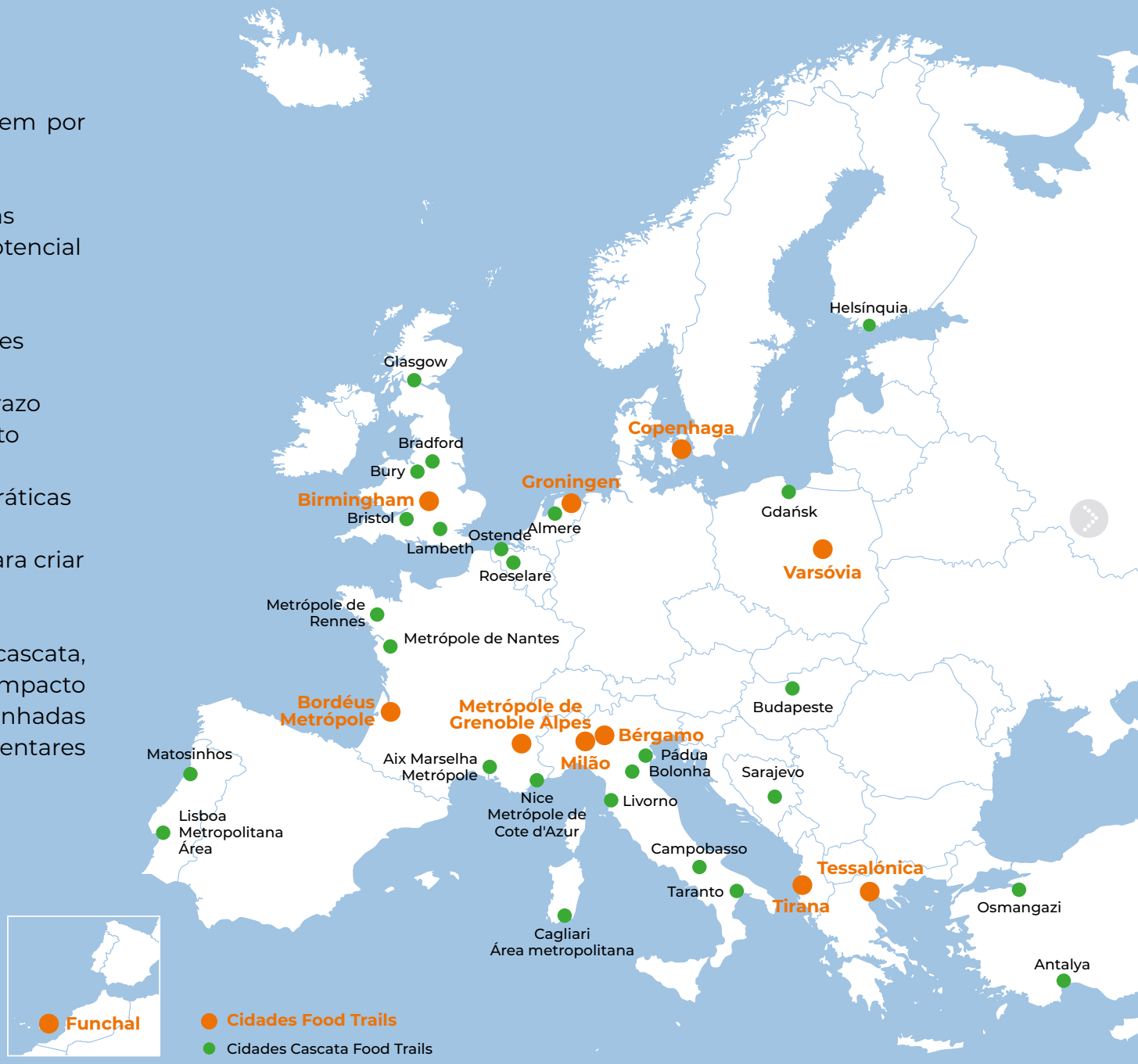
Food Trails é um projeto Horizonte 2020 de quatro anos, financiado pela UE, que reúne um consórcio de 19 parceiros europeus. Este programa inclui 11 cidades Food Trails - regiões urbanas europeias com uma população total de quase oito milhões de habitantes: Bérgamo (IT), Birmingham (UK), Metrópole de Bordéus (FR), Copenhaga (DK), Funchal (PT), Metrópole de Grenoble Alpes (FR), Groningen (NL), Milão (IT), Tessalónica (GR), Tirana (AL) e Varsóvia (PL). Estas 11 cidades europeias, juntamente com parceiros do projeto, co-desenharam ações-piloto em Living Labs participativos, onde a colaboração entre os cidadãos e a sua cidade/metrópole foi promovida como uma alavanca para políticas e ações alimentares urbanas sustentáveis relacionadas com as 4 prioridades identificadas na estratégia Food 2030: nutrição, clima, circularidade e comunidades. A colaboração única de municípios, cidadãos e investigadores é uma caraterística importante do projeto Food Trails. Os investigadores desempenharam um papel central nos Living Labs, ajudando as cidades a recolher, analisar e armazenar dados, medindo o impacto e fornecendo informações sobre questões específicas.

1. Introdução > **1.4 O projeto Food Trails**

Em conjunto, o consórcio de Food Trails tem por objetivo

- **AUMENTAR** a compreensão das estratégias alimentares urbanas inovadoras e o seu potencial para transformar o sistema alimentar
- **ENVOLVER** e **EMPODERAR** as comunidades
- **ASSEGURAR** a sustentabilidade a longo prazo através de oportunidades de financiamento
- **REPLICAR** políticas alimentares de boas práticas
- **COLABORAR** com as autoridades locais para criar um compromisso político

O projeto Food Trails envolve 26 cidades em cascata, aumentando significativamente o seu impacto através do reforço da rede de cidades empenhadas no desenvolvimento de sistemas alimentares urbanos sustentáveis.



2. AVALIAR O SISTEMA ALIMENTAR DA SUA CIDADE



Lente QuickScan para Replicação (QSLR)

A ferramenta QuickScan Lens for Replication (QSLR) fornece orientação para os funcionários municipais que trabalham para transformar o sistema alimentar das suas cidades. Os seguintes elementos são cruciais:

- organização política
- uma visão e uma agenda partilhadas
- envolvimento das partes interessadas
- utilização eficiente dos recursos
- atividades transformadoras
- aprendizagem contínua

Cada cidade é diferente. Os atores de uma cidade podem decidir que a sua primeira tarefa é desenvolver uma visão e uma agenda partilhadas. Noutra cidade, podem mergulhar diretamente na exploração e implementação de diferentes atividades.



Como é que eu uso o QSLR para avaliar o sistema alimentar da minha cidade?

Embora recomendemos que comece com a sua organização política, pode percorrer o QSLR do início ao fim ou do fim ao início para obter uma visão do seu processo de transformação do sistema alimentar. O QSLR pode também servir de guia na conceção de intervenções ou quando se depara com dificuldades em compreender o sistema alimentar da sua cidade durante as suas atividades. Para mais informações sobre o QSLR, consultar o resultado 6.2 em Recursos.

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS

POLÍTICA ORGANIZAÇÃO

A criação de um sistema alimentar urbano mais sustentável exige a participação ativa de vários decisores políticos. Isto significa melhorar a compreensão do quadro político da sua cidade: que departamentos, atores e iniciativas lidam com questões relacionadas com a alimentação e como podem trabalhar em conjunto para melhorar o sistema como um todo.

VISÃO & AGENDA

Uma visão clara e partilhada que delineia o cenário alimentar futuro da sua cidade fornece a base para a criação de estratégias eficazes e ações orientadoras que promovam a inovação do sistema alimentar.

STAKEHOLDERS

No sistema alimentar urbano estão envolvidas muitas partes interessadas com interesses e necessidades diferentes. O desafio consiste em integrar todos os pontos de vista para garantir a participação ativa de todos e, em última análise, a inovação do sistema.

RECURSOS

O apoio financeiro a curto e a longo prazo, as pessoas qualificadas e entusiastas e o tempo para se dedicarem ao projeto, bem como a terra e a água de que a cidade dispõe para a produção de alimentos, são fatores essenciais a considerar
a terra e a água de que a cidade dispõe para a produção alimentar são fatores essenciais a considerar. Alguns recursos já estarão disponíveis, enquanto outros poderão ter de ser obtidos noutros locais.

ATIVIDADES

As atividades requerem um planeamento, uma visão, uma implementação e um acompanhamento cuidadosos. Isto garante que as iniciativas estão alinhadas com os objetivos definidos pela cidade e que fazem progressos no sentido de um sistema alimentar mais sustentável.

APRENDIZAGEM

As cidades podem aprender muito com outras cidades, contextos e estruturas organizacionais para melhorar o seu próprio sistema. Os conhecimentos e os exemplos do exterior podem ser motores e recursos fundamentais para o seu contexto.

2.1 ORGANIZAÇÃO POLÍTICA

A criação de um sistema alimentar sustentável exige um quadro político sólido e a participação ativa de diferentes responsáveis políticos. Como a alimentação é uma questão fundamentalmente transversal, as políticas que afetam os sistemas alimentares podem ser tratadas por vários departamentos - por exemplo, saúde pública, educação, ambiente e gestão de resíduos.

É útil ver quais os departamentos que estão a trabalhar em temas relacionados com a alimentação e como podem trabalhar em conjunto.

Uma abordagem abrangente e multidisciplinar é essencial para a elaboração de políticas que integrem a saúde, a inclusão e a sustentabilidade.

Os seguintes quatro elementos-chave para navegar no quadro político e organizacional da sua cidade ou região:

1. **Quadro regulamentar:** Compreender o quadro regulamentar a vários níveis no seu panorama político
2. **Governação do sistema alimentar:** Compreender as responsabilidades, as competências e os atores envolvidos no sistema alimentar da sua cidade
3. **Conselho alimentar:** Criar um conselho alimentar para transformar o seu sistema alimentar urbano
4. **Política alimentar:** Estabelecer uma política alimentar urbana eficaz e abrangente

1 Compreender o quadro regulamentar a vários níveis regulamentar a vários níveis no seu alimentar

O mapeamento dos regulamentos e a compreensão do quadro legislativo atual podem ajudá-lo a encontrar a legislação certa para apoiar o seu trabalho de transformação do sistema alimentar. Os regulamentos criam o ambiente político em que a cidade funciona. As regras nacionais e internacionais em matéria de alimentação podem constituir um ponto de partida para intervir no sector alimentar urbano. A legislação pode, por vezes, ser complicada de seguir e aplicar, especialmente quando se trata de questões com estruturas organizacionais complexas, como a gestão dos resíduos alimentares.

A competência em matéria de alimentos nem sempre é bem definida, uma vez que os alimentos estão relacionados com vários domínios da legislação. Isto pode criar confusão e dificuldades no planeamento de ações para melhorar o sistema alimentar da sua cidade. Se não existir um quadro legislativo sólido a nível nacional, pode ser útil aderir a um acordo internacional, como o Pacto de Milão sobre Política Alimentar Urbana (MUFPP), para dispor de diretrizes para melhorar as operações.

Além disso, uma barreira jurídica ou uma lacuna legislativa pode levar à resistência cultural: mesmo que a lei mude, deve ser considerado um período de adaptação, uma vez que as pessoas podem estar preocupadas com o facto de violarem a lei antiga e podem demorar algum tempo a estar informadas e confiantes em relação às novas leis.

As cidades Food Trails enfrentaram uma série de obstáculos legislativos: obtenção de licenças para terrenos destinados à produção urbana de alimentos; regulamentos de aquisição que se centram nos preços baixos e não nos alimentos orgânicos e locais; regulamentos sobre doações de alimentos que, em alguns casos, impedem as doações por razões de segurança; e regulamentos rigorosos em matéria de higiene que complicam a distribuição de alimentos. Também pode haver regulamentos que apoiem as intervenções. Os requisitos nutricionais ditados pelos regulamentos podem servir de diretrizes para intervenções nas escolas. Estes são por vezes fornecidos pelo governo, mas também podem ser definidos com a ajuda de um especialista ou nutricionista, para garantir uma alimentação saudável e saborosa para os alunos.

Mapear o quadro regulamentar para compreender quais as políticas nacionais ou regionais que podem dificultar ou apoiar a inovação do sistema alimentar.

2 Compreender as responsabilidades, as competências e os atores envolvidos no sistema alimentar da sua cidade

Todas as pessoas podem desempenhar um papel importante num sistema alimentar, mas pode ser difícil perceber onde estão as responsabilidades e competências, uma vez que o sistema alimentar é complexo. Os municípios raramente têm jurisdição em todas as áreas relevantes para a alimentação, o que torna necessário alargar a rede de poder e receber contributos de outros níveis de governação. Uma estrutura de governação fragmentada pode conduzir a problemas de coordenação e gerar confusão e esforços adicionais na organização e execução das atividades. As diferentes estruturas e responsabilidades a diferentes escalas (como nacional, regional ou local) podem complicar ainda mais as coisas complicar ainda mais as coisas.

Muitas entidades governamentais trabalham em silos, o que impede a cooperação entre departamentos. O desafio consiste em fazer com que os diferentes departamentos coordenem o seu trabalho relacionado com a alimentação e reconheçam a forma como o seu departamento pode contribuir para objetivos globais comuns. É uma boa ideia clarificar os papéis e as responsabilidades dos vários intervenientes; os consultores ou investigadores podem apoiar a criação inicial da governação interna do sistema alimentar.

A falta de uma definição clara das funções e dos limites a nível político superior pode conduzir a pressões políticas sobre a equipa de operações e a atrasos na execução das atividades. Recomenda-se como boa prática fazer um levantamento das iniciativas e dos atores antes de planear qualquer intervenção, para evitar que os representantes organizem as suas atividades em conflito com outras.

Os representantes eleitos desempenham um papel importante na viabilização das iniciativas do sistema alimentar. Os representantes políticos aliados ajudam a facilitar a execução das atividades e podem assumir o papel de intérpretes das necessidades das partes interessadas (por exemplo, cidadãos ou agricultores) e do quadro legislativo. No entanto, deve ter em conta que as eleições podem alterar relações de governação previamente estabelecidas. O desenvolvimento do apoio às intervenções planeadas por parte de membros de todos os partidos políticos pode evitar a interrupção dos planos se as eleições conduzirem a mudanças no poder. Manter o alinhamento com níveis mais elevados de governação, como o nível europeu, é crucial, mas exige um esforço adicional que deve ser tido em conta.

Organizar reuniões regulares para melhorar a comunicação entre os diferentes serviços e órgãos administrativos, a fim de facilitar a execução de novas atividades.

3 Estabelecer um conselho alimentar para transformar o seu sistema alimentar urbano

Quando uma cidade inicia uma transição para um sistema alimentar sustentável, a criação de um conselho alimentar pode ser um passo crucial para promover o consenso e a tomada de decisões eficazes. Um conselho alimentar (ou "conselho de política alimentar" ou "parceria alimentar") pode mudar a forma como o sistema alimentar de uma cidade funciona. Uma vez que as questões alimentares são transversais a vários domínios, a sua resolução exige esforços de vários departamentos e de diversas partes interessadas. O conselho alimentar constitui uma plataforma que permite eliminar as barreiras entre temas e pessoas e ajuda a desenvolver uma coordenação e colaboração eficazes. A estrutura do conselho pode variar, indo de mais flexível e informal a mais rígida e formal. Cada cidade pode escolher a forma que melhor se adapta às suas necessidades, mas o que mais importa é estabelecer uma rede de partes interessadas que estejam empenhadas em trabalhar em conjunto para alcançar objetivos comuns para o sistema alimentar da sua cidade.

O conselho alimentar organiza reuniões, mesas redondas, apresentações, workshops e grupos de reflexão sobre temas específicos. Estes eventos proporcionam uma plataforma para discutir questões a partir de diversas perspetivas, expressando as suas necessidades e dando sugestões para encontrar soluções em conjunto. O conselho deve aspirar a envolver um vasto leque de partes interessadas, incluindo empresas, agricultores, políticos, representantes dos cidadãos e ONG. A participação de políticos importantes no conselho alimentar pode aumentar a sua eficácia. A participação política facilita o estabelecimento harmonioso do conselho alimentar, enquanto uma estrutura de governação claramente definida garante a transparência e a responsabilização. Isto ajuda a estabelecer ligações entre as pessoas e os decisores políticos e garante que as diferentes necessidades dos grupos são ouvidas.

O conselho desempenha um papel fundamental na definição da visão estratégica da cidade para as questões relacionadas com a alimentação, permitindo a definição de objetivos e prioridades a curto e longo prazo. A participação ativa é fomentada não só pela discussão de questões de alto nível (por exemplo, o desenvolvimento da política alimentar), mas também pela abordagem de ações e iniciativas concretas, reforçando o sentido de envolvimento. Além disso, a participação pode ser reforçada através da definição dos papéis dos vários intervenientes no conselho, seja através da eleição de representantes ou da formação de grupos estratégicos. Quando as partes interessadas se comprometem a fazer parte do conselho alimentar, ajudam a divulgar as suas atividades e a promover os seus valores.

Utilizar o conselho alimentar não só para discutir questões ou estratégias de alto nível, mas também questões práticas, por exemplo, através de grupos de discussão. Isto pode garantir que diversos grupos de pessoas estejam interessados em participar.

4. Estabelecer uma política alimentar urbana eficaz e política alimentar urbana eficaz e abrangente

O estabelecimento de uma política alimentar que englobe todos os principais objetivos da cidade em termos de inovação alimentar e de sistemas surgiu como um passo fundamental no projeto Food Trails. As políticas alimentares podem abranger vários aspetos da alimentação, como a agricultura, o desperdício alimentar, a segurança alimentar, os regimes alimentares saudáveis e sustentáveis e a produção alimentar. Quando os objetivos relativos a todos os tópicos relacionados com a alimentação são consolidados num documento político coerente, torna-se mais fácil obter a aceitação dos cidadãos e de outras partes interessadas. A formulação de uma política alimentar demonstra a dedicação dos decisores políticos e suscita debates e ações concretas a nível político. Dada a sua estreita ligação aos ciclos eleitorais, as eleições podem sempre influenciar a política. No entanto, pode haver políticos apoiantes de todos os partidos interessados no tema.

É fundamental envolver as partes interessadas certas, o que exige meios eficazes de participação. Uma abordagem consiste em criar uma versão preliminar da política, delineando os seus principais objetivos e valores, para que as partes interessadas a analisem e comentem.

Equilibrar as necessidades diversas e por vezes contraditórias das partes interessadas - como os agricultores, os decisores políticos, os retalhistas e os cidadãos - constitui um desafio, mas é essencial assegurar que todas as vozes sejam ouvidas, mesmo que certas categorias de partes interessadas pareçam inicialmente desinteressadas no debate sobre a política alimentar.

As políticas alimentares podem ser concebidas de forma a serem visualmente apelativas e facilmente compreensíveis, melhorando a acessibilidade para as diferentes partes interessadas. Para incentivar a participação, é necessário definir a política a um nível que promova o envolvimento, evitando discussões de alto nível. Durante a formulação, o recurso a peritos especializados pode ajudar a redigir o texto da política. Além disso, é essencial garantir o alinhamento entre as políticas alimentares municipais e a governação de nível superior, como as políticas regionais ou nacionais.

Se a política alimentar não for uma prioridade na administração da sua cidade, crie um fórum para reunir os interesses e objetivos das diferentes partes interessadas para demonstrar uma preocupação alargada e estimular compromisso político.

2.2 VISÃO E AGENDA

Uma visão clara que delineia o cenário alimentar futuro da sua cidade pode ajudá-lo a desenvolver um sistema alimentar sustentável e saudável a nível comunitário. Esta visão constitui a base para a criação de planos e estratégias eficazes que orientem as ações de promoção da sustentabilidade, da acessibilidade e da eliminação de resíduos no âmbito do sistema alimentar local.

Uma visão conjunta da situação desejada é de importância fundamental para manter as atividades coletivas das partes interessadas no bom caminho.

Nesta fase, são identificados os seguintes elementos cruciais:

1. **Visão e comunicação partilhadas:** Estabelecer uma visão comum entre as partes interessadas para a intervenção no sistema alimentar

2. **Planeamento estratégico:** Estabelecer um planeamento eficaz que integre a visão dos objetivos a curto e a longo prazo

3. **Divulgação de hábitos alimentares saudáveis:** Desenvolver uma estratégia urbana para garantir uma alimentação sustentável, saudável e segura

1 Estabelecer uma visão comum entre as partes interessadas para a intervenção no sistema alimentar

Estabelecer uma visão unificada entre os diversos atores envolvidos no sistema alimentar urbano é crucial para alcançar resultados significativos, particularmente em cidades que ainda não têm uma política alimentar. As diferentes partes interessadas, retalhistas, ONG, agricultores, municípios, etc., podem ter objetivos e interesses muito diferentes. Por conseguinte, é essencial estabelecer uma visão que reflita as necessidades de todos.

Nas fases iniciais, é preferível dar prioridade a uma ampla representação e a um consenso sobre questões claras e partilhadas, mesmo que sejam menos ambiciosas. A falta de uma visão comum do sistema alimentar urbano pode dificultar a resolução de problemas, especialmente em contextos administrativos de grande escala. Gastar tempo e energia a envolver as pessoas e a criar compromissos nas fases iniciais promove uma compreensão abrangente das necessidades e desafios do sistema alimentar da cidade. É crucial envolver os decisores nas iniciativas e alinhar os objetivos com eles.

As atividades devem estar interligadas com o envolvimento das partes interessadas para assegurar a sua participação e envolvimento no processo de transição alimentar. O planeamento de atividades com vantagens para várias partes pode reforçar o empenho e resultar em benefícios duradouros para todos (colaborações vantajosas para todos). Por último, é essencial adotar uma abordagem holística que englobe não só a alimentação, que é um tema abrangente, mas também áreas como a neutralidade climática, a segurança alimentar e as desigualdades sociais. O projeto Food Trails utilizou a estrutura CLIC, que tem quatro elementos que levam à mudança sistémica: através da **Ligação** entre categorias, **Ligação** de esforços municipais e do incentivo à **inovação**, as cidades experimentam **Co benefícios** em múltiplos desafios urbanos, como a saúde pública, o ambiente e outros.

Para mais informações sobre o quadro CLIC, ver Recursos: Relatar ações do sistema alimentar (Prestação 1.2)

Fazer um esforço suplementar para envolver as partes interessadas que, à partida, podem parecer desinteressadas, para garantir que a sua visão reflete diversos pontos de vista e necessidades.

2 Estabelecer um planeamento eficaz que incorpora a visão de objetivos a curto e a longo prazo

Uma agenda tangível para realizar a transformação do sistema alimentar urbano quando se tem recursos limitados requer um planeamento minucioso para atingir os objetivos estabelecidos. Nem sempre é fácil ou possível dar resposta às muitas necessidades diferentes, pelo que é importante aprender a definir prioridades e a estabelecer um bom equilíbrio entre os objetivos a curto e a longo prazo. Quando a implementação de uma iniciativa parece complexa, pode ser útil começar com um projeto-piloto. Se os resultados do projeto-piloto forem promissores, será mais fácil atrair mais pessoas e alargar a iniciativa.

Poderá considerar a possibilidade de obter apoio de consultores ou investigadores para ajudar a compreender o quadro político inicial em que a cidade opera e como planear e realizar intervenções adequadas. É importante ter um mapa claro das partes interessadas, das políticas existentes e das iniciativas relacionadas na área que podem servir de ponte para a criação de um sistema alimentar novo e mais inclusivo.

A colaboração com investigadores e universidades no projeto Food Trails conduziu a resultados positivos, estabelecendo uma abordagem científica para a definição de visões. Ferramentas como a Teoria da Mudança podem ajudar a definir e a visualizar uma panorâmica completa das mudanças desejadas.

Uma estratégia sólida é um fator importante para atrair novos financiamentos e permitir a expansão das iniciativas. A sua estratégia deve demonstrar a eficácia da afetação dos recursos e da organização das iniciativas propostas. Além disso, uma boa estratégia e uma visão alargada das necessidades internas e do que se espera da comunidade ajudam a utilizar eficazmente os recursos humanos e financeiros.

Utilize uma abordagem passo a passo para conseguir mudanças graduais: os resultados não virão de uma só vez.

3 Desenvolver uma estratégia urbana para promover e permitir o consumo de alimentos sustentáveis, saudáveis e seguros

Para transformar verdadeiramente o sistema alimentar e introduzir mudanças duradouras é imperativo alterar os comportamentos de consumo. Trata-se de um processo complicado que leva tempo e só apresenta resultados a longo prazo. Por conseguinte, pode ser difícil verificar se a sua abordagem é bem sucedida. Para que a mudança aconteça, é necessário investir na educação, tanto nas escolas como na comunidade. Para este tipo de intervenção, o envolvimento dos cidadãos em atividades e iniciativas é crucial, para que se sintam parte da mudança e estejam dispostos a tomar medidas pessoais sempre que possível. O investimento em mecanismos de mudança de comportamento é uma forma de difundir boas práticas ao longo do tempo. É por esta razão que foi dada muita atenção nos Food Trails aos estudantes e às crianças, tendo em conta que, à medida que crescem, podem desenvolver comportamentos alimentares saudáveis.

É igualmente importante compreender e abordar os obstáculos que limitam as escolhas alimentares positivas das pessoas, tais como os baixos rendimentos, a falta de competências ou a falta de espaço e equipamento para cozinhar. Dada a necessidade de adotar uma abordagem holística para conseguir uma mudança profunda, deve considerar a inclusão de outros objetivos para melhorar os hábitos alimentares e uma relação saudável com os alimentos. A tónica pode ser colocada na produção de alimentos biológicos, na aquisição e utilização de alimentos biológicos em entidades municipais, na redução de resíduos e na integração de intervenções relacionadas com a alimentação no apoio social. Os diferentes objetivos de transformação do sistema alimentar podem ser alinhados através da melhoria dos sistemas de redistribuição de alimentos, da redução do desperdício alimentar e do fornecimento de alimentos aos mais necessitados. Algumas cidades do programa Food Trails estão a trabalhar para garantir que esses programas se concentrem na fruta e nos legumes frescos, que são frequentemente inacessíveis às pessoas com baixos rendimentos. Uma alimentação saudável e sustentável deve ser acessível a todos e não deixar ninguém para trás.

Trabalhar com crianças e estudantes é uma das melhores maneiras de estabelecer bons hábitos a longo prazo, com a vantagem adicional de que eles provavelmente espalharão boas práticas nas suas famílias.

2.3 PARTES INTERESSADAS

O desenvolvimento do sistema alimentar urbano envolve muitas partes interessadas com interesses diferentes. É fundamental fazer com que se sintam parte da mudança, assegurando que são ouvidos e bem recebidos. As posições e o empenho das partes interessadas na rede do sistema alimentar da cidade têm um impacto significativo no sucesso das iniciativas propostas. É por isso que é importante fazer um levantamento das partes interessadas ativas, dos seus papéis e interesses, para que seja mais fácil cooperar para alcançar objetivos comuns. As partes interessadas que desempenharam papéis-chave durante o projeto Food Trails são funcionários municipais, políticos, empresários (por exemplo, agricultores, transportadores, indústria de transformação de alimentos, supermercados, restaurantes), ONG e cidadãos.

Os seguintes elementos são cruciais:

1. **Envolver as partes interessadas:** Promover a colaboração e o envolvimento de múltiplas partes interessadas nos sistemas alimentares urbanos para uma mudança efetiva

2. **Eficaz comunicação eficaz:** Promover a criação de redes baseadas na confiança através de uma comunicação transparente comunicação transparente

3. **O papel do município:** Definir a forma como o município deve contribuir para a transição do sistema alimentar

1 Promover a colaboração e envolvimento de múltiplos intervenientes nos sistemas alimentares urbanos para uma mudança efetiva

A colaboração com diversas partes interessadas é crucial para alcançar os objetivos do sistema alimentar do município. A composição do grupo de partes interessadas pode variar em função das atividades, mas é essencial promover uma representação transparente e a colaboração entre elas. Para ajudar a desenvolver um sentido de propriedade e promover a responsabilidade que vai para além da participação nas reuniões, é necessário apoiar e incentivar a participação ativa. As perceções e experiências das partes interessadas podem inspirar novas iniciativas e permitir a sua contribuição para o processo de transição.

Envolver as partes interessadas em tarefas alinhadas com os seus interesses ou atividades atuais é uma forma eficiente de apoiar iniciativas e intervenções planeadas. Os exemplos incluem o estabelecimento de colaborações com ONG para aumentar a visibilidade ou o trabalho com o sector do turismo para a organização de eventos. A colaboração com institutos de investigação e universidades pode ajudar a visualizar os resultados e a recolher dados, ampliando o impacto e o progresso das ações. A colaboração com ONG locais oferece perspetivas da base para o topo, garantindo intervenções práticas e com impacto.

Além disso, é crucial incluir os agricultores e outros atores relevantes nas decisões de política alimentar, dado o seu papel fundamental na produção de alimentos e a importância da agricultura em muitas regiões. O estabelecimento de ligações fortes com eles e a prestação de apoio fortalecem os sistemas alimentares urbanos. Isto é particularmente importante em domínios como a gestão dos resíduos alimentares e a aquisição de alimentos, em que a colaboração entre as várias partes interessadas ao longo da cadeia é essencial para uma aplicação bem sucedida.

Um marco potencial na promoção do envolvimento e da colaboração é a criação de um conselho alimentar, onde diferentes partes interessadas se reúnem para estabelecer relações e orientar a ação. A formação de grupos de trabalho em torno de temas específicos pode aumentar o envolvimento das partes interessadas na participação do conselho alimentar. As redes informais de intervenientes relevantes também podem ajudar a apoiar os seus objetivos, se for difícil desenvolver um conselho alimentar na sua cidade. Uma definição clara dos objetivos e do envolvimento pretendido desde o início é essencial para gerir as expectativas, especialmente tendo em conta a disponibilidade e o tempo frequentemente limitados das partes interessadas.

Criar a apropriação entre as partes interessadas para que possam agir como embaixadores dos valores e da visão partilhados na sua própria atividade.

2. Promover a criação de redes baseadas na confiança através de uma comunicação transparente

O estabelecimento de um canal de comunicação transparente é um fator decisivo, especialmente durante a formulação de políticas alimentares. O diálogo aberto promove as ligações e a coesão entre as partes interessadas, aumentando a sensibilização e a vontade de participar. Isto liga diferentes experiências pessoais e profissionais, alargando a rede de ação coletiva. A criação de relações de confiança e respeito com as principais partes interessadas acelera as iniciativas. Do mesmo modo, uma estratégia de comunicação bem definida com os decisores políticos é importante para alinhar as iniciativas com o quadro regulamentar. É possível envolver os cidadãos e sensibilizá-los para escolhas alimentares saudáveis através de esforços de comunicação eficazes, tais como workshops, grupos de discussão, programas de culinária e eventos. As reuniões regulares mantêm o foco nas prioridades do grupo e fornecem uma plataforma para monitorizar o progresso no avanço do sistema alimentar.

A comunicação entre diferentes grupos de partes interessadas, como empresas, agricultores, ONG e cidadãos, pode ser complexa quando existem necessidades contraditórias: as partes interessadas podem, por vezes, sentir que não são ouvidas. Alguns grupos podem não se sentir confiantes para comunicar com os representantes oficiais e podem precisar de ser encorajados a participar.

Para resolver esta questão, é essencial criar um ambiente aberto e seguro onde todos possam expressar as suas preocupações e encontrar um terreno comum. Melhorar os debates e compreender as necessidades dos outros promove a aceitação, a tolerância e o reforço dos laços. Por exemplo, a comunicação atempada pode responder às preocupações dos pais quando se alteram as ementas escolares, atenuando a resistência a certas escolhas, como o aumento das refeições à base de vegetais.

Algumas partes interessadas podem ser mais difíceis de contactar inicialmente. Por exemplo, como os agricultores podem estar demasiado ocupados em certas alturas do ano, pode ser útil definir antecipadamente a data e o horário das reuniões, tendo em conta as suas necessidades. Além disso, seminários adaptados aos seus interesses específicos, tais como novas técnicas de produção ou apoio à candidatura a subsídios, podem incentivar a participação com base em informações relevantes e concretas para eles. A criação de diretrizes ou boletins informativos para divulgar as estratégias alimentares melhora ainda mais a comunicação. Na sua essência, a comunicação e a confiança efetivas são a pedra angular da colaboração coesa no sistema alimentar.

Uma comunicação eficaz e atempada das expectativas e dos objetivos e uma definição clara das responsabilidades fomentam a participação das partes interessadas.

3. Definição da forma como o município deve contribuir para a transição do sistema alimentar

Os municípios têm um papel fundamental na promoção de sistemas alimentares urbanos que sejam saudáveis, sustentáveis e inclusivos. O papel dos municípios na melhoria do seu sistema alimentar vai além do apoio financeiro às ações: pode incluir a organização de workshops, programas de formação e a gestão de questões jurídicas relacionadas com as iniciativas. Quando os serviços municipais colaboram eficazmente, podem desenvolver políticas alimentares sólidas que abrangem vários domínios. A combinação de vários elementos temáticos e áreas de intervenção permite aos municípios implementar uma abordagem holística para melhorar o sistema alimentar. Ao intervir em domínios como o clima, a nutrição e a agricultura, os municípios podem ter um impacto positivo no sistema alimentar urbano e promover a transformação. Além disso, os funcionários municipais possuem muitas vezes competências e experiências especializadas que podem ser utilizadas para impulsionar iniciativas e evitar a dependência de agências externas.

No entanto, a alimentação nem sempre tem prioridade nas agendas municipais, muitas vezes devido a motivações políticas. As mudanças na liderança eleita podem influenciar significativamente a ênfase colocada nas iniciativas relacionadas com os alimentos.

Além disso, as eleições podem alterar a dinâmica da colaboração e do apoio, com certos funcionários eleitos a favorecerem determinadas iniciativas em detrimento de outras. Uma política alimentar sólida pode ajudar a manter o compromisso político, que também pode ser sustentado através do desenvolvimento de uma cultura de base nos vários departamentos e da promoção de ligações internas com outras políticas municipais, como a saúde, a gestão de resíduos, a proteção da natureza, etc.

Além disso, é essencial reconhecer que os municípios podem encontrar resistência por parte de segmentos específicos da população, o que pode impedir o avanço e a disseminação de certas iniciativas. Embora os municípios nem sempre possuam o poder de decisão em questões relacionadas com a alimentação, devem aproveitar o seu papel de catalisador para promover uma rede de intervenientes no sector alimentar, facilitando as ligações e mapeando as iniciativas empreendidas por vários atores.

O desenvolvimento de uma política alimentar abrangente e de um conselho alimentar garante a continuação das atividades mesmo em caso de mudanças políticas devido a novas eleições.

2.4 RECURSOS

Melhorar o sistema alimentar da sua cidade exige uma série de recursos diferentes. Nem todos os elementos têm os mesmos recursos iniciais, mas um planeamento e uma visão cuidadosos podem apoiar uma transformação eficiente do sistema, mesmo num contexto de recursosescassos.

Apoio financeiro a curto e longo prazo, pessoas qualificadas e entusiasmadas, conhecimento, disponibilidade de terrenos e tempo dedicado ao planeamento e implementação são essenciais.

Só um equilíbrio entre estes recursos pode contribuir eficazmente para o desenvolvimento do sistema alimentar que se pretende.

Os seguintes elementos são cruciais a ter em conta na avaliação dos recursos à sua disposição:

1. **Garantir fundos a longo prazo:** Assegurar fundos a médio e longo prazo para permitir uma transição alimentar eficaz

2. **Recursos humanos e afetação de tempo:** Definir o papel fundamental dos recursos humanos na implementação de iniciativas para melhorar o sistema alimentar

3. **Conhecimento e experiência em alimentos:** Colmatar as lacunas de competências e conhecimentos em matéria de inovação do sistema alimentar através da colaboração com peritos

1 Garantir fundos a médio e a longo prazo para permitir uma transição alimentar

As cidades deparam-se frequentemente com desafios financeiros quando planeiam atividades para melhorar os seus sistemas alimentares. Assegurar os orçamentos pode ser difícil, uma vez que a disponibilidade de fundos depende frequentemente das prioridades políticas, e a alimentação pode não estar entre elas. Por conseguinte, são cruciais os esforços proativos de sensibilização para a importância das iniciativas relativas ao sistema alimentar. Numa cidade com uma política alimentar abrangente, é mais fácil candidatar-se e obter fundos, porque os objetivos estão claramente definidos e o orçamento corresponde a esses objetivos. Além disso, o sistema de gestão do financiamento num país também influencia significativamente a disponibilidade de recursos e a flexibilidade da sua utilização. Os fundos a longo prazo podem também apoiar a criação de novos postos de trabalho permanentes que proporcionem estabilidade e continuidade às ações alimentares implementadas.

Um planeamento eficaz torna-se imperativo quando se lida com fundos limitados. Isto exige uma seleção cuidadosa das prioridades. Especialmente quando os recursos são limitados, uma gestão eficaz é essencial para garantir um retorno favorável do investimento e um apoio contínuo das partes interessadas e da política. Os fundos internacionais, como os disponibilizados pela União Europeia, oferecem oportunidades para iniciativas estruturadas e resistentes, mas são frequentemente limitados no seu período de vigência. Mecanismos de financiamento estáveis, como os fundos estruturais do município, são vitais para a integração de iniciativas e a promoção de mudanças a longo prazo.

A colaboração com diversas partes interessadas pode facilitar o acesso a novos fluxos de financiamento. No entanto, é necessário ter cautela quando se envolve o sector privado para evitar potenciais práticas de lavagem verde. A diversificação das fontes de financiamento, como o financiamento público, o financiamento privado e o financiamento coletivo, pode melhorar a sustentabilidade dos projetos a longo prazo. Finalmente, a utilização da política alimentar como um quadro para ligar diferentes projetos e partilhar recursos pode ajudar as cidades a enfrentar os desafios financeiros e a progredir eficazmente nos seus programas.

Ligar as atividades aos impactos a longo prazo e desenvolver métodos de monitorização para apresentar aos investidores e garantir o financiamento.

2. Definir o papel fundamental dos recursos humanos na implementação de iniciativas para melhorar o sistema alimentar

Os recursos humanos são cruciais para organizar atividades, envolver as partes interessadas e fazer avançar as iniciativas. O recrutamento de indivíduos qualificados e apaixonados é essencial para catalisar a transição para um sistema alimentar sustentável. A carga de trabalho e a disponibilidade de pessoas que trabalham em questões alimentares a nível municipal é muitas vezes um desafio. Em muitos casos, a equipa que lida com estas questões é pequena. Além disso, são muito poucos os municípios que dispõem de um serviço inteiramente dedicado à alimentação. Isto leva a que as pessoas estejam dispersas por diferentes divisões, como o ambiente, a agricultura e a saúde. Por um lado, este facto pode ser considerado positivo, uma vez que as iniciativas relacionadas com a alimentação exigem uma perspetiva holística e esta abordagem horizontal reúne diferentes conhecimentos, visões e perspetivas que podem ser benéficas. Por outro lado, esta fragmentação coloca outros obstáculos a ultrapassar, como a falta de comunicação, o excesso de tempo, as dificuldades de coordenação e a ausência de uma abordagem sistémica.

A criação de uma "equipa alimentar" específica no município, composta por membros entusiastas e competentes, pode aumentar consideravelmente a eficácia na resolução de problemas específicos. Nos casos em que a capacidade do pessoal é limitada, torna-se necessário delinear áreas de intervenção no contexto mais vasto do sistema alimentar, com base nas aptidões e competências disponíveis na equipa. A definição de prioridades torna-se crucial em caso de falta de pessoal. Também é possível trabalhar em rede com atividades existentes para promover sinergias e melhorar a partilha de recursos. A colaboração com organizações externas, universidades e comunidades pode aliviar o fardo, partilhando a carga de trabalho e aumentando a capacidade da equipa para atingir os seus objetivos. As incertezas nos quadros de contratação de emprego, incluindo os contratos a curto prazo, podem impedir o planeamento e a estabilidade a longo prazo.

Identificar e estabelecer ligações com as iniciativas existentes. Isto poupar-lhe-á tempo, evitando a duplicação de esforços e proporcionará oportunidades para de se ligar e aprender com outras experiências.

3. Colmatar as lacunas de competências e conhecimentos na inovação do sistema alimentar através da colaboração com peritos

O pessoal qualificado e conhecedor que trabalha nas transições alimentares urbanas podem beneficiar significativamente os planos e processos. O desenvolvimento de competências no seio da equipa através de workshops, formação e aprendizagem entre pares oferece inúmeras vantagens. No entanto, algumas cidades enfrentam desafios no recrutamento de pessoal adequado, particularmente no domínio especializado dos ambientes alimentares, que exige uma combinação única de conhecimentos e competências.

Para resolver este problema, é essencial avaliar a composição da equipa e identificar as áreas em que pode haver falta de conhecimentos especializados. Isto permite-lhe compreender quais as ações que podem ser prioritárias e executadas no município e quais são mais bem externalizadas. Quando as competências são limitadas, é necessário recorrer a peritos externos especializados em questões como os contratos, a regulamentação, a comunicação, a nutrição, as aquisições, a governação, etc.

A isto acresce a possibilidade de colaborar com institutos de investigação e universidades que podem apoiar a equipa municipal com conhecimentos científicos. Isto pode ser crucial nas fases iniciais do planeamento e da medição dos impactos através da recolha e análise de dados das atividades.

Além disso, o investimento na formação é fundamental para cultivar novos trabalhadores qualificados e permanentes. Isto não só promove a partilha de conhecimentos, como também assegura a estabilidade da equipa, reduzindo a dependência de especialistas individuais. A transferência horizontal de conhecimentos e o reforço das competências no seio da equipa surgem como recursos inestimáveis para um progresso sustentado.

Estabelecer relações de colaboração com profissionais para compensar a ausência de de competências no município, poupando tempo e energia.

2.5 ATIVIDADES

A base dos sistemas alimentares comunitários reside nas atividades empreendidas, que requerem um planeamento, uma visão, uma implementação e um acompanhamento cuidadosos.

Dado que o sistema alimentar abrange vários domínios, as intervenções e ações potenciais podem variar muito.

É fundamental abordar sempre o sistema alimentar de forma holística nas suas ações.

Os seguintes elementos são cruciais para a transição para um sistema alimentar mais sustentável:

1. **Iniciativas no domínio da educação:** Melhorar a consciência alimentar dos cidadãos através de atividades educativas
2. **Redução dos resíduos alimentares:** Implementação de medidas para uma gestão eficaz dos resíduos alimentares a nível municipal
3. **Produção alimentar local:** Promover um sistema de produção alimentar mais sustentável e local
4. **Doação e redistribuição de alimentos:** Melhorar o sistema de doação de alimentos para promover a inclusão

1 Melhorar a sensibilização alimentar entre cidadãos através de atividades educativas

Muitas cidades reconhecem o importante papel da educação e da sensibilização alimentar para obter resultados nos seus sistemas alimentares urbanos. O estabelecimento de atividades educativas nas escolas é uma forma eficaz de realçar a ligação fundamental entre alimentação, clima, ambiente e saúde junto dos jovens e facilitar a sua transmissão entre gerações. Para promover boas práticas para além das paredes da escola, as cidades podem envolver os estudantes com o objetivo de moldar um comportamento alimentar diferente nas famílias. O objetivo final é sensibilizar não só as crianças, mas também a comunidade em geral. Ao implementar atividades nas escolas e, em particular, nas cantinas escolares, as cidades asseguram que as crianças recebem alimentos saudáveis e nutritivos, garantindo assim que todos os alunos recebem pelo menos uma refeição completa e equilibrada por dia.

As escolas são particularmente propícias à introdução de novos hábitos alimentares, como o aumento das opções vegetarianas, embora possam enfrentar a resistência dos pais e da indústria da carne. Uma comunicação eficaz, incluindo a orientação de especialistas como os nutricionistas, é crucial para ultrapassar estes desafios.

Muitas cidades do projeto Food Trails implementaram intervenções nas cantinas escolares, revendo as ementas para promover o consumo de vegetais e reduzir o desperdício alimentar. Outras iniciativas incluem a participação das crianças em atividades culinárias nas cantinas escolares (Copenhaga), a criação de hortas escolares (Bergamo), o fornecimento de pequenos-almoços em jardins-de-infância (Tirana) e a oferta de cursos de culinária e livros de receitas (Groningen). Estes exemplos sublinham o empenho das cidades em promover hábitos alimentares mais saudáveis e em fomentar a sustentabilidade nas suas comunidades, começando pela geração mais jovem.

Envolver os pais e a comunidade em geral nas atividades educativas, e não apenas os alunos, para obter um impacto mais amplo e duradouro.

2. Implementação de medidas para uma gestão eficaz dos resíduos alimentares a nível municipal

A gestão dos resíduos alimentares emergiu como um pilar crucial em muitas cidades Food Trails, uma vez que é essencial para atenuar o seu impacto ambiental nas zonas urbanas. Embora os esforços se centrem frequentemente na melhoria da redistribuição dos alimentos, a prevenção da produção de resíduos é igualmente importante. Nem todos os alimentos doados podem ser redistribuídos - especialmente os danificados ou estragados. Por este motivo, as cidades devem explorar soluções alternativas, como a utilização de resíduos para a produção de energia através de biodigestores ou da compostagem. A colaboração com o sector privado, incluindo empresas, supermercados e restaurantes, é essencial para uma recolha e redução eficazes dos resíduos: o município pode apoiá-los no desenvolvimento de melhores estratégias de gestão de resíduos.

A gestão dos resíduos alimentares exige um conhecimento pormenorizado da dimensão do problema. Pode colaborar com organizações especializadas ou efetuar campanhas periódicas de pesagem para avaliar a produção de resíduos da cidade.

Isto é particularmente importante no início de uma iniciativa. Além disso, a falta de definição de prioridades por parte das administrações municipais e a existência de regulamentação inadequada podem dificultar os esforços efetivos de gestão de resíduos. A organização de workshops pode melhorar a recolha de resíduos domésticos, enquanto a criação de uma plataforma abrangente que ligue os produtores de alimentos aos necessitados facilita os esforços de redistribuição. Além disso, a criação de centros de resíduos alimentares que funcionam como centros de recolha, pontos de distribuição e biodigestores melhora a gestão dos resíduos na cidade.

As iniciativas positivas em matéria de redução, prevenção e gestão de resíduos durante o projeto Food Trails incluem a revisão de ementas e técnicas de incentivo nas cantinas escolares e a criação de centrosde recolha e redistribuição de excedentes alimentares (Milão), a redução do tamanho das porções nas escolas (Copenhaga),a formação do sector da restauração sobre o quadro jurídico e a simplificação dos procedimentos relativos às doações de excedentes alimentares (Varsóvia) e a criação de composto apoiado pela comunidade a partir de resíduos alimentares domésticos (Birmingham).

Mapear os papéis de todos os atores envolvidos na gestão dos resíduos urbanos.

3. Promover uma produção e distribuição alimentar mais sustentável e local

As cadeias alimentares locais podem desempenhar um papel fundamental na configuração do sistema alimentar urbano de uma cidade. Dar prioridade aos produtos locais não só reduz as emissões da produção e logística de alimentos, como também estimula a economia local, reforçando as ligações entre os vários intervenientes na cadeia de abastecimento. A disponibilidade limitada de terrenos constitui um desafio. As cidades podem explorar técnicas agrícolas inovadoras, como a aquaponia, a hidroponia e a agricultura vertical, bem como hortas coletivas, pequenas explorações agrícolas e agricultura urbana. Envolver os produtores nos debates sobre a política alimentar local para incentivar a inovação e aumentar a sensibilização para as oportunidades conexas.

O município deve compreender a realidade e as necessidades deste sector e, em seguida, agir como um facilitador para melhorar o conhecimento dos produtores em matéria de inovação. Por exemplo, para além da oferta de subsídios, uma possibilidade é a organização de seminários sobre agricultura biológica e técnicas de cultivo inovadoras.

O município deve também apoiar a criação de redes de distribuição para facilitar a logística dos produtos locais e prestar assistência jurídica e financeira para incentivar os agricultores a participar em novos projetos ou programas de inovação, assegurando um sistema alimentar local próspero.

Para além de promoverem a produção local, as cidades devem dar prioridade à agricultura urbana e periurbana sustentável. Em Food Trails, várias cidades criaram hortas urbanas para os cidadãos e estudantes, tais como Bergamo e Funchal, ou apoiaram ativamente iniciativas comunitárias de produção alimentar sustentável, como Groningen. É importante apoiar os produtores que aplicam métodos agro-ecológicos inovadores e que utilizam práticas sustentáveis de aquisição pública de géneros alimentícios para apoiar a agricultura urbana e as cadeias de abastecimento locais, como é o caso de Metrópole de Bordéuse Milão. Por último, o desenvolvimento e o apoio a sistemas locais de produção e distribuição podem reforçar as relações de cooperação urbano-urbana entre consumidores e produtores, como em Metrópole de Grenoble Alpes.

Certifique-se de que envolve os agricultores em todas as etapas do processo de transição.

4. Melhorar o sistema de doação de alimentos para promover a inclusão

A revisão do sistema de redistribuição das doações de alimentos foi uma atividade importante para as cidades envolvidas no projeto Food Trails, uma vez que combina os objetivos de reduzir o desperdício alimentar e de prestar apoio às pessoas vulneráveis. Isto deve ser visto no contexto do acesso a alimentos saudáveis e nutritivos para todos, sem deixar ninguém para trás. O empenho político e a regulamentação de apoio influenciam significativamente a eficácia de tais iniciativas. O estabelecimento de uma rede de doação sólida que envolva restaurantes, supermercados, cantinas e empresas é essencial para melhorar a colaboração e obter doações de alimentos que estejam em melhores condições aceitáveis para redistribuição. As campanhas de comunicação podem aumentar a sensibilização e incentivar mais empresas e indivíduos a participar na inclusão alimentar, promovendo uma mudança cultural no sentido de um sistema alimentar mais sustentável para todos.

Dada a forte dependência do sistema de redistribuição em relação aos voluntários, a formação contínua é crucial para garantir a estabilidade do sistema e assegurar que as pessoas possam desempenhar as suas funções de forma eficaz.

Embora o município possa desempenhar um papel na conceção de estratégias de distribuição, a implementação é normalmente da responsabilidade de organizações do terceiro sector e de ONG. A cooperação com estas organizações é essencial para a criação de um sistema robusto e autossustentável que também afeta a gestão dos bancos alimentares da cidade. Além disso, é crucial estabelecer uma rede de organizações com capacidade para recolher e redistribuir eficazmente os alimentos, em especial devido à variabilidade dos fornecimentos e à importância do tempo na distribuição dos alimentos.

Várias cidades centraram-se nos sistemas de redistribuição de alimentos durante os Food Trails: Varsóvia registou um afluxo de refugiados ucranianos devido à guerra e teve de desenvolver um sistema eficiente, pragmático e replicável; Tirana trabalhou para tornar os alimentos saudáveis mais acessíveis, especialmente para os mais vulneráveis; e o Funchal colaborou estreitamente com os bairros sociais, distribuindo sacos com sobras de comida, juntamente com orientações e instruções para preparar refeições nutritivas com poucos ingredientes.

Definir diretrizes claras para as doações de alimentos para garantir que são seguros, nutritivos e adequados para redistribuição e garantir que são bem compreendidas pelas empresas do sector alimentar.

2.6 APRENDIZAGEM

O percurso de uma cidade em direção a um sistema alimentar urbano melhorado inclui o envolvimento em atividades de aprendizagem dinâmicas. Para que as inovações funcionem em maior escala, é importante partilhar conhecimentos e práticas e aplicá-los em diferentes contextos, incentivando a aprendizagem e a colaboração entre pares.

Os seguintes elementos são cruciais para uma aprendizagem entre pares e uma transferência de conhecimentos eficazes:

1. **Intercâmbio de conhecimentos:** Facilitar o intercâmbio de conhecimentos e informações para estimular a reprodução de experiências positivas

2. **Inspirar-se:** aprender com as experiências de outras cidades para desenvolver e expandir iniciativas semelhantes

1 Facilitar o intercâmbio de conhecimentos e informações para estimular a reprodução de experiências positivas

Durante o Food Trails, as cidades reuniram-se frequentemente para trocar experiências. A transferência de conhecimentos sobre inovações no sistema alimentar pode ser valiosa para outras cidades que estejam a iniciar percursos semelhantes. A aprendizagem conjunta pode assumir várias formas, tais como apresentações, workshops, visitas, debates e eventos. As cidades participantes no projeto Food Trails sublinharam as vantagens dos intercâmbios presenciais, assinalando a existência de mais oportunidades para a criação de redes.

A partilha de informação é a base para a replicabilidade das boas práticas. Em primeiro lugar, compreende-se e recolhe-se informação de outros contextos e, em seguida, considera-se a forma de adaptar a experiência adquirida à sua própria cidade.

A aprendizagem conjunta facilita o intercâmbio de conhecimentos sobre temas específicos, o que pode poupar recursos nas fases iniciais dos processos de transformação do sistema alimentar. Através da colaboração com outros, poderá compreender melhor as suas próprias prioridades e avaliar os recursos disponíveis no seu contexto.

Uma cultura comum básica e interesses partilhados ajudam a estabelecer uma ligação. De facto, os intercâmbios são mais eficazes quando as cidades partilham pontos comuns, tais como objetivos, quadros jurídicos ou atividades semelhantes. Ter o contributo de outros ajuda, especialmente para as cidades que acabaram de iniciar um processo de transformação. Durante as discussões, pode ser mais simples concentrar-se nos aspetos operacionais da transformação, enquanto a partilha de questões sistémicas como a governação pode ser mais complexa. Por último, as informações recebidas podem ser partilhadas e divulgadas a um nível mais elevado na cidade, para aumentar o conhecimento.

Partilhar conhecimentos e experiências aumenta as hipóteses de replicação bem sucedida das atividades.

2 Aprender com as experiências de outras cidades experiências para desenvolver e alargar iniciativas semelhantes

As interações inspiram ideias novas que podem ser adaptadas a diferentes contextos. Mesmo que estas ideias não sejam imediatamente postas em prática, podem servir como valiosas fontes de inspiração para o futuro, mesmo que a aplicação final possa ser diferente do conceito original. Por exemplo, Groningen desenvolveu um livro de receitas para crianças e famílias inspirado no trabalho de Birmingham sobre a sua política alimentar, enquanto Bergamo criou hortas escolares inspirado no trabalho do Funchal sobre este tema. A recolha de informações a partir destas interações pode melhorar as iniciativas existentes e incentivar a exploração de novos modelos.

O processo de partilha de conhecimentos não se limita às interações entre cidades; pode também ocorrer entre diferentes departamentos de uma cidade ou ser desencadeado por atividades iniciadas por organizações.

Naturalmente, qualquer ideia deve ser adaptada ao contexto específico. A adaptação depende de muitos fatores, incluindo as estruturas de governação, os quadros jurídicos, a disponibilidade de recursos, os contextos culturais, os níveis de envolvimento da comunidade e as oportunidades de financiamento.

Os intercâmbios ajudam a mostrar como desafios semelhantes estão a ser enfrentados noutros contextos, embora com circunstâncias diferentes. Isto pode levar a uma reflexão sobre como enfrentar estes desafios no seu próprio sistema alimentar, particularmente quando se aprende com uma cidade que conseguiu ultrapassar os obstáculos. Inspirar-se nas suas experiências pode simplificar a procura de soluções. Ter acesso à orientação de alguém que já tenha percorrido um terreno semelhante pode ser extremamente valioso para lidar com estes desafios.

Utilizar as experiências dos outros como inspiração para atividades futuras. Mesmo que os recursos e o tempo sejam atualmente insuficientes para as implementar, estas ideias podem ser mantidas até que as condições mudem.

3. EXEMPLOS INSPIRADORES



Os exemplos incluídos neste manual são algumas das formas como as cidades Food Trails trabalharam nos tópicos prioritários do Pacto de Política Alimentar Urbana de Milão. Cada exemplo é classificado de acordo com as categorias do Food 2030 que aborda: clima, nutrição, circularidade e comunidade. No entanto, é importante lembrar que a maioria das intervenções no sistema alimentar lida com vários tópicos e categorias prioritárias simultaneamente.



GOVERNAÇÃO

Melhorar os sistemas alimentares urbanos exige mudar a forma como os municípios tomam decisões, se organizam e trabalham com outras partes interessadas. Isto inclui uma melhor colaboração entre agências e departamentos da cidade, co-criação ou revisão de políticas alimentares, desenvolvimento de um conselho de política alimentar inclusivo e representativo, e identificação, mapeamento e apoio a iniciativas locais e de base.



DESPERDÍCIO ALIMENTAR

Os municípios podem apoiar os espaços de restauração públicos e os seus fornecedores grossistas na monitorização e redução do desperdício alimentar. Os esforços à escala da cidade podem incluir a educação do público e oportunidades para criar e utilizar resíduos alimentares compostados, e garantir que a legislação e as orientações sobre a utilização de alimentos não incentivam o desperdício desnecessário de alimentos desperdício alimentar desnecessário.



PRODUÇÃO ALIMENTAR

As cidades podem reforçar a produção alimentar sustentável promovendo as ligações entre as zonas rurais e urbanas, utilizando uma abordagem ecossistémica para orientar o planeamento e a gestão da utilização dos solos, garantindo um acesso seguro à terra para a produção alimentar sustentável e fornecendo aos produtores de alimentos urbanos e periurbanos apoio material e logístico.



DIETAS E NUTRIÇÃO SUSTENTÁVEIS

Os regimes alimentares sustentáveis são benéficos para a saúde pública, o bem-estar e o ambiente. As cidades podem promover a educação alimentar sustentável e as competências culinárias para o público em geral e para aqueles que trabalham no sector alimentar, e explorar instrumentos regulamentares e voluntários para promover dietas sustentáveis acessíveis e culturalmente adequadas.



FORNECIMENTO E DISTRIBUIÇÃO

As cidades podem promover a sustentabilidade através da melhoria das ligações e dos transportes entre as zonas urbanas, periurbanas e as zonas de produção alimentar próximas. Os sistemas de aquisição podem promover a produção agro-ecológica de alimentos e as oportunidades de mercado para os produtores regionais. O apoio aos mercados municipais estabelece uma ligação direta entre produtores e consumidores através de cadeias de abastecimento curtas.



EQUIDADE SOCIAL E EQUIDADE ECONÓMICA

Os problemas do sistema alimentar urbano estão frequentemente ligados à desigualdade social e económica. As cidades devem integrar as iniciativas alimentares nas atividades sociais e de solidariedade. Promover e apoiar abordagens inovadoras e de base ajuda a garantir a igualdade de acesso a alimentos saudáveis para todos.

3.1 GOVERNAÇÃO

Melhorar os sistemas alimentares urbanos exige mudar a forma como os municípios tomam decisões, se organizam e trabalham com outras partes interessadas. Isto inclui uma melhor colaboração entre as agências e departamentos da cidade, co-criação ou revisão de políticas alimentares, desenvolvimento de um um conselho alimentar inclusivo e representativo, e identificar, mapear e apoiar iniciativas locais e de base.

As cidades Food Trails trabalharam nas seguintes questões em torno da governação:

1. **Como é que a minha cidade pode envolver o maior número possível de intervenientes na resolução dos desafios do sistema alimentar?**
Metrópole de Bordéus

2. **Como pode a minha cidade garantir que a nossa política alimentar está ligada ao seu contexto político e económico mais vasto?**
Birmingham

3. **Como é que a minha cidade pode conseguir que representantes de vários departamentos municipais, bem como de organizações externas, trabalhem em conjunto?**
Tessalónica

Como é que a minha cidade pode envolver o maior número possível de intervenientes na resolução dos desafios do sistema alimentar?





Metrópole de Bordéus recorda a outras cidades que devem investir tempo e energia na construção de relações com as partes interessadas

A política alimentar de uma cidade, ou outras ações relativas à alimentação, devem representar as diversas partes interessadas no sistema alimentar dessa cidade. Todas as cidades Food Trails experimentaram a importância de envolver diferentes tipos de partes interessadas - funcionários municipais, pequenos produtores, agricultores agroecológicos, empresas locais, autoridades sanitárias, grupos de consumidores, organizações do terceiro sector e de caridade, entre outros. O conselho alimentar da metrópole de Bordéus conta atualmente com mais de 300 membros. Esta vasta gama de apoios permitiu à Metrópole desenvolver uma política alimentar forte e ambiciosa, bem como planos de ação para um sistema alimentar regional sustentável que proteja as necessidades dos produtores, dos consumidores e do ambiente agrícola em geral.

A metrópole de Bordéus tem 814.000 habitantes na sua área metropolitana, que engloba 28 municípios. Os municípios são responsáveis pela restauração coletiva para as escolas e os idosos; na metrópole de Bordéus, 65 000 refeições por dia para as escolas e outros organismos. A metrópole de Bordéus assinou o MUFPP em 2015 e lançou o seu Conselho de Política Alimentar em 2017. Durante o Food Trails, a Metrópole implementou uma política alimentar partilhada e ambiciosa que inclui ações para melhorar o acesso das cantinas a alimentos saudáveis, sustentáveis e locais. A Metrópole de Bordéus também trabalhou para reforçar as redes locais e a visão partilhada do seu conselho de política alimentar.

Graças ao seu trabalho anterior no desenvolvimento do seu conselho de política alimentar, a Metrópole de Bordéus conseguiu atingir o seu objetivo de desenvolver e implementar uma política alimentar abrangente. Uma série de workshops temáticos permitiu que as pessoas apresentassem as suas ideias sobre a forma de alcançar o seu objetivo comum. Os representantes da Metrópole descobriram que era difícil envolver algumas partes interessadas importantes: muitas pessoas não confiavam no governo local e não se sentiam ouvidas ou representadas por ele. Superar este sentimento levou tempo e muitos compromissos repetidos com as partes interessadas, acabando por garantir que as opiniões e sugestões das pessoas fossem incluídas no desenvolvimento de planos de política alimentar regional. O Conselho de Política Alimentar da Metrópole é agora o órgão oficial de gestão da política alimentar da Metrópole. Os membros trabalham em conjunto de acordo com a sua competência principal, como os serviços públicos, a agricultura ou a transformação. Os grupos de trabalho estão organizados em torno de temas como as cadeias alimentares, a igualdade de acesso a alimentos sustentáveis e de qualidade e o desperdício alimentar. A reunião de indivíduos com competências diferentes, mas com preocupações comuns, garante que o conselho seja reativo, democrático e mantenha a confiança dos membros e da comunidade. Manter o diálogo e ser transparente sobre todas as ações e decisões ajuda a garantir que as pessoas apoiam o conselho de política alimentar e a política alimentar que desenvolveram.



A Metrópole de Bordéus deparou-se com desafios no trabalho com o seu conselho de política alimentar sobre política alimentar e outras questões. O principal desafio foi equilibrar o tempo de discussão com ações concretas, uma vez que os recursos humanos são limitados. Nutrir e desenvolver relações para uma governação inclusiva leva tempo. E, embora o conselho tenha uma ampla representação, há partes interessadas importantes no sistema agroalimentar local, como a vinicultura, que não estão muito envolvidas. O trabalho do Conselho de Política Alimentar da Metrópole é impulsionado pelo dinamismo e entusiasmo das partes interessadas locais que trabalham em conjunto com objetivos comuns. Realizam-se workshops com as principais partes interessadas que trabalham em conjunto na execução do Plano de Ação da Política Alimentar da Metrópole.

Utilizar as experiências utilizar as experiências dos outros como inspiração para atividades futuras. Mesmo que os recursos e o tempo sejam atualmente insuficientes para as implementar, estas ideias podem ser mantidas até que as condições mudem.

Como é que a minha cidade pode garantir que a nossa política alimentar está ligada ao seu contexto político e contexto político e económico?





A estratégia do sistema alimentar de **Birmingham** reflete os pontos fortes e os desafios sociais, culturais e económicos da cidade

As políticas alimentares são mais eficazes se forem desenvolvidas com o apoio de políticos de todos os partidos políticos, bem como de intervenientes locais, tais como ONG, organizações de voluntários, grupos comunitários e empresas locais. Também precisam de reconhecer e de se envolver com os fatores mais amplos que afetam o sistema alimentar de uma cidade, tais como a desigualdade socioeconómica, a publicidade de alimentos não saudáveis e a falta de acesso à terra. Birmingham é uma cidade grande e culturalmente diversificada com muitos desafios económicos e de saúde pública. A cidade trabalha consistentemente em questões relacionadas com a alimentação com os seus cidadãos a todos os níveis: o conselho municipal tem fortes ligações a empresas, serviços públicos e grupos comunitários.

Birmingham é uma cidade culturalmente muito diversificada, com 1,2 milhões de habitantes. A cidade é membro do comité diretor do Pacto de Política Alimentar Urbana de Milão e adotou a sua própria Estratégia do Sistema Alimentar em 2022. No passado, Birmingham fez parte de um programa a nível nacional para combater a obesidade infantil. As suas ações-piloto centram-se na sensibilização do público para a luta contra o desperdício alimentar, na promoção da produção local de alimentos para a segurança alimentar e no incentivo aos jovens para uma dieta saudável que inclua feijões e leguminosas.

3. Exemplos > 3.1 Governação > **Birmingham**

Através de uma série de eventos de sensibilização do público, ao desenvolverem a sua estratégia para o sistema alimentar, os funcionários municipais aperceberam-se da importância de integrar as ações relacionadas com a alimentação no contexto político e económico mais vasto que afeta a capacidade dos residentes da cidade para acederem a alimentos saudáveis. Isto levou a uma estratégia em que a alimentação é posicionada no âmbito de objetivos mais amplos destinados a revigorar a economia e o ambiente físico. Birmingham desenvolveu a sua Estratégia do Sistema Alimentar em parceria com empresas, activistas, cidadãos, funcionários da saúde pública e outros. A sua estratégia sublinha a necessidade de um sistema alimentar regenerativo que reconheça e elimine os obstáculos e as práticas insustentáveis que prejudicam o ambiente, as comunidades e a economia. Os projetos destinados a enfrentar estes desafios têm lugar a vários níveis: organizações comunitárias locais que lutam contra a pobreza, parcerias de investigação que trabalham no domínio da saúde pública e planetária e parcerias internacionais, como a Food Trails e o Pacto de Milão para a Política Alimentar Urbana (MUFPP), que apoiam as cidades na partilha de boas práticas e no reconhecimento dos fatores culturais que determinam as práticas alimentares. Birmingham desenvolveu uma ferramenta de tomada de decisões e definição de prioridades para a ação alimentar (FADMaP), que lhe permite dar prioridade a ações apoiadas pelos cidadãos, celebrar a diversidade da cidade e combater a pobreza e as desigualdades.



Além disso, a cidade promove uma economia alimentar circular que apoia as pequenas empresas e reimagina os resíduos alimentares como um recurso valioso que pode revigorar os solos esgotados e apoiar a produção alimentar local.

A Estratégia do Sistema Alimentar de Birmingham é ambiciosa e reflete experiência, o conhecimento e os pontos de vista dos residentes da cidade. Ao envolver-se ativamente com indivíduos e organizações que anteriormente se sentiam excluídos dos processos políticos, a estratégia aproximou as pessoas e tem um amplo apoio. Um benefício inesperado deste processo inclusivo foi uma fé e uma energia renovadas na governação participativa. Esta foi também a experiência da metrópole de Bordéus, no seu trabalho de desenvolvimento de um conselho de política alimentar inclusivo e de uma política alimentar.

A Estratégia do Sistema Alimentar de Birmingham reconhece os obstáculos e as práticas insustentáveis que prejudicam o ambiente, as comunidades e a economia.

Como é que a minha cidade pode conseguir que representantes de vários departamentos municipais, bem como de organizações externas, trabalhem em conjunto?

Tessalónica co-desenhou a sua política alimentar através de workshops participativos com diferentes departamentos municipais e partes interessadas externas

As cidades do Food Trails encontravam-se em fases muito diferentes do seu percurso no desenvolvimento de políticas e ações relacionadas com a alimentação. Um dos principais objetivos de algumas cidades era a criação de um conselho alimentar, que depois desenvolveria uma política alimentar para a cidade. Foi o caso de Tessalónica.

Tessalónica já tinha algumas medidas em vigor que apoiavam os seus esforços para desenvolver um conselho alimentar e uma política alimentar. É uma cidade gastronómica da UNESCO e dispõe de redes de partes interessadas. Também tem estado a trabalhar em iniciativas Net Zero e vários departamentos municipais estão a trabalhar no desperdício alimentar.





Tessalónica, com 300.000 habitantes e mais de 1 milhão na sua área metropolitana, é uma cidade portuária com um património multicultural diversificado. Faz orgulhosamente parte da rede de Cidades Gastronómicas da UNESCO e acolhe um festival gastronómico anual. Tessalónica é signatária do Pacto de Milão sobre Política Alimentar Urbana (MUFPP) desde o seu lançamento em 2015 e desenvolveu a Estratégia Tessalónica 2030 para a resiliência local. As suas ações-piloto centram-se na criação de uma rede local de apoio às partes interessadas e em atividades de agricultura urbana.

Os Living Labs da cidade reuniram diversas partes interessadas de organizações ligadas à alimentação, representantes do governo e ONGs. Estiveram envolvidos diferentes departamentos do município, incluindo os que supervisionam o desenvolvimento económico, o turismo, os espaços verdes, os assuntos sociais, entre outros. O Conselho assinalou especificamente a importância de incluir grupos vulneráveis que são frequentemente ignorados na governação. Isto é importante, uma vez que outras cidades descobriram que o desenvolvimento de sistemas participativos que incentivam a participação de um vasto leque de indivíduos traz benefícios adicionais para a governação local e regional. Tessalónica co-desenhou então a sua política alimentar através de uma série de workshops participativos, centrados em temas relacionados com as áreas-chave do MUFPP. Isto deu estrutura ao processo participativo. A cidade trabalhou com a Mamagea, uma organização ambiental com experiência na conceção de processos participativos para iniciativas sociais e ambientais.

Embora Tessalónica tenha reconhecido a importância de envolver diferentes departamentos municipais no seu conselho alimentar e no desenvolvimento de políticas, constatou que, por vezes, é mais fácil comunicar com parceiros externos do que com departamentos municipais internos, devido a padrões de trabalho em silos na administração local.



Ultrapassar este tipo de estilo de governação tem sido um desafio comum para a maioria das cidades Food Trails. Tessalónica também se deparou com uma lacuna entre o desenvolvimento de uma política e a implementação das ações recomendadas, devido à falta de uma compreensão mais ampla e de um compromisso com este tipo de trabalho, que é muito recente na Grécia. Esta é uma questão que muitas cidades do Food Trails experimentaram, e uma lição importante para todas as cidades: desenvolver um conselho alimentar e uma política alimentar é parte da jornada de transformação do sistema alimentar urbano - mas não é o destino final!

O desenvolvimento de um conselho alimentar e de uma política alimentar é parte da jornada de transformação do sistema alimentar urbano - mas não é o destino final!

3.2 RESÍDUOS ALIMENTARES

Os municípios podem apoiar os espaços de restauração públicos e os seus fornecedores grossistas na monitorização e redução do desperdício alimentar.

Os esforços à escala da cidade podem incluir a educação do público e oportunidades para criar e utilizar resíduos alimentares compostados, e garantir que a legislação e as orientações sobre a utilização de alimentos não incentivam o desperdício desnecessário de alimentos.

As cidades "Food Trails" abordaram algumas das seguintes questões relativas ao desperdício alimentar:

1. **A minha cidade tem legislação e regulamentos restritivos sobre o tratamento de resíduos alimentares que aumentam a quantidade de alimentos desperdiçados no sector da restauração. O que é que devemos fazer?**
   Varsóvia

2. **Como é que a minha cidade pode ser mais eficiente na redistribuição dos excedentes alimentares, de modo a que não sejam desperdiçados e sejam entregues a pessoas necessitadas?**
   Milão

3. **Como é que a minha cidade pode apoiar o desenvolvimento dos conhecimentos e competências dos cidadãos em matéria de resíduos alimentares, armazenamento de alimentos e compostagem?**
   Birmingham

A minha cidade tem legislação e regulamentos restritivos sobre o tratamento de resíduos alimentares que aumentam a quantidade de alimentos desperdiçados no sector da restauração. O que é que devemos fazer?

Varsóvia trabalhou com advogados e representantes do sector para melhorar a compreensão da legislação relevante

Tanto as experiências das cidades como a investigação académica confirmam que um dos principais fatores de desperdício alimentar é a legislação, muitas vezes confusa, relativa ao manuseamento e redistribuição dos alimentos. Educar os consumidores sobre as datas de "consumir de preferência antes de" e "consumir até" é um dos esforços envidados a este respeito. As diretrizes e a legislação podem ser particularmente difíceis para as empresas que podem estar em risco de sanções legais por não manipularem corretamente os alimentos. Este é um problema particularmente grave para os hotéis, restaurantes e empresas de catering, que geram um elevado nível de desperdício alimentar, mas que são frequentemente ignorados na investigação e nas intervenções para diminuir o desperdício alimentar.



Varsóvia tem quase 1,8 milhões de habitantes, dos quais mais de 220.000 são estudantes. Foi reconhecida como uma cidade europeia líder no apoio ao desenvolvimento empresarial. Possui uma importante indústria agroindustrial com fortes atividades agrícolas peri-urbanas, complementadas pelo apoio de unidades de investigação agroindustrial. As suas iniciativas-piloto visam o desenvolvimento de um sistema eficiente de doação e distribuição de alimentos, dando ênfase à colaboração com empresas locais para promover um sistema alimentar sustentável.

Através da iniciativa Food Trails, Varsóvia desenvolveu um laboratório alimentar que tem estado a trabalhar na redução do desperdício alimentar nos restaurantes. O Food Lab é uma coligação de académicos, juristas do sector alimentar, proprietários de restaurantes e pessoal, que trabalham em conjunto para reduzir o desperdício alimentar em todas as fases das empresas do sector alimentar. Rapidamente se tornou claro que todas as empresas do sector alimentar da cidade receavam participar em esquemas de redistribuição de excedentes alimentares, devido ao medo de infringirem leis relacionadas com o manuseamento adequado dos alimentos ou com a legislação fiscal relativa aos donativos. Isto também realçou o facto de o desperdício alimentar nestas empresas ocorrer em muitas fases: nas cozinhas, antes e depois de servir os alimentos aos clientes.

A doação de alimentos após a data de validade é permitida na União Europeia, desde que o produto ainda seja seguro e comestível. Os diferentes países têm a sua própria legislação nacional que apoia ou limita esta redistribuição de excedentes alimentares a indivíduos ou organizações de caridade. Descobriram que diferentes instituições de controlo alimentar podem, e fazem, as suas próprias interpretações dos regulamentos de segurança alimentar. Este facto gera confusão entre as empresas, que têm medo de cometer erros e de infringir a lei.



Os advogados do sector alimentar tornaram-se importantes aliados do Laboratório Alimentar de Varsóvia. Recomendam orientações claras e simples para as empresas e para o desenvolvimento de legislação nacional que apoie e encoraje a redistribuição de excedentes alimentares. A Espanha está a desenvolver abordagens inovadoras para resolver este problema, como a exigência de que os restaurantes forneçam recipientes aos clientes que queiram levar para casa as porções não consumidas da sua refeição.

Uma melhor compreensão dos quadros jurídicos e o desenvolvimento de leis e práticas, bem como o apoio empresarial e cultural à redistribuição dos excedentes alimentares e culturais para a redistribuição dos excedentes alimentares, contribuirão para diminuir o desperdício alimentar.

Os advogados do sector alimentar recomendam orientações claras e simples para as empresas sobre o tratamento dos resíduos alimentares desperdício alimentar que apoiem e incentivem a redistribuição dos excedentes alimentares.

Como é que a minha cidade pode ser mais eficiente na redistribuição dos excedentes alimentares, de modo a que não sejam desperdiçados e sejam entregues a pessoas necessitadas?

Milão melhoria da logística, das infraestruturas e das parcerias com as partes interessadas para uma redistribuição mais eficiente

Muitas cidades do projeto Food Trails estão a trabalhar para diminuir o desperdício de alimentos, muitos dos quais ainda são próprios para consumo humano. Milão, tal como outras cidades do programa Food Trails, está a trabalhar na recolha destes alimentos e na melhoria da sua distribuição. Durante a pandemia de Covid-19, Milão efetuou um levantamento exaustivo das organizações de voluntariado da cidade que apoiavam as comunidades através da distribuição de excedentes alimentares, bem como da infraestrutura física necessária para levar a cabo este trabalho. Isto forneceu ao município provas importantes sobre a forma como os excedentes alimentares já estavam a ser redistribuídos eficazmente na cidade.



Milão, com 1,4 milhões de habitantes e 3,5 milhões na sua área metropolitana, é a capital económica e financeira de Itália. A cidade alberga 8 universidades com cerca de 200.000 estudantes. Em 2014, Milão estabeleceu a sua Política Alimentar, incluindo a criação de 10 "Centros de Redução de Resíduos Alimentares". As ações-piloto de Milão centram-se na melhoria da circularidade dos sistemas de cantinas escolares municipais, intervindo nos contratos públicos e na redução de resíduos.

Milão reconhece que o desperdício alimentar ocorre em todas as fases do sistema alimentar. Durante a Covid-19, a cidade desenvolveu uma poderosa coligação entre o sector privado, os bancos alimentares e as organizações sem fins lucrativos. A coligação desenvolveu centros de resíduos alimentares em toda a cidade: os alimentos que ainda são adequados para consumo humano são recolhidos nos supermercados e cantinas e levados para os centros. Estes alimentos são depois redistribuídos através de refeitórios sociais, pacotes alimentares e lojas de solidariedade social, onde as famílias podem aceder a alimentos a preços acessíveis doados por diversas fontes. Milão também desenvolveu um centro de recolha nos seus principais mercados grossistas de frutas e legumes. No final de cada dia de negociação, é disponibilizado um espaço para diferentes organizações sem fins lucrativos recolherem os excedentes não vendidos. Milão insere a redistribuição dos excedentes alimentares no âmbito de esforços mais alargados para eliminar os obstáculos que se colocam aos cidadãos no que respeita a uma alimentação saudável.

O exercício de mapeamento e o trabalho de Milão sobre o desperdício e os excedentes alimentares ensinaram à cidade a importância de colaborar com diferentes atores dos sectores privado, público e voluntário em todo o sistema alimentar. As infra-estruturas, o espaço de armazenamento, o transporte e as barreiras logísticas devem ser tidos em conta quando as cidades estão a desenvolver a sua estratégia para diminuir o desperdício alimentar, melhorando a redistribuição dos excedentes alimentares.



Milão está igualmente consciente de que a melhoria da redistribuição dos excedentes alimentares não resolve o problema da pobreza alimentar e deve ser considerada uma questão distinta. A ajuda alimentar deve ser considerada e desenvolvida num contexto socioeconómico mais vasto.

As infraestruturas, o espaço de armazenamento, transporte e barreiras logísticas influenciam a capacidade das cidades de redistribuir os excedentes alimentares.

Como é que a minha cidade pode apoiar o desenvolvimento dos conhecimentos e competências dos cidadãos em matéria de resíduos alimentares, armazenamento de alimentos e compostagem?





Os Campeões Comunitários de Birmingham mudaram as ideias e os comportamentos das pessoas relativamente ao desperdício alimentar

Muitas iniciativas no domínio dos resíduos alimentares concentram-se na redução dos resíduos e numa utilização mais eficiente dos recursos alimentares. No entanto, algumas partes dos alimentos, como as cascas de batata e as cascas de ovo, são muito difíceis de utilizar. É importante que as pessoas e as organizações encontrem formas de tratar eficazmente estes resíduos. A compostagem pode ajudar a diminuir o desperdício de alimentos, bem como a criar fertilizantes orgânicos valiosos para o cultivo de alimentos. Isto contribui para uma economia circular, que é um dos objetivos do programa "Food 2030". Birmingham tem uma sólida experiência de trabalho com iniciativas comunitárias e tem utilizado estas relações para promover a educação sobre compostagem e resíduos alimentares em toda a comunidade.

Birmingham é uma cidade culturalmente muito diversificada, com 1,2 milhões de habitantes. A cidade é membro do comité diretor do Pacto de Política Alimentar Urbana de Milão e adotou a sua própria Estratégia do Sistema Alimentar em 2022. No passado, Birmingham fez parte de um programa a nível nacional para combater a obesidade infantil. As suas ações-piloto centram-se na sensibilização do público para a luta contra o desperdício alimentar, na promoção da produção local de alimentos para a segurança alimentar e no incentivo aos jovens para uma dieta saudável que inclua feijões e leguminosas.

Um dos Living Labs de Birmingham centrou-se no trabalho com grupos comunitários locais para diminuir o desperdício alimentar e aumentar os conhecimentos, as competências e a motivação em torno da compostagem. Birmingham relacionou os seus objetivos finais desejados a longo prazo com as etapas anteriores relevantes e com os resultados esperados das ações e intervenções nas diferentes fases do Laboratório Vivo. A cidade trabalhou em estreita colaboração com grupos comunitários que já tinham fortes relações de trabalho com o bairro onde o projeto-piloto foi planeado. O projeto visava alterar os comportamentos em matéria de resíduos alimentares e fazer com que as pessoas separassem os resíduos alimentares dos resíduos gerais. O projeto visava três tipos diferentes de estilos de habitação, com diferentes graus de acesso a jardins ou espaços públicos para a transformação do composto. O projeto constatou que os residentes necessitam tanto de infraestruturas verdes - recipientes de compostagem e materiais para a fermentação bokashi ou vermicompostagem (com minhocas) - como de infraestruturas sociais - residentes do bairro entusiasmados e empenhados no projeto, dispostos a promover os seus objetivos e a partilhar os seus conhecimentos práticos e o seu entusiasmo com os vizinhos. Estes "campeões comunitários" também promoveram a utilização de composto em sistemas de cultivo comunitários.



Tal como muitas das iniciativas de Birmingham no domínio alimentar, o seu projeto de compostagem de resíduos alimentares foi desenvolvido e realizado com a comunidade local. Também incorporou objetivos mais amplos do sistema alimentar, como a promoção de um regime alimentar saudável e o incentivo à produção urbana de frutas e legumes. O projeto também se centrou nas comunidades "raramente ouvidas", que enfrentam barreiras sociais e económicas a uma alimentação saudável.

A experiência de Birmingham diz-nos que os programas realizados "para" e não "com" têm poucas hipóteses de provocar mudanças de comportamento a longo prazo.

3.3 PRODUÇÃO ALIMENTAR

As cidades podem reforçar a produção sustentável de alimentos através da promoção de ligações rurais-urbanas, utilizando uma abordagem ecossistémica para orientar o planeamento e a gestão da utilização dos solos, garantir o acesso seguro à terra para a produção sustentável de alimentos e fornecer aos produtores de alimentos urbanos e peri-urbanos apoio material e logístico.

As cidades "Food Trails" abordaram as seguintes questões relacionadas com a produção alimentar:

1. **Queremos garantir que que as pessoas possam cultivar mais alimentos na nossa cidade. O que é que podemos fazer?**
   Bérgamo

2. **Como é que a minha cidade pode apoiar os produtores que utilizam métodos agro-ecológicos para a produção de alimentos?**
   Metrópole de Bordéus

3. **Como é que a minha cidade reforçar as ligações entre produtores e consumidores?**
   Metrópole de Grenoble Alpes

Queremos ter a certeza que as pessoas possam cultivar mais alimentos na nossa cidade. O que é que podemos fazer?



Bérgamoos terrenos urbanos e periurbanos detidos pelo município de Bergamo são utilizados por grupos comunitários para a produção de alimentos

A produção de alimentos nas cidades é uma resposta comum para garantir a segurança alimentar urbana. É importante garantir que as terras disponíveis sejam protegidas para a produção de alimentos e que os indivíduos e as comunidades vulneráveis tenham acesso às terras para a produção de alimentos. Como parte do seu trabalho no Food Trails, a Bergamo mapeou espaços de cultivo urbanos e periurbanos e assegurou que o benefício destes espaços de cultivo apoia comunidades que enfrentam múltiplos desafios.

Bergamo recolheu dados importantes sobre a origem dos alimentos da cidade, os terrenos disponíveis na cidade e nas suas proximidades e a melhor forma de utilizar os terrenos municipais para a produção de alimentos.



Bérgamo tem 121.000 habitantes, incluindo mais de 23.000 estudantes. Foi nomeada Cidade Criativa da Gastronomia pela UNESCO em 2019. A cidade tem um Conselho de Política Alimentar ativo e acolhe o festival "Agricultura e o Direito à Alimentação" desde 2017. As suas ações-piloto incidem na educação alimentar, na sustentabilidade do sistema de cantinas escolares e no aprovisionamento.

A cidade tem novos regulamentos sobre quem pode utilizar terrenos municipais para hortas urbanas. O objetivo é evitar o problema comum da utilização de terrenos públicos para benefícios privados. Em Bergamo, os terrenos urbanos para a produção de alimentos são prioritariamente destinados a famílias com crianças pequenas e a organizações que trabalham para promover benefícios sociais e económicos. As parcelas foram reduzidas em tamanho e são atribuídas a indivíduos por três anos, após os quais o aluguer pode ser renovado. Todas as terras devem ser cultivadas organicamente para garantir um ambiente saudável nos jardins e na área circundante, densamente povoada. Estas hortas permitem que os arrendatários aprendam a cultivar frutas e legumes de forma biológica. Bergamo está também a promover o cultivo de árvores de fruto em toda a cidade. O Jardim Botânico da cidade está empenhado em promover a agro-biodiversidade territorial. Está a expandir os seus programas educativos para apoiar o cultivo de culturas alimentares adequadas e resistentes na cidade e na região circundante. A província circundante de Bergamo tem muitas atividades agrícolas biológicas. A cidade está a promover oportunidades de negócio na agricultura biológica para os jovens, bem como a promover e apoiar colaborações hortícolas entre produtores biológicos e outras iniciativas sociais.



O levantamento exaustivo do seu sistema alimentar urbano e regional apoiou os planos de Bergamo para promover a produção alimentar sustentável, alargar o acesso a espaços de cultivo urbanos e periurbanos e desenvolver apoio material e logístico para os produtores. Este processo de mapeamento forneceu à cidade dados importantes sobre o estado atual do seu sistema alimentar, os principais atores envolvidos e aquilo a que a cidade deve dar prioridade para aumentar a sustentabilidade do sistema alimentar.

Em Bérgamo, os terrenos urbanos para a produção de alimentos são prioritariamente destinados a famílias com crianças pequenas e a organizações que trabalham para promover benefícios sociais e económicos.

Como é que a minha cidade pode apoiar os produtores na utilização de métodos mais agro-ecológicos para a produção de alimentos?





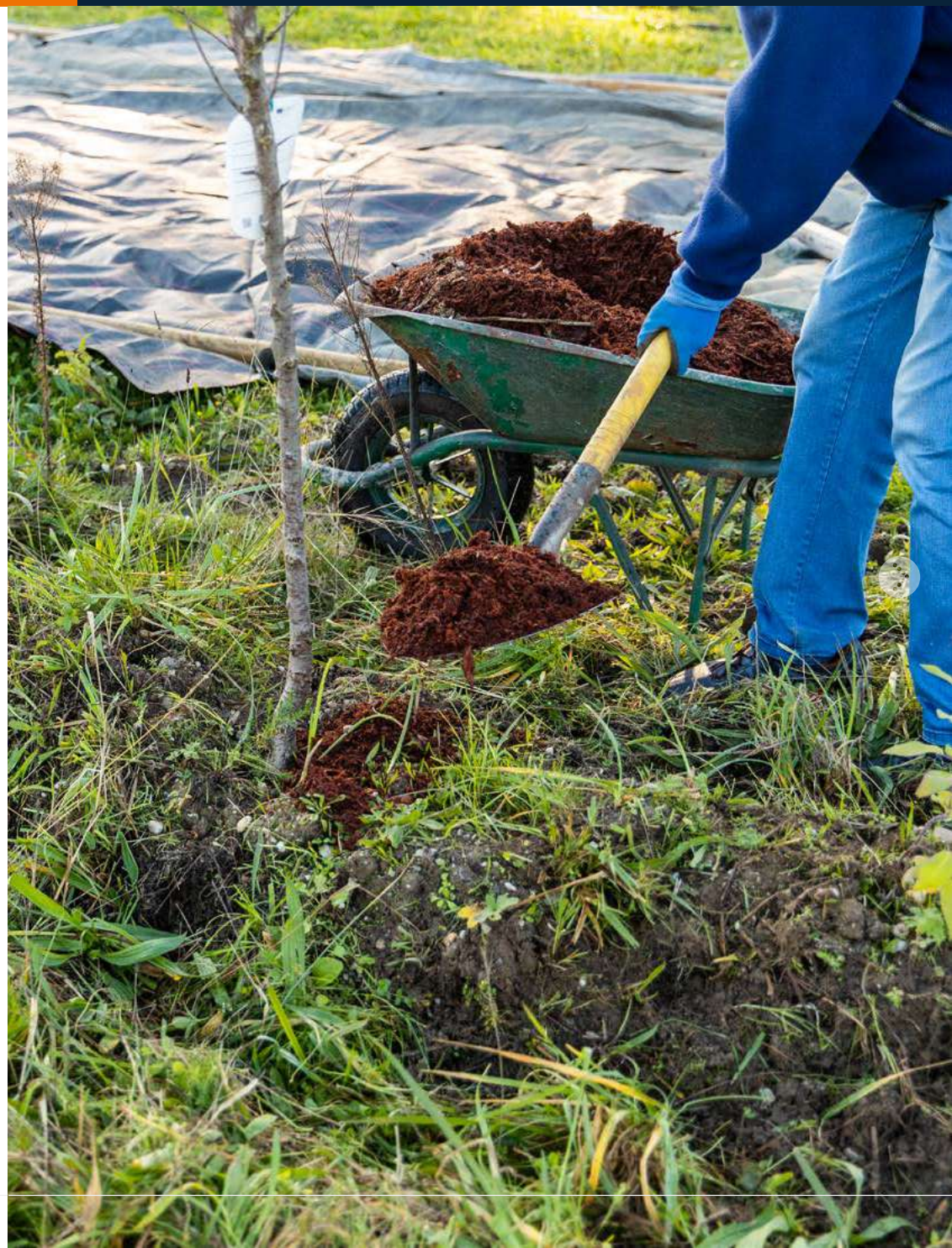
Metrópole de Bordéus fornece apoio técnico e e financeiro aos produtores para lhes permitir utilizar práticas mais agro-ecológicas e apoia-os no desenvolvimento de oportunidades de mercado locais e oportunidades de mercado

Com o apoio da Food Trails, a metrópole de Bordéus efetuou uma análise detalhada do seu sistema alimentar territorial, que resultou numa estratégia de resiliência agrícola e alimentar completa e ambiciosa. A Metrópole reconhece que a obtenção do estatuto de produto biológico certificado pode parecer um desafio para muitos produtores. Por conseguinte, tem como objetivo uma produção 100% agroecológica, com 30% de produção biológica certificada até 2027 e 50% até 2050. Trata-se de objetivos políticos ambiciosos que exigem medidas técnicas e práticas significativas para serem implementados.

A metrópole de Bordéus tem 814.000 habitantes na sua área metropolitana, que engloba 28 municípios. Os municípios são responsáveis pela restauração coletiva para as escolas e os idosos; na metrópole de Bordéus, 65 000 refeições por dia para as escolas e e outros organismos. A metrópole de Bordéus assinou o MUFPP em 2015 e lançou o seu Conselho de Política Alimentar em 2017. Durante o Food Trails, a Metrópole implementou uma política alimentar partilhada e ambiciosa que inclui ações para melhorar o acesso das cantinas a alimentos saudáveis, sustentáveis e locais. A Metrópole de Bordéus também trabalhou para reforçar as redes locais e a visão partilhada do seu conselho de política alimentar.

Estas incluem a formação de novos operadores no sector agrícola, o acesso à terra e oportunidades de mercado para os produtores agroecológicos que lhes permitam obter um preço justo pelo seu produto.

Os produtores agroecológicos enfrentam desafios económicos significativos, uma vez que se trata de um método de produção alimentar mais dispendioso e com maior intensidade de mão de obra. O acesso a mercados fiáveis para os seus produtos, associado ao aumento dos custos de produção, pode criar barreiras esmagadoras tanto para os produtores agroecológicos novos como para os já estabelecidos. A metrópole de Bordéus fez do desenvolvimento de mercados fiáveis para estes produtores um objetivo fundamental das suas ambições territoriais em matéria de sistema alimentar territorial. Estabeleceu fortes parcerias com produtores locais de alimentos e aborda consistentemente todas as ações alimentares no contexto de uma estratégia alimentar regional que equilibra a necessidade dos consumidores de alimentos saudáveis com a necessidade dos produtores de obterem um preço justo. Os agricultores têm uma voz forte no conselho alimentar. O Metrópole apoia iniciativas locais iniciativas locais que compram alimentos diretamente aos produtores locais, garantindo um preço justo e um mercado fiável para os produtores agroecológicos.



Trabalham também com os seus responsáveis pelas aquisições para os ajudar a aumentar a quantidade de alimentos produzidos localmente utilizados no seu sistema de restauração coletiva e fornecem investimento financeiro aos agricultores que necessitam de apoio para alterar as suas práticas de produção alimentar para métodos agroecológicos. A Metrópole coordena igualmente um grupo de peritos para facilitar a entrada de novos agricultores, nomeadamente os que utilizam práticas agro-ecológicas.

Dar uma voz forte aos agricultores no conselho alimentar ajuda a implementar ações relevantes para transformar o sistema alimentar local.

Como é que a minha cidade reforçar as ligações entre produtores e consumidores?





Metrópole de Grenoble Alpes organizar eventos e atividades que liguem produtores e consumidores

O reforço das ligações rurais-urbanas e a ligação direta entre produtores e consumidores é um passo importante para garantir uma produção alimentar sustentável. Muitas cidades do programa Food Trails têm estado a trabalhar no desenvolvimento de sistemas alimentares territoriais ou regionais. Metrópole de Grenoble Alpes desenvolveu o Mês da Transição Alimentar com o objetivo de proporcionar educação e inspiração sobre a produção alimentar e reforçar os laços entre produtores e consumidores.

A metrópole de Grenoble Alpes é composta por 480.000 habitantes e 65.000 estudantes, repartidos por 49 municípios. Reconhecida como a Capital Verde Europeia em 2022, a Metrópole contribui para a promoção de um sistema alimentar sustentável enquanto membro do Pacto de Política Alimentar Urbana de Milão. Desde 2020, a Metrópole organiza um Mês da Transição Alimentar para sensibilizar os cidadãos. As outras ações-piloto durante o Food Trails são a promoção de uma transição sustentável nas cantinas escolares e o desenvolvimento de um conselho alimentar interterritorial com os seus municípios.

Metrópole de Grenoble Alpes

O Mês da Transição Alimentar foi concebido para sensibilizar para o papel central dos alimentos numa transição ecológica e para a importância dos produtores agroecológicos locais. Ao longo de um mês, o Metrópole organizou demonstrações culinárias, debates, conversas, refeições partilhadas, visitas a quintas, mercados de agricultores e muito mais.

Estas atividades demonstraram a importância dos produtores locais e criaram oportunidades para os consumidores verem - e provarem - os alimentos produzidos localmente. Os eventos também abordaram alguns dos elementos mais difíceis da produção alimentar, como a garantia de que os alimentos saudáveis são acessíveis aos consumidores e o papel do governo local no apoio aos produtores agroecológicos. Foram organizadas conversas públicas e debates sobre o futuro da produção alimentar na Metrópole, as alterações climáticas, a solidariedade alimentar, o impacto da agricultura industrial e a redução do desperdício alimentar. Ao longo das palestras e eventos, foi dada ênfase à ligação entre os produtores rurais e os consumidores urbanos.



3. Exemplos > 3.3 Produção alimentar >

Metrópole de Grenoble Alpes

Embora o Mês da Transição Alimentar tenha incluído uma gama e um número impressionantes de eventos, é importante que as cidades que pretendam organizar eventos semelhantes se certifiquem de que consideram formas de monitorizar o impacto dos eventos públicos. As cidades avaliam frequentemente o número de participantes, mas isso nem sempre fornece informações sobre o impacto destes eventos na mudança de comportamentos ou na sensibilização. É igualmente importante assegurar que esses eventos envolvam novos públicos que podem não estar familiarizados com as questões ou que podem estar menos inclinados a participar.

O Mês da Transição Alimentar de Grenoble Alpes Metrópole inclui demonstrações culinárias, debates, conversas, refeições partilhadas, visitas a quintas, mercados de agricultores e muito mais.

3.4 DIETAS E NUTRIÇÃO SUSTENTÁVEIS

Os regimes alimentares sustentáveis são benéficos para a saúde pública, o bem-estar e o ambiente. As cidades podem promover a educação alimentar sustentável e as competências culinárias para o público em geral e os que trabalham no sector alimentar, e explorar instrumentos regulamentares e voluntários para promover regimes alimentares sustentáveis, acessíveis e culturalmente adequados.

As cidades Food Trails têm trabalhado para melhorar a sustentabilidade dos regimes alimentares e da nutrição, respondendo às seguintes questões:

1. **O que é que a minha cidade pode fazer para educar os alunos sobre dietas saudáveis nas escolas?**
   Copenhaga

2. **Como é que a minha cidade pode promover e facilitar a mudança de comportamentos no sentido de dietas sustentáveis?**
   Funchal

3. **Que conhecimentos e competências os cidadãos e o pessoal da restauração da minha cidade precisa de ter uma alimentação melhor e como é que podemos apoiá-los?**
   Groningen

O que é que a minha cidade pode fazer para educar os alunos sobre dietas saudáveis nas escolas?

Copenhaga desenvolveu a educação sobre o sistema alimentar nas suas escolas, ensinando os alunos sobre alimentação sustentável e dietas saudáveis

O desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis nos jovens é um passo importante para garantir a saúde e o bem-estar futuros. Muitas cidades do Food Trails estão a trabalhar para promover dietas saudáveis através de menus escolares e da educação alimentar. Copenhaga está a trabalhar com os alunos, os agricultores locais e os chefes de cozinha das escolas para garantir que os alunos sejam informados sobre os elementos nutricionais de uma dieta saudável, o impacto ambiental do sistema alimentar e os alimentos culturalmente variados e significativos.



Copenhaga tem 650.000 habitantes, dos quais 65.000 são estudantes. Foi classificada como a segunda cidade mais habitável do mundo pelo Global Liveability Index em 2022. A cidade tem uma estratégia alimentar ativa para 2020-2025 e uma ambiciosa estratégia climática desde 2019. As suas ações-piloto centram-se nos contratos públicos sustentáveis, no desenvolvimento de materiais didáticos para as escolas e na sensibilização para regimes alimentares saudáveis.

Os Living Labs de Copenhaga centraram-se no desenvolvimento de refeições públicas respeitadoras do clima. Um dos principais locais para estas intervenções é o sistema escolar. As cozinhas municipais de Copenhaga preparam mais de 115 000 refeições por dia. Os gestores das cantinas da cidade estão a alterar as ementas para diminuir o teor de carne e promover escolhas alimentares mais saudáveis. Em muitas das escolas da cidade, os alimentos e o sistema alimentar são fundamentais para o currículo educativo. Os alunos são envolvidos em todas as fases. Aprendem sobre o sistema alimentar e o seu impacto ambiental, bem como sobre a história das diferentes culturas. Os jovens trabalham com os chefes na elaboração de menus, preparam amostras de pratos desconhecidos e incentivam os seus pares a experimentar estes novos alimentos. Muitos dos pratos reflectem a crescente diversidade cultural da cidade. Cozinhar e partilhar novos alimentos é visto como uma forma de promover dietas sustentáveis culturalmente apropriadas e de abraçar a mudança social através da partilha e do prazer da comida. Copenhaga também desenvolveu relações educativas inovadoras com agricultores locais, como parte dos planos da cidade para ligar a educação das crianças aos alimentos que consomem. Com o apoio da Food Trails, Copenhaga desenvolveu ligações entre estudantes e agricultores, permitindo que os jovens aprendam como as batatas são cultivadas e a realidade da agricultura.



Este projeto exemplifica os esforços da cidade para desenvolver concursos públicos inovadores que incluam uma componenteeducativa.

Os esforços de Copenhaga para promover uma educação alimentar saudável enfrentam desafios mais vastos. As escolas referem que os alunos mais velhos optam frequentemente por comprar as suas refeições em restaurantes locais de fast-food. As escolas estão a trabalhar no sentido de desenvolver ementas que imitem as ementas de fast-food, mas que incorporem ingredientes mais saudáveis. Poderá ser necessário continuar a trabalhar para incorporar os atores do sistema alimentar local fora das escolas. Outras cidades Food Trails estão a lidar com esta questão através da elaboração de legislação que restringe a venda de comida rápida perto das escolas.

Copenhaga está a trabalhar com agricultores locais e chefes de cozinha de escolas para ensinar sobre sistemas alimentares.

O que é que a minha cidade pode fazer para educar os alunos sobre dietas saudáveis nas escolas?

O Funchal está a promover hábitos alimentares sustentáveis através de escolas, programas comunitários e intervenções sociais que combatem a desigualdade

O desenvolvimento de hábitos alimentares sustentáveis em toda a população exige abordagens amplas e inovadoras. Estas podem ser apoiadas e reforçadas através da articulação de esforços com outras intervenções sociais e económicas. Ao longo do projeto Food Trails, o Funchal tem demonstrado criatividade e empenho na mudança de hábitos alimentares dos habitantes da cidade. As dietas sustentáveis são um objetivo central dos Living Labs da cidade.

Na fase inicial da pandemia de Covid-19, o Funchal organizou a distribuição de Cabazes Vitais. Estes cabazes incluíam alimentos saudáveis provenientes de produtores locais, bem como conselhos e receitas para apoiar uma dieta saudável.



O Funchal, a capital da ilha da Madeira, é um centro turístico vibrante com 105.000 habitantes. A cidade apoia ativamente a comunidade através de iniciativas como o Funchal Vital Basket, que presta assistência a famílias com baixos rendimentos. Abraçando a sustentabilidade, o Funchal promove a jardinagem urbana, evita o desperdício de alimentos e incentiva a compostagem durante o projeto Food Trails.

A cidade tem um programa bem estabelecido de Eco Escolas, onde as crianças plantam e cultivam legumes. As hortas são utilizadas como uma oportunidade para ensinar às crianças a produção biológica e a importância de uma dieta saudável.

O Funchal também inclui a educação alimentar noutras iniciativas sociais que apoiam comunidades vulneráveis. Este aspeto é importante, uma vez que estes grupos têm frequentemente dificuldades em adquirir uma alimentação saudável e correm um maior risco de contrair doenças não transmissíveis devido a uma alimentação deficiente. O município promove a educação alimentar através de programas de sensibilização da comunidade, creches e atividades em bairros sociais. O Funchal tem uma forte história de trabalho com indivíduos e comunidades que enfrentam desafios socioeconómicos e está a utilizar esta experiência para informar e impulsionar os seus esforços para promover uma dieta saudável.

A cidade revitalizou o seu sistema de atribuição de hortas urbanas e atribuiu agora todo o espaço municipal de cultivo. É dada prioridade aos indivíduos que vivem em situação de carência económica, e é fornecida formação para garantir que as pessoas possam cultivar alimentos saudáveis, de forma sustentável, para si e para as suas famílias.



O Funchal reconheceu que a mudança de comportamento tem de ser apoiada pela educação, por oportunidades de desenvolvimento de novas competências e por um contexto de apoio social que encoraje novas práticas. Ao proporcionar educação em contextos múltiplos e diversificados, bem como ao assegurar que as pessoas dispõem dos ingredientes e das competências culinárias necessárias, o Funchal é uma inspiração na promoção de mudanças de comportamento alimentar.

Ao proporcionar educação em contextos múltiplos e diversificados, bem como ao assegurar que as pessoas dispõem dos ingredientes e das competências culinárias necessárias, o Funchal é uma inspiração na promoção de mudanças de comportamento alimentar.

Que conhecimentos e competências os cidadãos e o pessoal da restauração da minha cidade precisam de ter uma alimentação melhor e como podemos apoiar?

Groningen desenvolveu um livro de receitas, cartões de receitas, workshops e formação profissional em torno de dietas saudáveis

Groningen concentrou-se na transição proteica através dos seus Food Trails Living Labs. Para conseguir esta mudança significativa na alimentação das pessoas, a cidade reconhece a importância de trabalhar com as comunidades locais para garantir que as pessoas tenham os conhecimentos e as competências necessárias para preparar refeições saudáveis. Trabalhando em estreita colaboração com organizações que apoiam as comunidades que enfrentam obstáculos a uma alimentação saudável, Groningen desenvolveu uma série de intervenções destinadas a apoiar uma cozinha e uma alimentação saudáveis.

Cozinhar refeições saudáveis pode ser particularmente difícil para as pessoas com rendimentos limitados.



Groningen, com os seus 235.000 habitantes e 65.000 estudantes (mais de 10.000 dos quais estudantes internacionais), é a maior cidade e o centro económico do norte dos Países Baixos. Com uma maioria da sua população com menos de 35 anos, é uma cidade jovem e enérgica, com atraões culturais vibrantes e um ambiente propício ao desenvolvimento de práticas alimentares sustentáveis. A saúde, a sustentabilidade, a inclusão social e o envolvimento da comunidade estão na base do desenvolvimento das ações-piloto de Groningen.

O projeto do livro de receitas foi concebido em conjunto com organizações que trabalham diretamente com pessoas que lutam para ter uma dieta saudável e incorporou a sua experiência e conhecimentos sobre as barreiras que estes grupos enfrentam para seguir uma dieta sustentável. Groningen tem muitos estudantes, e muitos imigrantes recentes, que muitas vezes não têm recursos para uma dieta saudável.

Groningen elaborou um livro de receitas fáceis e económicas. A maior parte deles são à base de plantas. O livro de receitas foi escrito numa linguagem simples e direta. A cidade esforçou-se por integrar o conhecimento e a familiaridade com a culinária em todos os programas relevantes, trabalhando em estreita colaboração com centros comunitários e oferecendo formação a professores de culinária. Foram organizados workshops gratuitos em centros comunitários e escolas, com aulas práticas de culinária baseadas nas receitas do livro de receitas. Também são oferecidas aulas de culinária nas escolas, estando a ser desenvolvida uma versão infantil do livro de receitas. Também será utilizado em centros comunitários para oferecer aulas de culinária às crianças. As competências culinárias são importantes para encorajar novas dietas sem carne. Outras cidades do programa Food Trails ofereceram formação a cozinheiros de cantinas para que possam ser preparadas refeições saborosas à base de plantas nas escolas e noutros espaços de restauração comunitários.



Groningen

Os esforços de Groningen para encorajar a transição para uma dieta saudável centraram-se em fornecer competências culinárias aos grupos que tendem a sofrer desafios combinados para uma dieta saudável. A cidade trabalhou em estreita colaboração com as organizações comunitárias no desenvolvimento das suas intervenções. Com demasiada frequência, as refeições nutritivas são consideradas demasiado caras para muitas pessoas. Groningen demonstrou que uma dieta saudável pode ser acessível a qualquer pessoa.

As competências culinárias são importantes para incentivar dietas saudáveis utilizando novos ingredientes.

3.5 FORNECIMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS

As cidades podem promover a sustentabilidade através da melhoria das ligações e dos transportes entre as zonas urbanas, periurbanas e as zonas de produção alimentar próximas. Os sistemas de aquisição podem promover a produção agro-ecológica de alimentos e as oportunidades de mercado para os produtores regionais. O apoio aos mercados municipais estabelece uma ligação direta entre produtores e consumidores através de cadeias de abastecimento curtas.

As cidades Food Trails trabalharam nas seguintes questões relacionadas com o abastecimento e a distribuição de alimentos:

1. **Como é que a minha cidade pode tornar o nosso sistema de restauração pública mais sustentável e utilizá-lo para apoiar os produtores agroecológicos locais?**
Milão

2. **Como podemos utilizar a tecnologia e os sistemas de aquisição dinâmicos para apoiar a participação dos produtores locais no sistema de aquisições da cidade?**
Copenhaga

3. **Como é que podemos reforçar a cooperação urbano-rural no nosso sistema alimentar, de modo a que os consumidores urbanos e os produtores rurais obtenham um acordo justo?**
Metrópole de Grenoble Alpes

Como é que a minha cidade pode tornar o nosso sistema de restauração pública mais sustentável e utilizá-lo para apoiar os produtores agroecológicos locais?

Milão investiu em cozinhas energeticamente eficientes e reviu os contratos com os fornecedores para integrar a sustentabilidade em todos os pontos de fornecimento e distribuição

A restauração municipal para escolas, hospitais e refeições em lares de idosos é um tópico importante para as intervenções no sistema alimentar das cidades. Muitas intervenções centram-se no aprovisionamento, analisando os tipos de alimentos que são comprados e a forma como são produzidos. Isto é importante, mas há muito mais que pode ser feito para tornar os sistemas de restauração pública ainda mais sustentáveis. Milão utilizou o seu trabalho com o projeto Food Trails para levar a cabo uma revisão minuciosa do seu sistema de restauração pública, a fim de verificar como pode melhorar a sustentabilidade do abastecimento, preparação e distribuição de alimentos na cidade em todas as fases.





Milão, com 1,4 milhões de habitantes e 3,5 milhões na sua área metropolitana, é a capital económica e financeira de Itália. A cidade alberga 8 universidades com cerca de 200.000 estudantes. Em 2014, Milão estabeleceu a sua Política Alimentar, incluindo a criação de 10 "Centros de Redução de Resíduos Alimentares". As ações-piloto de Milão centram-se na melhoria da circularidade dos sistemas de cantinas escolares municipais, intervindo nos contratos públicos e na redução de resíduos.

Milão dispõe de um importante património fundiário urbano e rural. A cidade mantém uma relação de trabalho estreita e de apoio mútuo com os agricultores que trabalham nas propriedades municipais e assegurou o abastecimento de água durante a seca de 2022. Os agricultores têm um mercado garantido para os seus produtos biológicos, que são utilizados nas refeições públicas da cidade. A Milano Ristorazione (MiRi) é propriedade da cidade de Milão e gere toda a cadeia de abastecimento e distribuição do sistema de aprovisionamento da cidade. Quando o contrato da cidade com a MiRi estava a ser renovado, deu a Milão uma oportunidade única e poderosa para explorar a forma como poderia melhorar a sustentabilidade em vários pontos ao longo do sistema de fornecimento e distribuição. Esta medida baseia-se em esforços anteriores para reduzir a carne, o sal e o açúcar nas refeições públicas. Milan e MiRi trabalharam com a Food Trails para reduzir os plásticos e as embalagens em todo o sistema de distribuição da cantina escolar. A cidade explorou a forma como o MiRi poderia fornecer mais de 80.000 refeições por dia, minimizando os plásticos e os resíduos e melhorando a sustentabilidade em todo o seu sistema de distribuição. Este facto criou uma oportunidade única para ir além da compreensão comum do sistema de abastecimento e distribuição, que tende a concentrar-se nos tipos de alimentos fornecidos e na forma como são produzidos.



O MiRi tem a sua própria plataforma logística para preparar e distribuir refeições em locais públicos por toda a cidade. Isto inclui carrinhas frigoríficas e centros de cozinha. Durante a pandemia de Covid-19, a cidade aproveitou a oportunidade para renovar um dos centros de cozinha e distribuição da MiRi. Isto incluiu a instalação de iluminação energeticamente eficiente e um sistema de recuperação de calor. A água utilizada nas cozinhas é filtrada e as gorduras são enviadas para biodigestores. Todos os resíduos alimentares inevitáveis são enviados para serem processados e transformados em biocombustíveis.

Através da revisão da sua relação de trabalho com o MiRi, e da renovação de uma das suas cozinhas principais, Milão fez avanços significativos no sentido de tornar o fornecimento e distribuição de alimentos em todo o seu sistema de restauração pública mais sustentável em todos os pontos.

Milão está a melhorar a sustentabilidade em todas as fases do seu sistema de restauração pública, incluindo a produção, a preparação, a distribuição e a gestão de resíduos.

Como podemos utilizar a tecnologia e os sistemas de aquisição dinâmicos para apoiar a participação dos produtores locais no sistema de aquisições da cidade?



Copenhaga utilizar as TI para permitir que um maior número de fornecedores possa fornecer contratos municipais

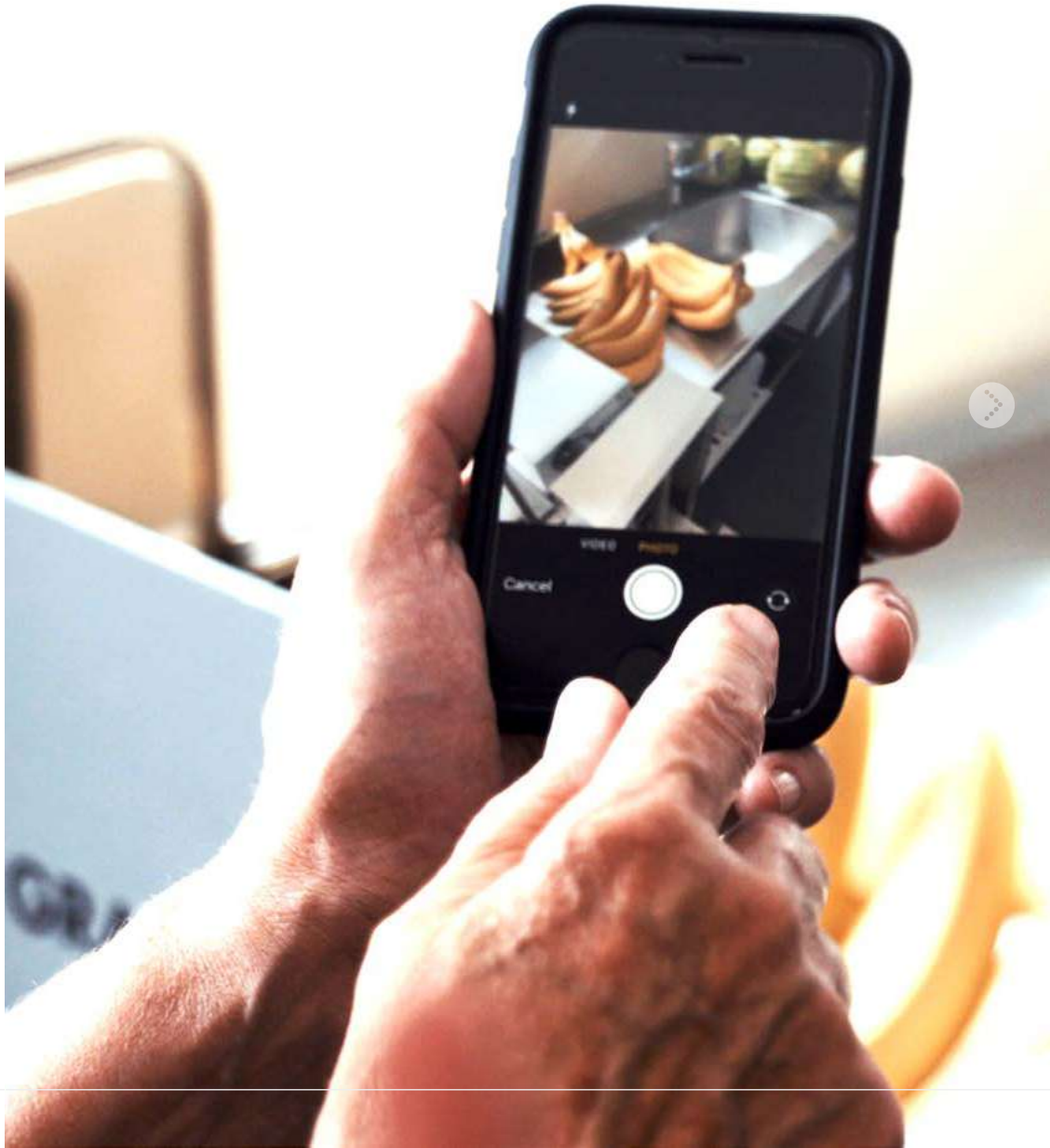
Copenhaga tem uma forte reputação pelos elevados níveis de produtos biológicos utilizados no seu sistema de aquisições. No entanto, o fornecimento e a distribuição de alimentos biológicos favorecem frequentemente os sistemas de grande escala e não proporcionam benefícios mais amplos às economias regionais ou oportunidades aos produtores de menor escala que estão a trabalhar para incorporar também objetivos de transformação socioeconómica mais amplos nas suas empresas. Do mesmo modo, a produção de alimentos biológicos pode ser mais dispendiosa do que os sistemas alimentares convencionais. A tomada de decisões com base apenas no preço pode criar discrepâncias de poder que favorecem os grandes produtores e não apoiam as economias locais.



Copenhaga tem 650.000 habitantes, dos quais 65.000 são estudantes. Foi classificada como a segunda cidade mais habitável do mundo pelo Global Liveability Index em 2022. A cidade tem uma estratégia alimentar ativa para 2020-2025 e uma ambiciosa estratégia climática desde 2019. As suas ações-piloto centram-se nos contratos públicos sustentáveis, no desenvolvimento de materiais didáticos para as escolas e na sensibilização para regimes alimentares saudáveis.

No âmbito do projeto Food Trails, Copenhaga trabalhou no sentido de reforçar as cadeias de valor mais curtas que permitem aos produtores locais abastecer o sistema de aprovisionamento da cidade.

Copenhaga tem mais de 1.000 cozinhas públicas espalhadas pela cidade. Para encurtar as cadeias de valor foi necessário melhorar a comunicação e a cooperação entre toda a equipa alimentar da cidade, bem como entre chefes, fornecedores e produtores. Copenhaga está a desenvolver soluções tecnológicas para facilitar uma melhor cooperação, bem como melhores oportunidades económicas para os pequenos produtores. A cidade está a trabalhar no sentido de desenvolver regimes de aquisição dinâmicos que facilitem aos produtores o fornecimento de elementos comparativamente pequenos ou de curto prazo do sistema de aquisições da cidade. Copenhaga está também a trabalhar no sentido de incorporar a educação alimentar nos seus acordos de fornecimento, com os potenciais produtores a receberem pontos nos concursos de aquisição ao oferecerem experiências para além do fornecimento material de alimentos, tais como vídeos educativos ou visitas a explorações agrícolas. Os estudantes podem estar ligados à exploração agrícola e ao agricultor através de ligações de vídeo, bem como através de visitas no local.



O trabalho de Copenhaga sobre cadeias de valor curtas está a reforçar as economias regionais e a criar oportunidades económicas para os pequenos produtores fornecerem o sistema alimentar público da cidade. Ao desenvolver uma tecnologia transparente e fácil de utilizar, a cidade pretende reforçar a produtividade agrícola dos pequenos produtores, que serão apoiados no fornecimento direto dos seus alimentos a cozinhas e escolas.

Copenhaga trabalhou para reforçar as cadeias de valor mais curtas que permitem aos produtores locais abastecer o sistema de aquisições da cidade.

Como podemos reforçar a cooperação urbano-rural no nosso sistema alimentar, de modo a que os consumidores urbanos e os produtores rurais obtenham um acordo justo?

Metrópole de Grenoble Alpeso Projeto Alimentar Interterritorial de Grenoble Alpes Metrópole liga municípios e empresas locais

Muitos parceiros do Food Trails trabalharam para reforçar a relação entre os municípios e as empresas locais cujo trabalho tem impacto na sustentabilidade do sistema alimentar regional. A metrópole de Grenoble Alpes desenvolveu o Projeto Alimentar Interterritorial (PAIT), que trabalha com um vasto leque de atores governamentais e do sector privado. O objetivo do PAIT é garantir que os agricultores sejam bem pagos e tenham oportunidades de mercado para os seus alimentos produzidos de forma sustentável. A Metrópole trabalha em diferentes sectores e incorporou estes objetivos na sua restauração coletiva.



A metrópole de Grenoble Alpes é composta por 480.000 habitantes e 65.000 estudantes, repartidos por 49 municípios. Reconhecida como a Capital Verde Europeia em 2022, a Metrópole contribui para a promoção de um sistema alimentar sustentável enquanto membro do Pacto de Política Alimentar Urbana de Milão. Desde 2020, a Metrópole organiza um Mês da Transição Alimentar para sensibilizar os cidadãos. As outras ações-piloto durante o Food Trails são a promoção de uma transição sustentável nas cantinas escolares e o desenvolvimento de um conselho alimentar interterritorial com os seus municípios.

Embora a França tenha agora a lei Egalim, que apresenta aos municípios objetivos ambiciosos de utilização de alimentos produzidos localmente no sistema de contratos públicos, bem como de redução da utilização de plástico e do desperdício alimentar, muitos descobriram que a aplicação destas leis pode ser bastante difícil. Metrópole de Grenoble Alpes está a trabalhar com o sector privado para desenvolver uma forte economia alimentar local. O seu Plano de Ação para a Estratégia Agrícola e Alimentar destaca o papel das empresas de produção, transformação e distribuição e a importância do investimento da Metrópole no apoio a estes sectores. O Metrópole está empenhado em apoiar as empresas alimentares regionais e em apoiar os restaurantes na obtenção de uma certificação de sustentabilidade que recompense os seus esforços para reduzir o desperdício alimentar e utilizar produtos agro-ecológicos nos seus menus. Estão também a trabalhar com explorações agrícolas locais para garantir que as terras agrícolas se mantêm em produção. Este é um desafio comum para as cidades Food Trails, uma vez que a idade média dos agricultores é relativamente elevada e muitos não têm planos de sucessão para uma nova geração que assuma a exploração agrícola. Metrópole de Grenoble Alpes apoia as explorações agrícolas no desenvolvimento de canais de venda direta ao consumidor. Isto ajuda os agricultores a manter o máximo benefício económico dos seus produtos.



A Metrópole apoiou igualmente o desenvolvimento da marca IsHère, que comercializa produtos locais e de qualidade, com o objetivo de duplicar o número de produtores envolvidos e triplicar as vendas anuais. Será dada especial atenção à comercialização de produtos biológicos locais.

A avaliação pormenorizada que a metrópole de Grenoble Alpes fez do seu sistema agrícola territorial e da sua posição económica e demográfica permitiu-lhe desenvolver um sistema municipal de apoio às empresas alimentares locais sustentáveis. Isto vem juntar-se ao trabalho da Metrópole em matéria de aquisições para a restauração escolar, através do qual é dada prioridade a uma dieta saudável e respeitadora do clima, juntamente com o abastecimento de produtores locais.

Metrópole de Grenoble Alpes apoia as explorações agrícolas no desenvolvimento de canais de venda direta ao consumidor.

3.6 EQUIDADE SOCIAL E ECONÓMICA

Os problemas do sistema alimentar urbano estão frequentemente ligados à desigualdade social e económica. As cidades devem integrar as iniciativas alimentares nas atividades sociais e de solidariedade.

Promover e o apoio a abordagens de base e inovadoras ajuda a garantir a igualdade de acesso a alimentos saudáveis para todos. A equidade social e económica é um grande desafio para muitas cidades.

As cidades Food Trails trabalharam nas seguintes questões em torno deste tema:

1. **Como é que a minha cidade pode ligar iniciativas alimentares com iniciativas sociais e económicas mais amplas?**
Groningen

2. **Que informação é que os meus os políticos locais precisam de compreender a desigualdade no sistema alimentar e o que podem fazer para apoiar as mudanças?**
Bérgamo

3. **Como é que a minha cidade se pode certificar de que os cidadãos vulneráveis, incluindo as crianças, as pessoas com baixos rendimentos e os sem-abrigo, têm refeições saudáveis?**
Tirana

Que conhecimentos e competências os cidadãos e o pessoal da restauração da minha cidade precisam de ter uma alimentação melhor e como podemos apoiar?



O trabalho de Groningeno trabalho de Groningen no domínio da alimentação coloca as pessoas, a comunidade e a justiça no centro das suas iniciativas

As dificuldades de acesso a um regime alimentar saudável estão frequentemente ligadas a desafios sociais e económicos mais vastos que as pessoas enfrentam. Muitas cidades Food Trails estão a trabalhar para combater a insegurança alimentar, ligando as iniciativas alimentares a programas sociais mais amplos. Estes programas foram frequentemente criados por organizações comunitárias, que têm um excelente conhecimento das dificuldades sentidas pelas populações locais.

Groningen tem fortes relações de trabalho com muitas iniciativas do terceiro sector na cidade. Ao construir alianças estratégicas com estes grupos, o município desenvolveu uma série de projetos que abordam as barreiras que as pessoas enfrentam para ter uma dieta saudável, como parte das dificuldades mais amplas que enfrentam.



Groningen, com os seus 235.000 habitantes e 65.000 estudantes (mais de 10.000 dos quais estudantes internacionais), é a maior cidade e o centro económico do norte dos Países Baixos. Com uma maioria da sua população com menos de 35 anos, é uma cidade jovem e enérgica, com atraões culturais vibrantes e um ambiente propício ao desenvolvimento de práticas alimentares sustentáveis. A saúde, a sustentabilidade, a inclusão social e o envolvimento da comunidade estão na base do desenvolvimento das ações-piloto de Groningen.

3. Exemplos > 3.6 Equidade social e económica > **Groningen**

O município também apoia projetos iniciados por cidadãos que compreendem as necessidades da comunidade local e que têm uma visão clara e transformadora da forma de promover a sustentabilidade. Muitos destes projetos estão situados na zona de Westpark, que acolhe várias iniciativas sociais. Entre elas, inclui-se ainiciativa*Tuin in de Stad*, que funciona a diferentes níveis: o seu restaurante social organiza jantares semanais, uma horta comunitária é cultivada por indivíduos desempregados e em situação de pobreza e outros desafios sociais, e os espaços verdes oferecem oportunidades para as crianças e outras pessoas relaxarem e desfrutarem do ar livre. A Floresta Alimentar do Westpark tem um objetivo educativo, mostrando a produção de alimentos de baixo impacto que está inserida num espaço público onde a natureza e a produção de alimentos estão ligados e são um recurso partilhado por todos. Os voluntários são convidados a trabalhar no jardim *Blije Bodem* (Solo Feliz)do Westpark e a inspirar-se no seu ambiente tranquilo, bem como a partilhar os seus produtos.



Muitas cidades albergam comunidades que estão em risco de pobreza, isolamento social e problemas de saúde. Entre estes contam-se os idosos, as famílias monoparentais, os recém-chegados à cidade e as pessoas com problemas de saúde crónicos. Ao associar iniciativas alimentares a programas que também abordam outros desafios, as cidades podem efetivamente abordar vários desafios em simultâneo.

Através da criação de alianças estratégicas com grupos comunitários, Groningen desenvolveu uma série de projetos que abordam as barreiras que impedem as pessoas de terem uma dieta saudável, bem como as dificuldades mais gerais que enfrentam.

De que informações precisam os meus políticos locais para compreender a desigualdade no sistema alimentar e o que podem fazer para apoiar as mudanças?

Bergamoo exercício de mapeamento da Bergamo destacou inovações socialmente transformadoras do sistema alimentar

Para que as cidades possam agir com sucesso em matéria de equidade social e económica e o seu impacto no seu sistema alimentar, os políticos devem estar informados sobre a relação entre a desigualdade, a saúde pública e a insegurança alimentar. Também precisam de estar cientes das muitas organizações de base que estão a trabalhar para enfrentar estes desafios, para apoiar a construção de alianças eficazes entre a governação local e os projetos que trabalham com a alimentação num contexto social mais amplo. Grupos como estes são frequentemente pequenos, com recursos limitados e não são muito conhecidos fora da sua comunidade imediata.





Bérgamo tem 121.000 habitantes, incluindo mais de 23.000 estudantes. Foi nomeada Cidade Criativa da Gastronomia pela UNESCO em 2019. A cidade tem um Conselho de Política Alimentar ativo e acolhe o festival "Agricultura e o Direito à Alimentação" desde 2017. As suas ações-piloto incidem sobre a educação alimentar, a sustentabilidade do seu sistema de cantinas escolares e o aprovisionamento.

Ao destacar as iniciativas locais, o município pode apoiá-las de forma mais eficaz e compreender melhor as necessidades locais.

No âmbito do projeto Food Trails, Bergamo realizou uma avaliação pormenorizada do sistema alimentar da sua cidade. Isto forneceu aos políticos informações sobre a escala dos desafios que a cidade enfrentava, como o número de agregados familiares em situação de insegurança alimentar, e em que zonas da cidade as pessoas mais necessitavam de apoio. Bergamo também recolheu informações sobre soluções criativas para a equidade social e económica no sistema alimentar que já estavam a ser aplicadas. Por exemplo, os projetos de agricultura urbana de Bergamo estão inseridos no âmbito de iniciativas sociais mais alargadas. Os terrenos municipais destinados à produção de alimentos são atribuídos a associações que têm objetivos sociais declarados, como a luta contra a pobreza e o apoio à inclusão de pessoas com deficiência.



A análise do sistema alimentar de Bergamo também incluiu informações sobre projetos que fornecem alimentos saudáveis a preços acessíveis aos consumidores e garantem um preço justo aos produtores. Muitas delas estão ligadas à rede italiana Gruppo Acquisto Solidale (GAS). Ao destacar estas redes alimentares alternativas e ao trabalhar para as apoiar a nível municipal, as cidades podem sensibilizar os políticos para os desafios que os cidadãos enfrentam e para as formas de melhorar as suas vidas e o acesso a alimentos saudáveis e acessíveis.

Ao destacar as iniciativas locais, o município pode apoiá-las mais eficazmente e compreender melhor as necessidades locais.

Como é que a minha cidade pode garantir que os cidadãos vulneráveis, incluindo as crianças, as pessoas com baixos rendimentos e os sem-abrigo, têm refeições saudáveis?



Tirana fornece alimentos nutritivos em escolas e centros sociais

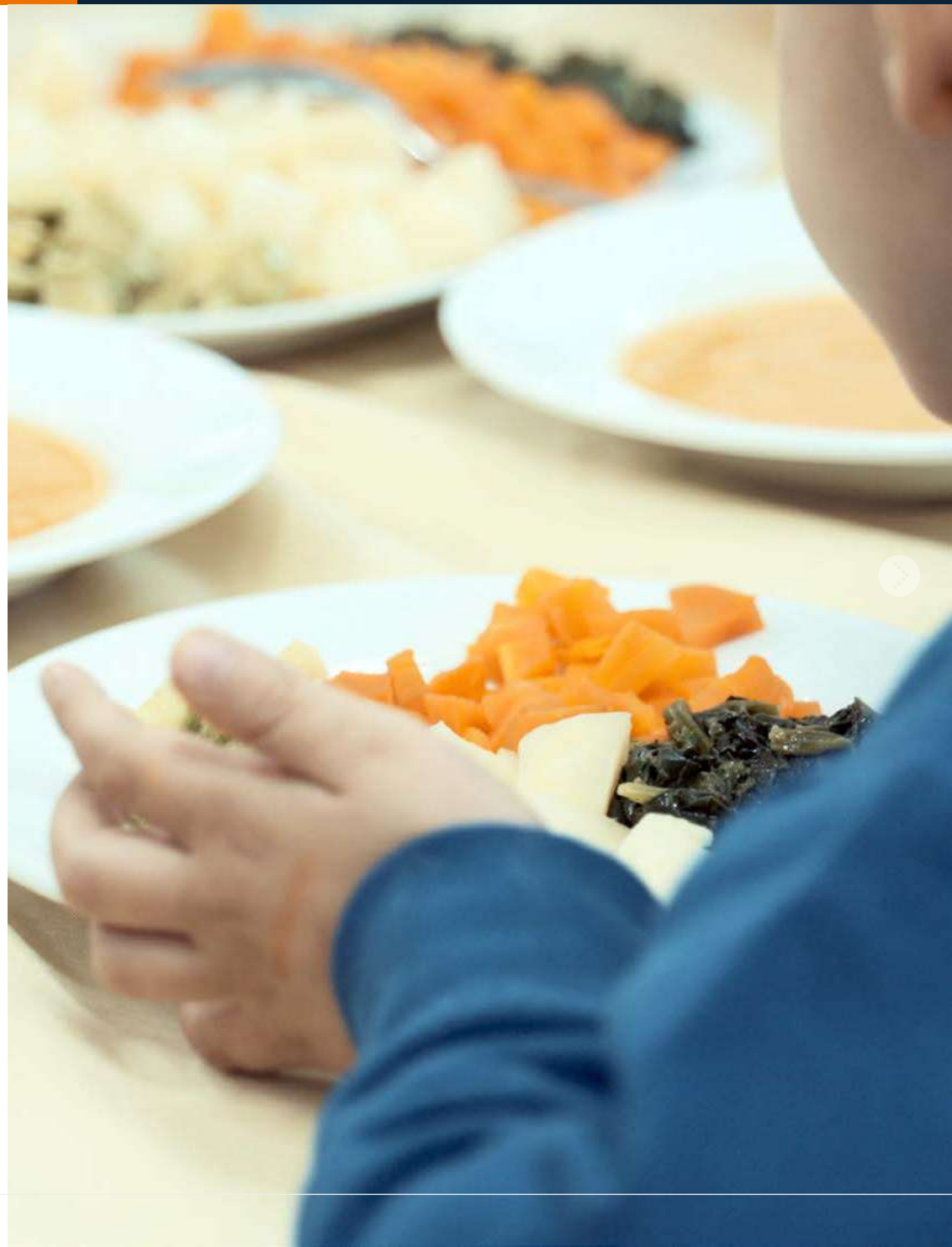
Muitas cidades Food Trails e não só enfrentam o desafio de garantir que todos os cidadãos tenham acesso a alimentos saudáveis. Tirana fez do fornecimento de alimentos saudáveis aos jovens um dos seus principais objetivos do Living Lab. A cidade tem altos níveis de pobreza, com níveis associados de insegurança alimentar e má nutrição. Para resolver este problema, a cidade desenvolveu uma série de intervenções nas escolas e à volta delas para melhorar a saúde e o bem-estar das crianças. O município trabalha com nutricionistas que elaboraram ementas equilibradas que respondem às necessidades específicas das crianças até aos 6 anos de idade.



Tirana, com os seus 500.000 habitantes, constitui 20% da população total da Albânia. A cidade aplica regulamentos nacionais de zoneamento para estabelecimentos de fast food e é o lar do projeto de renovação urbana "New Bazaar'Bazar", que apoia os agricultores e restaurantes locais. Tirana acolhe igualmente sete centros comunitários sociais e multidisciplinares. As suas ações-piloto visam sensibilizar para dietas saudáveis e para a redução dos resíduos alimentares urbanos.

São adquiridos e servidos alimentos saudáveis nos jardins-de-infância, garantindo que todas as crianças têm acesso a uma refeição saudável. Tirana também fornece refeições saudáveis e a preços acessíveis através de uma rede de centros sociais que apoiam grupos vulneráveis, incluindo sem-abrigo, pessoas com baixos rendimentos e crianças de rua.

Tirana está também a trabalhar para melhorar o conteúdo das refeições fornecidas nas escolas e nos centros sociais. Os nutricionistas estão envolvidos no planeamento das ementas para garantir que estas cumprem as normas nutricionais básicas. Mas uma das lições mais importantes aprendidas por muitas cidades do Food Trails é o potencial de combinar múltiplas ambições em várias intervenções. É possível assegurar a equidade social e económica e o acesso dos consumidores a alimentos saudáveis, apoiando simultaneamente os produtores locais. Tirana está a trabalhar para desenvolver o seu sector agrícola regional. Existem outras oportunidades para incorporar produtos dos agricultores locais na alimentação preparada para os jardins-de-infância e centros sociais.



Isto traria mais benefícios sociais e económicos para todo o sistema alimentar local. Também se debateu a possibilidade de garantir que os excedentes alimentares dos supermercados sejam recolhidos e redistribuídos pelos mais necessitados. Isto ajudaria Tirana a reduzir o seu desperdício alimentar, ao mesmo tempo que forneceria alimentos às pessoas que enfrentam obstáculos a uma dieta saudável.

Há oportunidades para incorporar produtos dos agricultores locais na alimentação preparada para os jardins-de-infância e centros sociais.

4. FERRAMENTAS



Foram desenvolvidas e utilizadas ferramentas no âmbito do projeto Food Trails para apoiar as cidades no desenvolvimento de intervenções no sistema alimentar e na medição do seu impacto. As ferramentas estão ligadas aos elementos do QuickScan Lens for Replication (QSLR) e fornecem orientações para o planeamento, desenvolvimento e implementação de processos transformadores no sistema alimentar das suas cidades.

Algumas das ferramentas são brevemente apresentadas neste manual. Se desejar explorar as ferramentas em maior profundidade ou aplicá-las na sua cidade, material de apoio no repositório online do projeto fornecerá mais orientações e exemplos de como as ferramentas foram aplicadas no Food Trails.

1. PARTES INTERESSADAS MAPEAMENTO

Compreender as actividades actuais do sistema alimentar e as partes interessadas na sua cidade, e desenvolver estratégias eficazes de envolvimento das partes interessadas.

2. QUADRO DE AÇÃO PARA A POLÍTICA ALIMENTAR

Para traduzir os domínios políticos e a visão relacionados com a alimentação em acções pormenorizadas e concretas e para reconhecer as partes interessadas com as quais é necessário trabalhar para abordar eficazmente as categorias do programa Alimentação 2030.

3. GRADE DE MAPEAMENTO DA GOVERNAÇÃO A VÁRIOS NÍVEIS

Mapear as relações de trabalho verticais e horizontais entre as diferentes categorias de acções do MUFPP categorias de ação do MUFPP, e as políticas e níveis de de governação que têm impacto nas suas acções.

4. TEORIA DA MUDANÇA

Para ilustrar a forma como as actividades em diferentes fases produzirão as mudanças pretendidas que conduzirão ao resultado planeado.

5. DADOS COLEÇÃO

Orientações para compreender a situação atual e o resultado das suas actividades: isto ajuda a decidir em que investir mais recursos e fornece informações importantes às partes interessadas sobre os resultados.

6. ROTEIRO PARA AUMENTAR O INVESTIMENTO DE IMPACTO

Apoiar a expansão e a aceleração dos investimentos para promover a mudança nos sistemas alimentares, criando, em última análise, oportunidades para parcerias a longo prazo.

7. PARES APRENDIZAGEM

Partilhar experiências e aprender uns com os outros.

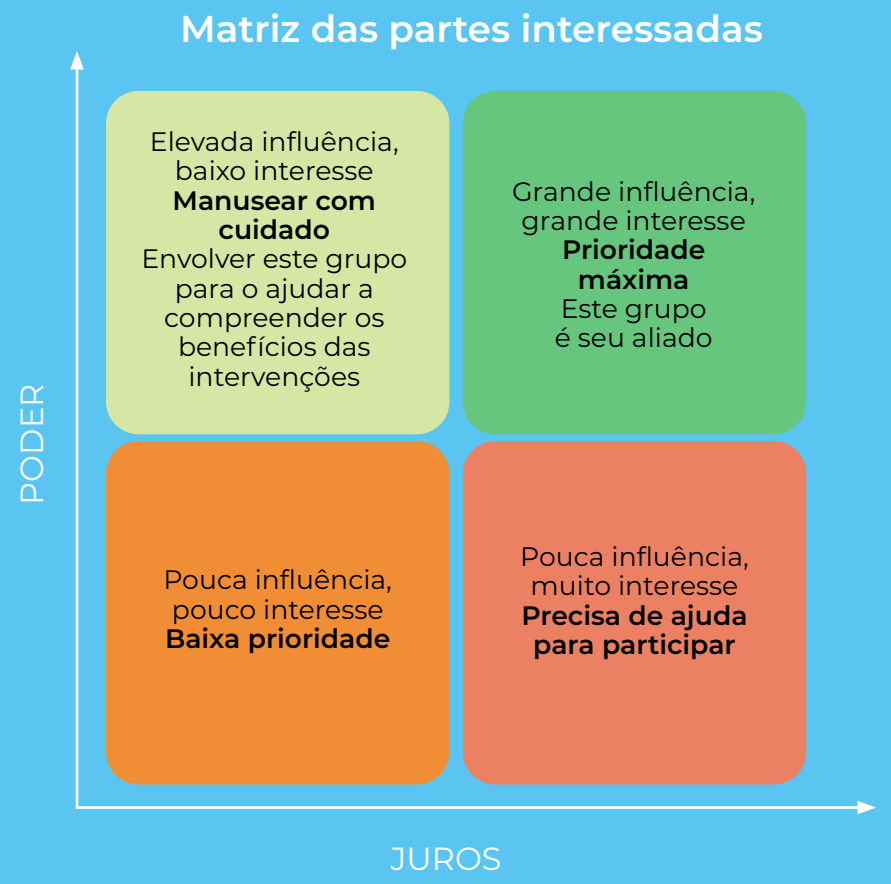
8. REFLEXIVO CONTROLO

Incentivar a aprendizagem e a adaptação a problemas complexos ao longo de um projeto.

4.1 MAPEAMENTO DAS PARTES INTERESSADAS

O que é a cartografia das partes interessadas?

O mapeamento das partes interessadas é um tipo de análise das partes interessadas. Envolve a identificação de indivíduos ou organizações (partes interessadas) que estão interessados ou são afetados pelas iniciativas que vai empreender. As partes interessadas já são frequentemente muito ativas nos sistemas alimentares das cidades. Identificar e mapear estas partes interessadas reforça a capacidade das cidades para reconhecerem o que já está a ser feito nos seus sistemas alimentares e o que mais precisa de ser feito para melhorar o trabalho das partes interessadas locais.



Como fazer o levantamento das partes interessadas?

Em primeiro lugar, identificar todas as partes interessadas relevantes: considerar todos os indivíduos e organizações potencialmente afetados, incluindo empresas, ONG, organismos governamentais e grupos comunitários. Em seguida, classifique estas partes interessadas de acordo com o seu nível de influência (poder para influenciar o projeto) e o seu nível de interesse (preocupação com o resultado do projeto). Isto pode ser feito utilizando uma matriz com quadrantes de alta/baixa influência e de interesse. Certifique-se de que tem em conta a dinâmica do poder: reconheça que as partes interessadas podem ter diferentes níveis de poder e que algumas podem hesitar em participar devido a esse desequilíbrio.

Conselhos para uma implementação bem sucedida

Pode ser difícil identificar e envolver as partes interessadas importantes. Há também o risco de se trabalhar apenas com indivíduos e grupos que já são bem conhecidos do município. É importante refletir sobre as diferenças de poder. Reconhecer estas diferenças e garantir a inclusão é uma parte importante da identificação e do mapeamento. As pessoas podem mostrar-se relutantes em dar a cara durante os exercícios de mapeamento, pelo que pode ser necessário ser proativo para contactar as partes interessadas potencialmente importantes. A combinação de reuniões em linha e presenciais pode ajudar a ultrapassar as dificuldades de agendamento. Não se esqueça também de perguntar aos colegas de outros departamentos como é que eles acham que o seu trabalho está relacionado com a alimentação: à partida, podem não estar conscientes das ligações. Ao reconhecer e construir relações com aliados, pode alargar a sua identificação e mapeamento de outras partes interessadas relevantes.

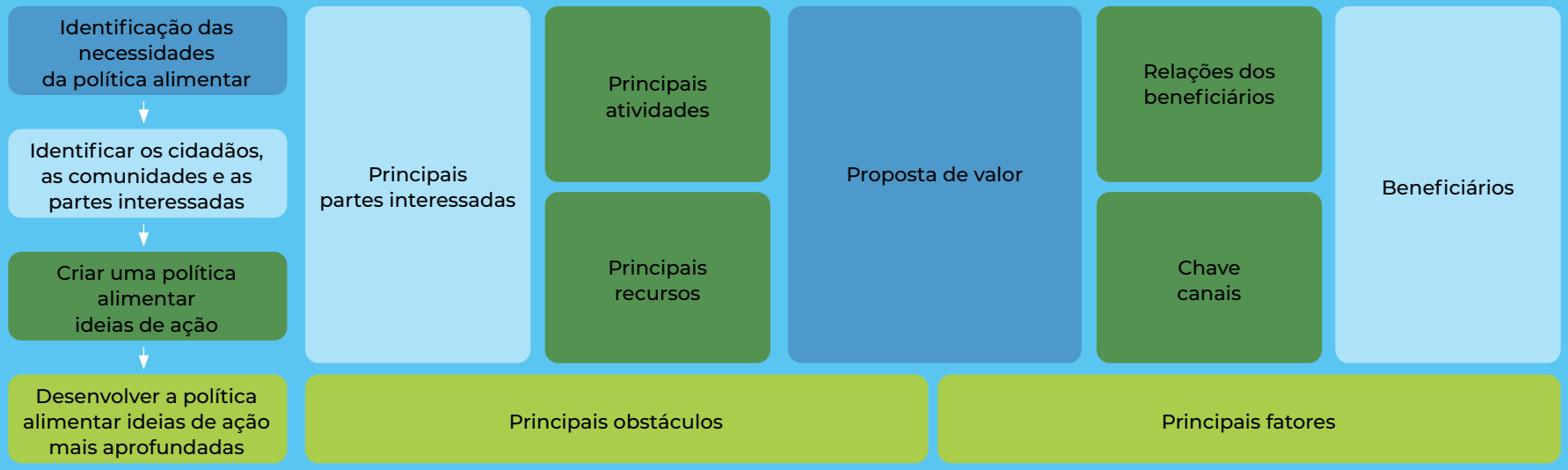
Para mais informações, consulte Recursos:
Lista de 11 Living Labs consolidados 2030 (Prestação 2.2)

4.2 AÇÃO EM MATÉRIA DE POLÍTICA ALIMENTAR QUADRO

O que é um Quadro de Ação da Política Alimentar?

O Quadro de Ação para a Política Alimentar (Food Policy Action Canvas - FPAC) é um instrumento prático para apoiar os decisores políticos urbanos na tradução de importantes áreas políticas relacionadas com a alimentação, como a redução do desperdício e da perda de alimentos, ou a acessibilidade a alimentos saudáveis e alimentação sustentável para todos os cidadãos, em ações políticas pormenorizadas e concretas. Fornece uma abordagem estruturada para desenvolver e implementar ações de política alimentar.

Quadro de Ação para a Política Alimentar (FPAC)



Como utilizar o Quadro de Ação da Política Alimentar?

O FPAC consiste em nove blocos de construção para desenvolver ações de política alimentar ligadas às políticas alimentares. Começa por dividir o processo em etapas geríveis, começando por (1) identificar os problemas do sistema alimentar local e as áreas que necessitam de melhorias; seguido de (2) identificar os cidadãos, as comunidades e as partes interessadas que são os beneficiários visados pela ação, e (3) criar ideias de ação em matéria de política alimentar; e terminando com (4) desenvolver ideias de ação em matéria de política alimentar de política alimentar. O resultado final do processo é a seleção das ações de política alimentar mais adequadas para a sua cidade, com base no seu contexto local e nos resultados do FPAC.

Conselhos para uma implementação bem sucedida

Para utilizar o FPAC de forma eficaz, é importante envolver todas as partes interessadas relevantes - desde funcionários governamentais a líderes comunitários e empresas locais - e trabalhar em conjunto de forma colaborativa. Desta forma, garante-se que as perspetivas e os conhecimentos de todos são tidos em conta, o que conduz a decisões mais informadas e inclusivas. Além disso, a atribuição dos recursos necessários - quer se trate de financiamento, pessoal ou tempo - é crucial para uma implementação bem sucedida. Sem o apoio adequado, até os melhores planos podem falhar.

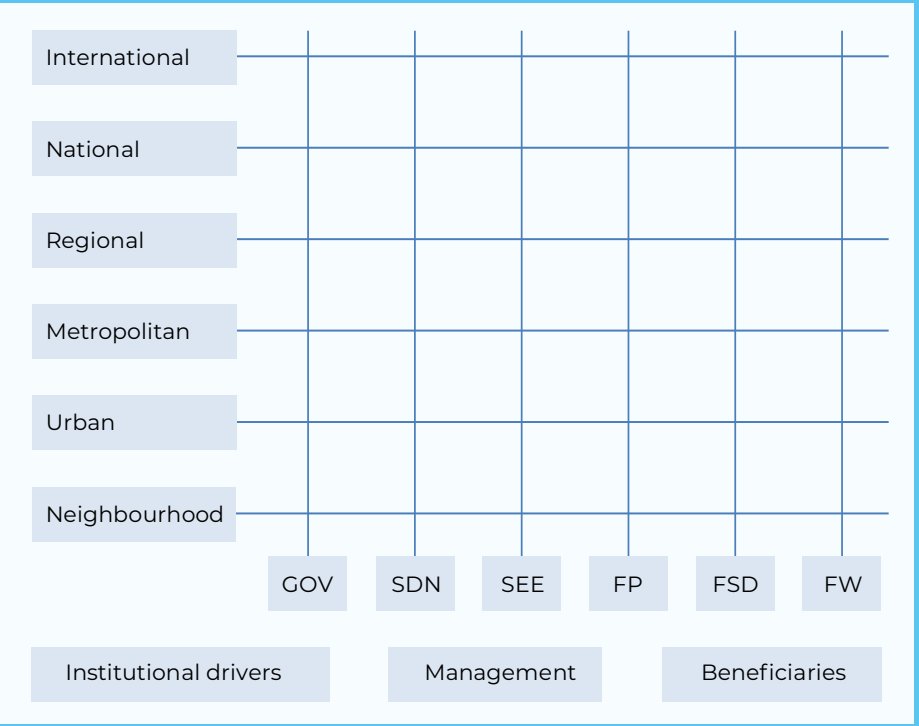
Para mais informações, consulte Recursos:
Lista de 11 Living Labs consolidados 2030 (Prestação 2.2)

4.3 GRADE DE MAPEAMENTO DA GOVERNAÇÃO A VÁRIOS NÍVEIS

O que é uma Grade de mapeamento da governação multinível?

Esta ferramenta fornece uma forma de mapear e explorar como a governação das políticas alimentares é gerida a diferentes níveis, através das relações verticais entre as cidades e outros níveis institucionais mais elevados, como a legislação nacional e internacional. Como parte das atividades do projeto CLEVERFOOD do Horizonte 2020, a cidade de Milão desenvolveu uma grade de mapeamento. A grade está estruturada em dois eixos: o eixo vertical representa os diferentes níveis institucionais, enquanto o eixo horizontal representa as seis áreas de intervenção política do Pacto de Política Alimentar Urbana de Milão: Governação (GOV), Dietas e Nutrição Sustentáveis (SDN), Equidade Social e Económica (SEE), Produção Alimentar (FP), Abastecimento e Distribuição Alimentar (FSD) e Desperdício Alimentar (FW).

Modelo de Grade de mapeamento multinível



Como utilizar uma Grade de mapeamento De Governação Multinível?

O mapeamento começa a nível urbano para as cidades e a nível metropolitano para as entidades metropolitanas. As cidades identificam e descrevem as ações políticas mais relevantes para cada área. Isto pode incluir refeições escolares gratuitas e diretrizes nacionais de saúde pública e nutrição. A grade analisa quatro fatores institucionais: normativos, de gestão, de infraestruturas e de financiamento. Isto ajuda as cidades a refletir sobre as leis e políticas que afetam as suas ações, quem é responsável pela execução e gestão das intervenções, os edifícios e outras infraestruturas necessárias e de onde provém o financiamento. A ferramenta também identifica os beneficiários dos serviços, tais como cidadãos ou empresas privadas. Os trabalhos de uma categoria podem ser associados a trabalhos de outras categorias. Completar cada tema um a um: começando pelo nível europeu e internacional até ao nível sub-local. Depois de analisar todos os fatores, pode ver quem beneficia. O mapa mostra como os diferentes tópicos e ações políticas se relacionam entre si.

Conselhos para uma implementação bem sucedida

A cidade de Milão organizou uma fase experimental com a metrópole de Bordéus, o município de Barcelona e as cidades de Food Trails. É aconselhável organizar um workshop específico e dedicado à realização do quadro, envolvendo todas as principais partes interessadas internas para obter uma visão clara e precisa dos temas e intervenções. Em segundo lugar, recomenda-se a realização de uma reunião de acompanhamento para analisar e validar os dados recolhidos. Por último, o mapa foi desenvolvido para ser completado principalmente a nível urbano/metropolitano, mas seria aconselhável integrar a informação a diferentes níveis.

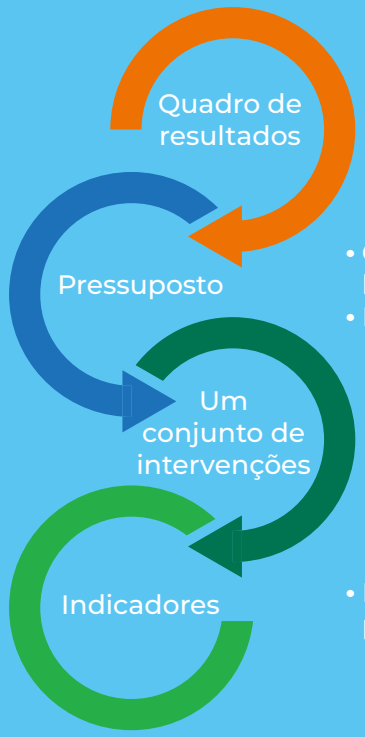
Para mais informações, consulte Recursos:
CLEVERFOOD - MUFPP - D2.1 Análise comparativa das políticas alimentares urbanas existentes - governação a vários níveis com exemplos da Metrópole de Milão e Bordéus

4.4 TEORIA DA MUDANÇA

O que é uma Teoria da Mudança?

Uma Teoria da Mudança (ToC - Theory of Change) é uma ferramenta que clarifica a forma como os seus esforços produzirão a mudança pretendida. Estabelece as atividades que se espera que conduzam a um resultado desejado. Esta ferramenta ajuda a articular as atividades que estão a ser realizadas, porque é que as estão a realizar, porque é que assumem que vão funcionar, o que pretendem alcançar a curto, médio e longo prazo e quem são as principais partes interessadas envolvidas.

Etapas de uma abordagem da Teoria da Mudança



- Definir o objetivo a longo prazo
- Definir as alterações intermédias e a curto prazo

- Como é que os resultados estão ligados ao seu objetivo a longo prazo?
- Estes resultados são suficientes?

- Como é que pode chegar ao seu resultado desejado?

- Definir indicadores mensuráveis para cada resultado

Como aplicar uma Teoria da Mudança?

A implementação de uma ToC requer uma abordagem estruturada. Muitas cidades do Food Trails consideraram útil trabalhar com um facilitador ou investigador experiente que esteja familiarizado com as ToC, uma vez que estas podem parecer confusas no início (mas fazem sentido à medida que se avança!). Uma ToC começa por definir os objetivos a longo prazo, os objetivos intermédios e as atividades que conduzem às mudanças desejadas. Isto envolve o pensamento inverso, concentrando-se na forma como cada passo conduz ao seguinte. O alinhamento dos objetivos a longo prazo com indicadores de impacto que se repercutem nos decisores políticos e nos investidores torna os progressos tangíveis. Os objetivos a médio prazo servem de indicadores-chave de desempenho (KPI) para o êxito das iniciativas-piloto que pretende implementar. Os objetivos da fase inicial podem ser associados a indicadores-chave de desempenho que medem os resultados iniciais dos projetos. Esta abordagem estruturada ajuda-o a acompanhar os progressos, a ajustar as estratégias conforme necessário e a garantir que os seus esforços estão alinhados com os objetivos finais.

Conselhos para uma implementação bem sucedida

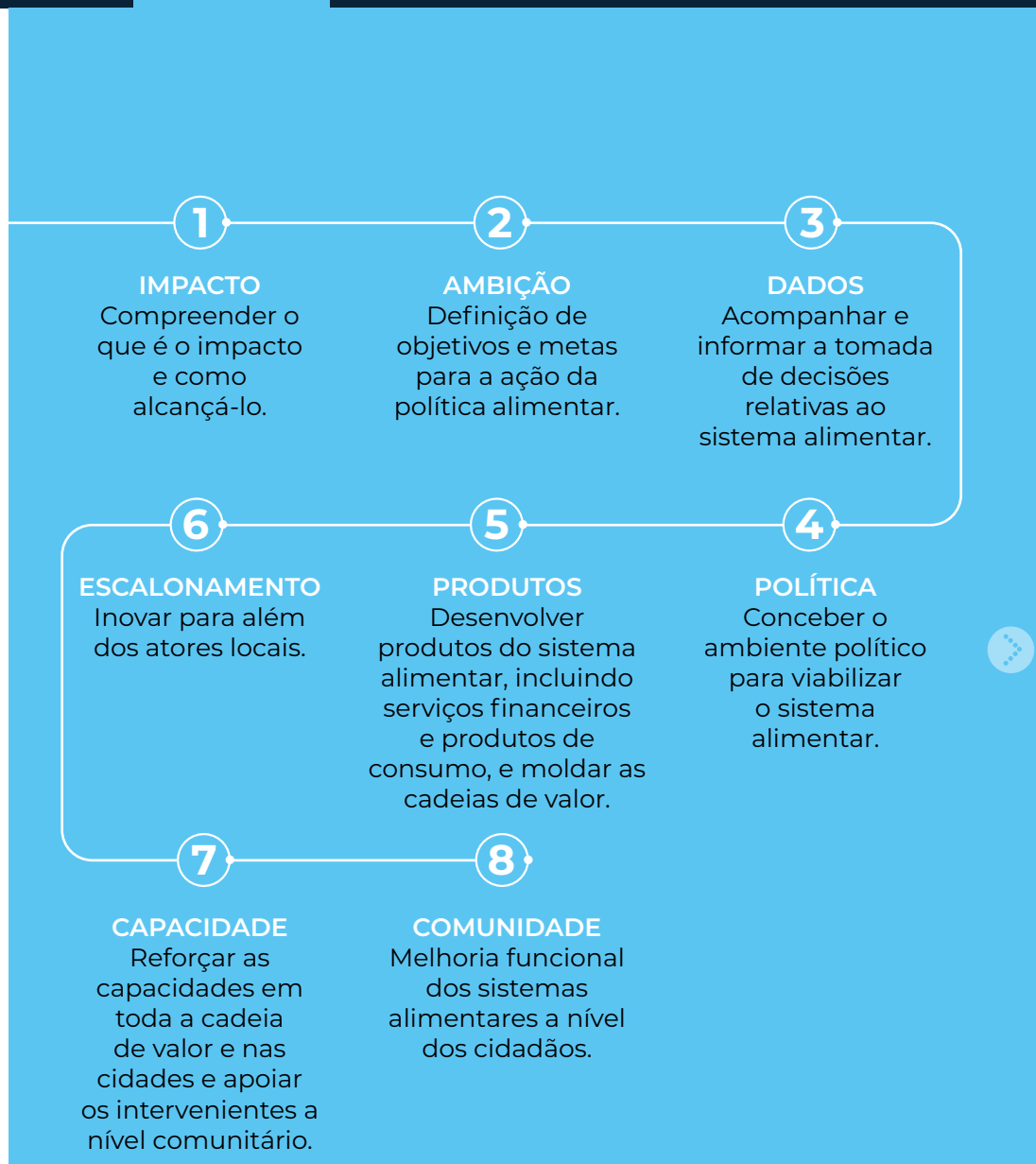
Um fator crucial para o êxito é o consenso claro dos intervenientes quanto aos resultados pretendidos e às medidas necessárias para alcançar os objetivos partilhados. Além disso, deve haver recursos e capacidade adequados para implementar as atividades descritas nos ToC. A comunicação e a colaboração eficazes entre as partes interessadas são cruciais para a partilha de informações, a coordenação de esforços e a resolução de quaisquer desafios que surjam. A flexibilidade também é importante, uma vez que as condições podem mudar e exigir ajustamentos à ToC. Finalmente, o acompanhamento e a avaliação contínuos são essenciais para acompanhar os progressos, identificar áreas de melhoria e garantir que a ToC se mantém relevante e eficaz ao longo do tempo.

Para mais informações, consulte Recursos:
Relatório da teoria da mudança aplicada a cada cidade Food Trails (Prestação 4.1)

4.5 ROTEIRO PARA A EXPANSÃO INVESTIMENTO DE IMPACTO

Qual é o roteiro para aumentar o investimento de impacto nos sistemas alimentares urbanos?

O Roteiro para aumentar o investimento de impacto nos sistemas alimentares urbanos foi concebido para ajudar os municípios, os investidores, os inovadores e as pequenas e médias empresas (PME) envolvidas nas cadeias de valor alimentar. O seu objetivo é ajudar a tomar decisões que apoiem a expansão e a aceleração dos investimentos para promover a mudança nos sistemas alimentares. O roteiro fornece uma perspetiva de investimento para a política alimentar urbana e oferece orientação aos municípios e outras partes interessadas dos sistemas alimentares urbanos sobre a integração do investimento de impacto nos sistemas alimentares e na elaboração de políticas. Isto acabará por criar oportunidades de investimento e estabelecer parcerias a longo prazo.



Como utilizar o roteiro?

O roteiro inclui oito áreas temáticas que representam segmentos de investimento de impacto em sistemas alimentares urbanos. Estas áreas temáticas servem de interface para os municípios coordenarem ações com investidores públicos e privados e para catalisar o investimento em políticas alimentares. Para implementar o roteiro, as cidades devem discutir estes oito temas temáticos em conjunto com investidores e outras partes interessadas do sistema alimentar urbano (inovadores, empresas, etc.) para determinar os componentes em falta e as mudanças necessárias para atrair mais investimento em políticas alimentares e inovações nas suas cidades.

Conselhos para uma implementação bem sucedida

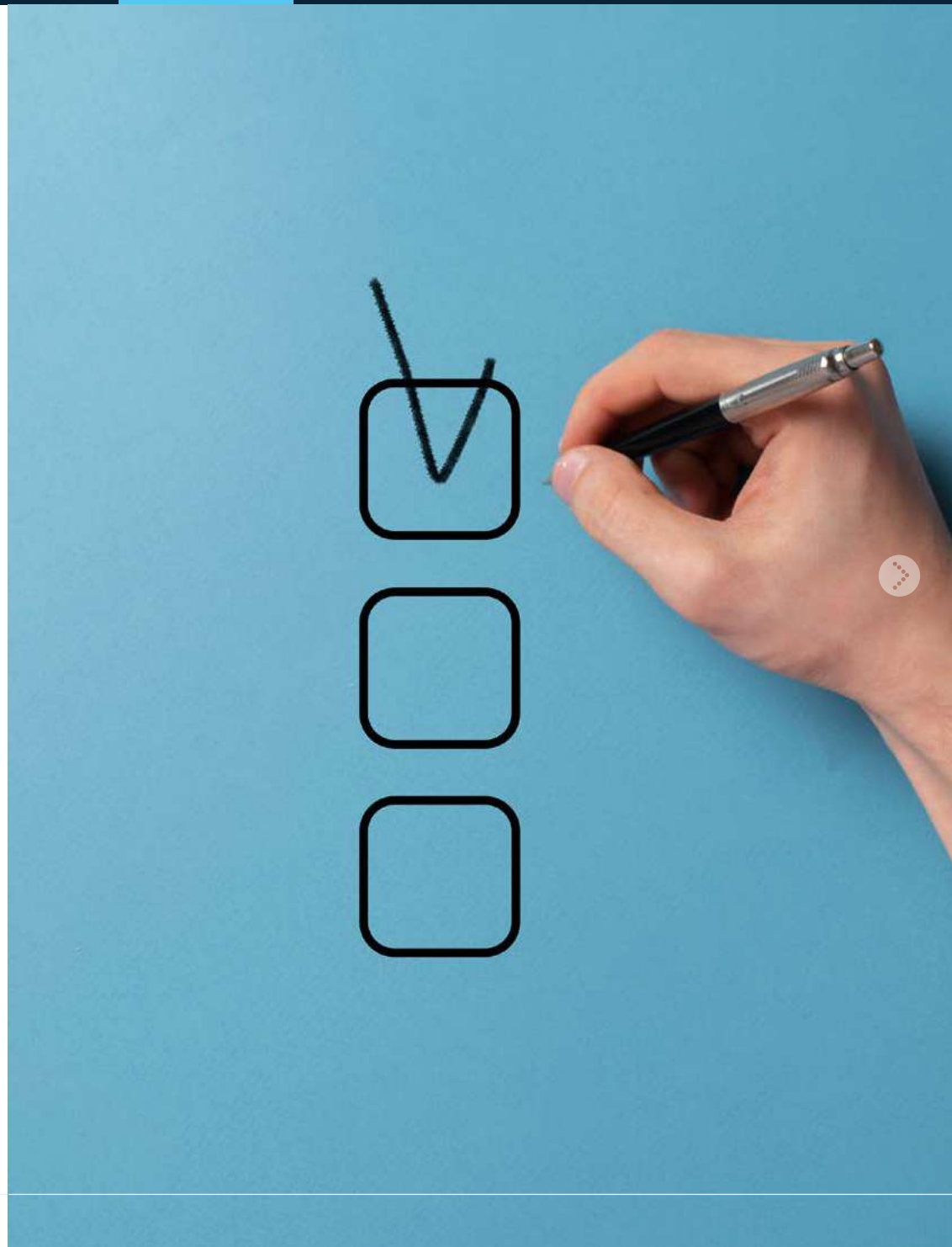
Ao seguir o roteiro, é importante reconhecer o potencial de investimento com impacto que pode ser alcançado através de esforços coordenados entre as principais partes interessadas nas políticas, finanças e cadeias de valor. Por conseguinte, as cidades devem desenvolver processos inclusivos de envolvimento das partes interessadas em torno do roteiro que representem não só inovadores e empresas bem conhecidos ou de grande escala, mas também inovadores de sistemas alimentares de pequena escala. Este aspeto é crucial para garantir a acessibilidade e a acessibilidade económica para todos.

Para mais informações, consulte Recursos:
Roteiro para aumentar o investimento de impacto
Em sistemas alimentares urbanos

4.6 RECOLHA DE DADOS

O que é a recolha de dados?

A recolha de dados é crucial para compreender o seu ponto de partida (linha de base) e o resultado das suas ações. As informações obtidas a partir da recolha de dados podem ajudá-lo a decidir em que investir mais recursos e a mostrar os seus resultados. Por exemplo, se a sua cidade pretende diminuir o desperdício alimentar no sistema de cantinas escolares, precisa de saber quanto é atualmente desperdiçado; em que fase (preparação ou "desperdício no prato"); que tipos de alimentos são desperdiçados - pão, fruta ou refeições completas? - e os fatores que podem conduzir a uma diminuição dos resíduos.



Como proceder à recolha de dados?

O primeiro passo na recolha de dados é considerar o que se pretende recolher e como medir os dados. Pode utilizar indicadores ou indicadores-chave de desempenho (KPI) para o ajudar a acompanhar os progressos das suas intervenções. As sugestões de indicadores podem ser encontradas, por exemplo, no quadro de monitorização do Pacto de Política Alimentar Urbana de Milão (PPAU). A etapa seguinte consiste em verificar que tipo de dados são necessários para os indicadores que selecionou e se pode recolher esses dados. Depois disso, é necessário pensar no planeamento da recolha de dados: quem irá recolher, armazenar e analisar os dados? Por fim, pense na forma como vai utilizar os dados e os resultados que se seguem. Quem é o seu público-alvo e o que pretende aprender?

Conselhos para uma implementação bem sucedida

A recolha de dados é frequentemente considerada complexa e exige conhecimentos e uma reflexão adequada. Pode consumir muito tempo, capacidade e orçamento. Devido a estas limitações, é útil recorrer a um profissional para o orientar na conceção e condução do processo de recolha de dados. Seja criativo e expanda a sua rede quando se depara com limitações de recursos: as universidades ou os estudantes podem estar muito interessados em colaborar consigo.

Para mais informações, consulte Recursos:
Quadro de medição do impacto para os investidores avaliarem a sua contribuição para as políticas alimentares (Prestação 4.6)

4.7 APRENDIZAGEM ENTRE PARES

A aprendizagem entre pares baseia-se na ideia de que os indivíduos que desempenham funções semelhantes e lidam com questões semelhantes aprendem melhor uns com os outros, partilhando experiências concretas e perceções com o objetivo de transferir conhecimentos e ideias de uma cidade para outra. os "pares" podem incluir peritos da cidade, decisores ou partes interessadas locais. Um facilitador convida os pares a observar e discutir a forma como os processos são geridos em diferentes contextos. Este intercâmbio proporciona inspiração e novas ideias para os métodos de trabalho e a sua aplicação.

A aprendizagem entre pares não tem a ver com a imposição de soluções, mas com a compreensão das experiências dos seus pares com diferentes abordagens e contextos, que podem ser valiosas e inspiradoras para outras cidades. É importante partilhar não só as boas práticas e os êxitos, mas também os desafios e os fracassos, para discutir como ultrapassar as dificuldades e aprender com essas experiências. Estas atividades são geralmente organizadas e facilitadas por projetos e redes. Por conseguinte, não não perca a oportunidade de participar em iniciativas tão valiosas e de aprender com os seus pares!

1. **Partilha de conhecimentos oficinas**
2. **Replicação atividades**
3. **Cascata aprendizagem**

1 Workshops de partilha de conhecimentos

Os seminários de partilha de conhecimentos foram concebidos para criar um espaço de colaboração entre as cidades e outras partes interessadas relevantes (como os investigadores) para trocar ideias, desafios e lições aprendidas. Nos Food Trails, estes workshops permitiram às cidades parceiras discutir o desenvolvimento e os resultados dos Living Labs, ferramentas e tópicos específicos úteis para a implementação das suas atividades (por exemplo, envolvimento das partes interessadas), partilhando os desafios que encontraram e as soluções que implementaram.

Estes seminários podem ser realizados tanto em linha como presencialmente. Para garantir um envolvimento ativo, o número de participantes não deve exceder 20 e a duração máxima deve ser de 2 horas, com intervalos previstos para sessões mais longas. Os temas podem ser identificados com base nas necessidades dos participantes. Dependendo do tema e do formato, os modelos personalizados podem ser úteis para orientar o debate. É necessário um moderador (por exemplo, um investigador ou um membro de uma organização da sociedade civil) para facilitar o seminário. Além disso, é aconselhável desenvolver questionários de acompanhamento com perguntas específicas para obter feedback. O feedback das cidades parceiras do Food Trails tem sido positivo, com os participantes a expressarem que os workshops os ajudaram a aprender sobre novas ferramentas e a obter conhecimentos de outras cidades.

Para mais informações, ver Recursos:
ver Prestação D6.3 Seminários de partilha de conhecimentos workshops de partilha de conhecimentos



2 atividades de replicação

As atividades de reprodução visam promover o intercâmbio de conhecimentos entre cidades, facilitando a aprendizagem e a reprodução de soluções inovadoras. No projeto Food Trails, as cidades parceiras foram selecionadas com base nas boas práticas e nas necessidades de aprendizagem das cidades, e as atividades de reprodução seguiram estes passos:

1. **Começar a trabalhar:** 0Uma reunião em linha para explicar a metodologia e os papéis de cada parceiro e para apresentar e discutir as boas práticas e as necessidades de aprendizagem.

2. **Trabalhar em conjunto:** Reuniões em linha para partilhar materiais e informações a um nível mais profundo e definir melhor a agenda e os objetivos da visita.

3. **Encontros:** Uma visita presencial de dois dias e meio para intercâmbio com os seus pares, encontros com as partes interessadas locais e visitas no terreno. As discussões informais durante as pausas e as refeições acrescentam um valor significativo. No último dia, realiza-se uma sessão de transferibilidade para refletir sobre o potencial de transferência das lições aprendidas e considerar possíveis ações para replicar estes conhecimentos no contexto local.

4. **Acompanhamento:** Uma reunião em linha 3-4 meses após a visita para avaliar o impacto das atividades de reprodução.

Estas atividades seguiram essencialmente umametodologia **de acompanhamento do trabalho**. Nesta abordagem, uma cidade menos experiente (mentorada) visita uma cidade mais experiente (mentora) para observar em primeira mão como as coisas são feitas. Isto proporciona inspiração e novas ideias, beneficiando a cidade mentorada ao aprender sobre práticas de upscaling, downscaling e outscaling. Estas práticas incluem a implementação de inovações em maior escala, adaptando-as a diferentes cenários e contextos dentro da cidade, e replicando-as noutras cidades. Por exemplo, um projeto-piloto bem sucedido para reduzir o desperdício alimentar em oito escolas de uma cidade pode ser replicável noutras escolas da mesma cidade, bem como em escolas de outras cidades, como parte dos seus esforços para resolver um problema semelhante. A intervenção pode ter de ser adaptada para se adequar ao contexto de outra escola ou cidade, mas o conceito e os planos subjacentes podem servir de guia útil.

Foi também utilizadaa metodologiada **missão de peritos** , que envolve uma ou mais cidades especialistas a trabalhar com uma cidade beneficiária para transferir conhecimentos, experiência e competências para atingir objetivos específicos relacionados com a replicação e a escalabilidade das inovações. Permite um aconselhamento aprofundado e a resolução conjunta de problemas, com a cidade ou cidades especialistas a visitarem a cidade mentorada e a prestarem apoio na implementação de ações a nível local. Enquanto o acompanhamento do trabalho se centra na replicação e na transferibilidade do que é observado na cidade mentora, com objetivos e metodologia claros para a transferibilidade, a missão de peritos centra-se na prestação de aconselhamento personalizado à cidade mentora e pode ser preferida para cidades numa fase muito inicial do seu percurso. Durante a missão de peritos, as cidades especializadas referem-se às suas experiências e trabalham para dar conselhos à cidade mentorada, que podem ser reproduzidos pela mesma sempre que possível.

Em ambas as metodologias, um facilitador apoia toda a colaboração, e os investigadores recolhem e analisam os dados através da realização de entrevistas e da participação em atividades. Embora os desafios locais possam dificultar a transferência do que foi observado para um contexto diferente, as cidades consideraram estas atividades inspiradoras, esclarecedoras e úteis.

Para mais informaçõesver Recursos:
Ver Prestação D6.5 Relatório de visitas de replicação

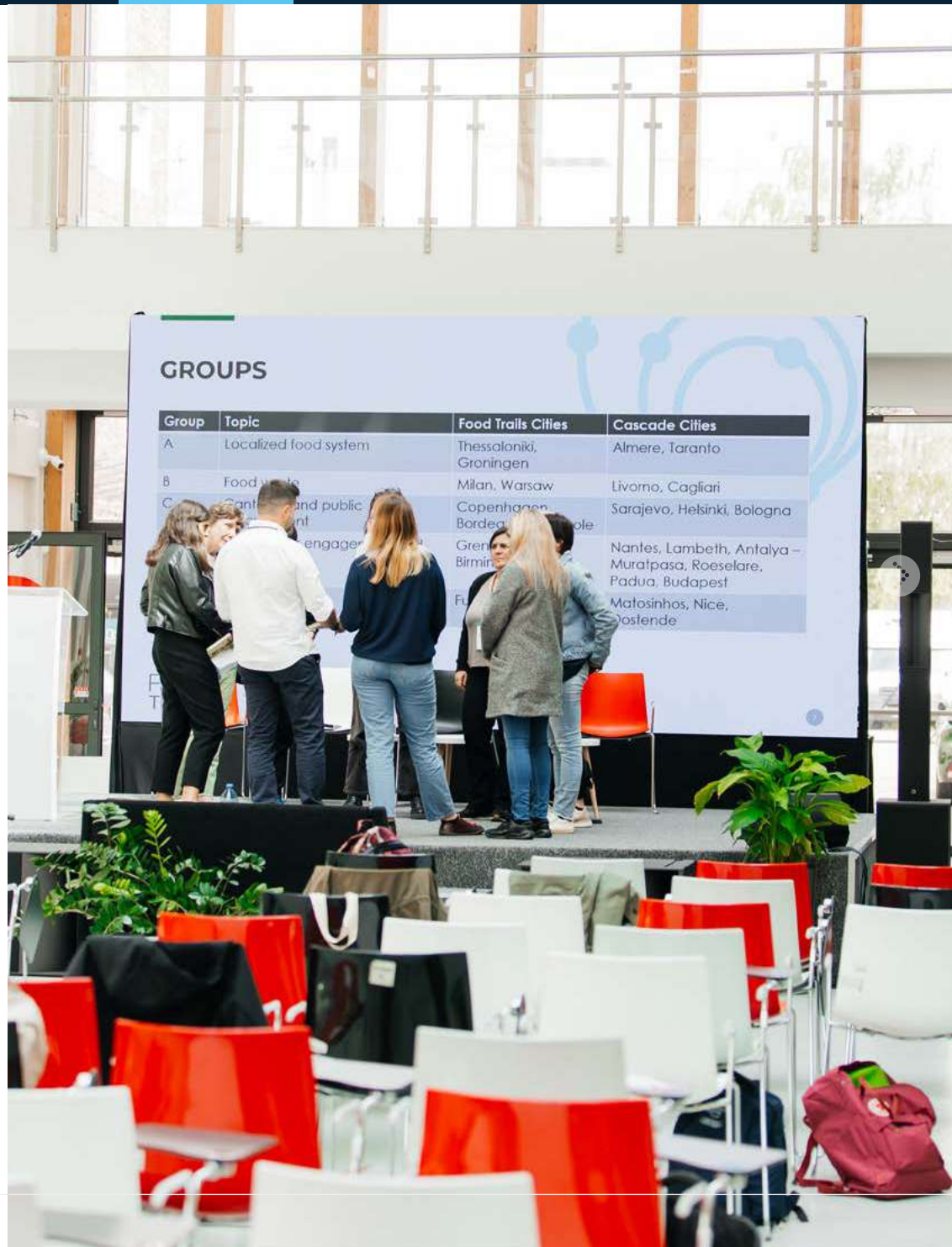


3. Aprendizagem em cascata

A aprendizagem em cascata facilita a transferência da riqueza de conhecimentos desenvolvidos no consórcio ao longo do projeto para as partes interessadas externas. Para o efeito, a Food Trails utilizou três instrumentos principais:

- **Webinars:** Uma série de webinars online de curta duração (uma hora cada) com apresentações de cidades do projeto Food Trails e de especialistas dentro e fora do consórcio do projeto. Estes webinars abordaram questões específicas relacionadas com as políticas alimentares urbanas, partilhando as experiências das cidades parceiras e os conhecimentos dos peritos do projeto, promovendo também o debate entre oradores e participantes. Para mais informações, ver as sessões do webinar em Recursos.

- **Programa de aprendizagem em cascata:** Este programa ligou cidades fora do consórcio a cidades parceiras do programa Food Trails. Os clusters de aprendizagem, compostos por uma cidade parceira do Food Trails e duas ou três "cidades em cascata", foram formados com base na correspondência entre as competências das cidades e as suas necessidades de aprendizagem. A aprendizagem em cascata, semelhante às visitas de acompanhamento do trabalho, incluiu uma visita a uma cidade Food Trails para observar em primeira mão as melhores práticas nos sistemas alimentares urbanos.



A visita foi precedida de uma colaboração em linha, em que as cidades partilharam as suas experiências e necessidades de aprendizagem e co-criaram uma agenda para a visita. Ao contrário das atividades de replicação, a aprendizagem em cascata é mais curta e mais intensiva, envolvendo várias cidades em vez de apenas uma cidade mentora e uma mentorada. Para captar os ensinamentos do programa, as cidades em cascata foram incumbidas de elaborar um plano de ação para desenvolver ou reforçar os planos de transição para sistemas alimentares sustentáveis.

- **Workshop de Replicação:** As cidades do Food Trails foram divididas em quatro grupos temáticos para apresentar as suas atividades a cidades fora do consórcio, incluindo cidades em cascata. Seguiu-se uma reflexão sobre a forma de replicar as boas práticas, facilitada pelos parceiros do projeto Food Trails.

O Programa de Aprendizagem em Cascata provou ser uma excelente oportunidade de aprendizagem e intercâmbio tanto para as cidades parceiras do Food Trails como para as cidades em cascata. Os webinars e os workshops de replicação são ferramentas de aprendizagem valiosas quando o tempo e os recursos são limitados, uma vez que podem chegar a um público mais vasto.

Para mais informaçõesver Recursos:
Ver Prestação D6.6 Relatório de aprendizagem em cascata



4.8 CONTROLO REFLEXIVO

O que é o controlo reflexivo?

A monitorização reflexiva é uma abordagem à aprendizagem contínua concebida para resolver problemas complexos. Vai além do simples acompanhamento do progresso das suas atividades: o acompanhamento reflexivo incentiva a aprendizagem e a adaptação ao longo de um projeto. É particularmente útil para projetos que visam a inovação de sistemas sustentáveis, em que as soluções envolvem múltiplos atores e questões interligadas.

O ciclo de acompanhamento reflexivo no Food Trails



Como fazer o controlo reflexivo?

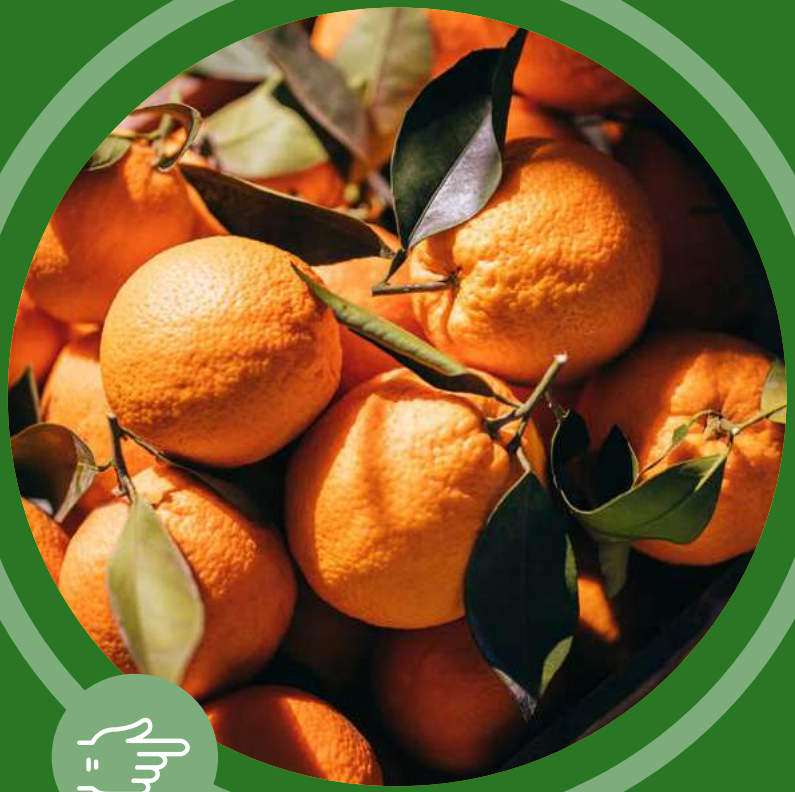
O controlo reflexivo implica um processo cíclico. Em primeiro lugar, defina objetivos claros e identifique os intervenientes relevantes - todos os que têm interesse no êxito do projeto. Depois, monitorizar continuamente os progressos, não só através da recolha de dados, mas também através da reflexão e do debate entre as partes interessadas. Esta reflexão permite-lhe identificar desafios e oportunidades para adaptar a sua abordagem. Por fim, utilize estas informações para rever os seus objetivos e ações, garantindo que continuam a ser relevantes e eficazes.

Conselhos para uma implementação bem sucedida

O sucesso do controlo reflexivo depende de uma comunicação e colaboração abertas. Criar um espaço seguro para que as partes interessadas partilhem opiniões e preocupações honestas. A realização de reuniões e seminários regulares é fundamental para promover este diálogo. Além disso, selecionar uma equipa diversificada de monitores que possam trazer diferentes perspetivas para a para a mesa. Por último, esteja preparado para se adaptar! O controlo reflexivo é um processo contínuo, e a flexibilidade é fundamental para navegar pelas complexidades do seu projeto.



5. RECOMENDAÇÕES



Com base nas lições aprendidas no Food Trails, fizemos oito recomendações para as cidades alargarem a escala e o impacto das intervenções, ou para desenvolverem intervenções semelhantes. Baseiam-se em todo o processo de aprendizagem do Food Trails, em que as cidades, os investigadores e outras partes interessadas trabalharam em conjunto de forma intensiva e frutuosa.

1 Alinhar os serviços administrativos e políticas para apoiar eficazmente os seus principais objetivos e prioridades

Atingir objetivos ambiciosos para o sistema alimentar local da sua cidade requer políticas alimentares abrangentes e uma visão clara e partilhada com prioridades bem definidas. É essencial racionalizar ou eliminar os regulamentos que dificultam um sistema alimentar sustentável, o que exige o envolvimento de vários departamentos e peritos municipais e a coordenação de esforços e iniciativas relevantes. A criação de um organismo interdepartamental ativo que se reúna regularmente para aconselhar e decidir sobre políticas, programas e projetos-piloto no domínio alimentar é um bom ponto de partida. Embora o trabalho entre departamentos possa atrasar o processo inicialmente, garante uma melhor implementação das políticas a longo prazo, resultando num melhor acesso aos recursos, numa rede mais ampla e num compromisso com os objetivos políticos de todos os departamentos. Esta abordagem liga os projetos individuais aos objetivos maiores, assegurando que todos os envolvidos se mantêm concentrados no objetivo final. É necessário um amplo compromisso político com os objetivos partilhados para a implementação bem sucedida e a sustentabilidade a longo prazo de um sistema alimentar urbano próspero. A integração da política alimentar com outras prioridades, estratégias e objetivos municipais reforça o plano global e promove um apoio mais amplo. Os sistemas alimentares sustentáveis podem ajudar a alcançar outros objetivos políticos das cidades, como o cumprimento dos objetivos de saúde pública ou de neutralidade climática.

2 Facilitar a criação de conselhos alimentares com representação de diversas partes interessadas

Reunir diversos pontos de vista, incluindoespecialmente os dos membros da comunidade e das comunidades vulneráveis que são muitas vezes deixados de fora, é crucial para facilitar a colaboração e a tomada de decisões e garantir que as decisões e ações são amplamente apoiadas. Não é necessário que se trate de uma organização formal; pode ser uma coligação informal de partes interessadas que estejam empenhadas em melhorar o sistema alimentar da cidade. Assegurar que as intervenções são produzidas em conjunto com as principais partes interessadas e que os recursos para as realizar são adequados aos utilizadores finais. Não subestimar a experiência que os atores da sociedade civil podem trazer para a mesa na conceção de sistemas alimentares verdadeiramente sustentáveis. Tenha em conta que grande parte do poder e da atividade nos sistemas alimentares urbanos reside em atores externos às instituições públicas. Em alguns contextos locais, a institucionalização de um conselho alimentar pode ser necessária para responder às necessidades do município. Os membros do conselho devem ser consultados para a elaboração da política alimentar.

3 Construir e cultivar relações de confiança e promover a colaboração e a aprendizagem

As colaborações requerem uma base de confiança e transparência. O desenvolvimento de uma estratégia de comunicação que envolva diversas partes interessadas garante que todas as pessoas afetadas pelas mudanças no sistema alimentar tenham voz ativa no planeamento e conceção das intervenções. As pessoas que trabalham diariamente com questões relacionadas com o sistema alimentar possuem conhecimentos experienciais valiosos que podem orientar os municípios na realização das mudanças necessárias. O estabelecimento de canais de comunicação diversificados e eficazes entre as partes interessadas é essencial para o intercâmbio de conhecimentos. Assegurar que estes canais são acessíveis e utilizáveis por todas as pessoas envolvidas. Facilitar a partilha de conhecimentos através de workshops e fóruns pode estimular a motivação e a inovação. Uma vez que algumas pessoas podem não poder participar nas reuniões, providencie métodos alternativos para que possam contribuir com as suas opiniões. O teste de ideias através de pequenos projetos permite às cidades criar consensos sólidos e experimentar novas formas de colaboração. Procurar continuamente inspiração e adaptar as melhores práticas de outras cidades ao seu contexto.

4 Definir o papel do seu governo local na agenda alimentar

Quer se esteja a trabalhar com uma cidade, um distrito, um município, uma metrópole ou outra estrutura de governação local, um passo importante envolve a definição do seu papel no ecossistema alimentar local e outros processos. Trata-se de um papel de facilitador, que reúne as partes interessadas e promove a colaboração? Ou um papel de apoio, trazendo recursos e conhecimentos? Ou será que a visão exige um papel de maior liderança por parte do governo local, moldando ativamente a direção e as ações? Ter uma conversa aberta sobre este assunto com as partes interessadas envolvidas para alinhar as expectativas.

5 Utilizar os alimentos como elo de ligação para explorar e criar sinergias entre diferentes departamentos e projetos

A fusão de projetos que têm um objetivo comum ajuda a reforçar a motivação e o entusiasmo, especialmente quando se trabalha com membros da comunidade que já estão a implementar iniciativas locais que têm um amplo apoio. Por exemplo, o trabalho em bairros e a integração da educação alimentar ajudam a capacitar os residentes, a melhorar a autoestima das pessoas e a enfrentar desafios sociais mais vastos. Os programas educativos centrados em refeições escolares saudáveis podem fazer uma grande diferença na sua estratégia, uma vez que é importante envolver as crianças nos processos de transformação do sistema alimentar a longo prazo. Se estiver a promover e a apoiar a produção local de alimentos na cidade, inclua infraestruturas de doação de alimentos para ligar os excedentes alimentares aos necessitados.

6 Garantir recursos financeiros adequados e estruturais para implementar iniciativas do sistema alimentar

Uma estratégia de financiamento a longo prazo para o seu trabalho é tão importante como os próprios planos e pode também exigir o envolvimento de diferentes departamentos. Não se esqueça que mesmo as iniciativas bem sucedidas podem chegar ao fim quando o financiamento acaba. A atribuição de financiamento estrutural às atividades do sistema alimentar, como o aumento da capacidade do pessoal dedicado ao planeamento e desenvolvimento do sistema alimentar, é importante para garantir a continuidade. A combinação de fundos externos, através da concessão de subvenções, com fundos internos do organismo municipal pode garantir um período de tempo adequado para a realização dos objetivos a médio prazo. O pessoal especializado com conhecimentos e experiência relevantes é fundamental para que as políticas alimentares sejam um êxito. Adapte o seu plano de ação aos recursos disponíveis. Por exemplo, se só puder empregar um perito, pode ser útil manter um foco forte em vez de lidar com vários tópicos simultaneamente. Tenha em atenção que, ao trabalhar em conjunto com outras organizações ou membros da comunidade, é importante coordenar esforços e gerir expectativas, uma vez que muitos têm recursos financeiros e humanos limitados. Isto significa que podem ter relutância em participar em esforços que não estejam diretamente relacionados com a sua missão principal.

7 Colaborar com investigadores (locais) ou universidades para recolher dados e monitorizar o impacto

Utilize a aprendizagem e os dados dos projetos-piloto para apoiar uma compreensão mais alargada do sistema alimentar e intervenções na sua cidade. A recolha de dados quantitativos e qualitativos relevantes é essencial para acompanhar o progresso do seu trabalho. O desenvolvimento de planos claros para a recolha de dados e a avaliação no início das intervenções é fundamental para um processo de aprendizagem eficaz. Trabalhar em conjunto com investigadores ou universidades locais pode fazer uma grande diferença neste domínio. Seja claro sobre quem está a recolher os dados, como estão a ser recolhidos e como serão utilizados. Documente o seu trabalho, de modo a poder utilizá-lo para desenvolver novas ideias. Se os recursos forem limitados, seja criativo e veja que outras formas existem para obter acesso à capacidade, ao orçamento ou às competências.

8 Partilhe com os seus pares e aprenda com eles

Dedique tempo e recursos para se encontrar e trocar impressões com os seus pares. Várias ferramentas facilitam a partilha de conhecimentos com diferentes níveis de interação. Estes métodos vão desde os que consomem menos tempo e recursos (como webinars e workshops em linha) até aos que exigem mais empenho (como workshops de reprodução presenciais, programas de aprendizagem em cascata e atividades de reprodução). Estas experiências proporcionam constantemente conhecimentos valiosos e ideias inovadoras. As atividades de elevado empenho, em especial as reuniões presenciais, são frequentemente as mais inspiradoras. Embora os contextos locais possam variar e algumas soluções possam não ser diretamente transferíveis, podem surgir ideias úteis mesmo quando a correspondência não é perfeita. Defenda que se dedique o tempo e os recursos necessários a estas atividades - são cruciais para promover a inovação e a implementação efetiva. A adesão a redes de cidades que promovem a aprendizagem entre pares (MUFPP, Eurocities, C40, Governos Locais para a Sustentabilidade (ICLEI) e muitas outras) e a iniciativas da UE como a URBACT, a Iniciativa Urbana Europeia (EUI) e a Cooperação Internacional Urbana e Regional (IURC) pode proporcionar o acesso a oportunidades interessantes e informativas.



6. RECURSOS



Este manual baseia-se na experiência de 11 cidades que, no âmbito do projeto Food Trails, financiado pela UE ao longo de quatro anos, reimaginaram, desenvolveram e implementaram políticas alimentares sustentáveis, saudáveis e inclusivas. Cada cidade pilotou um "Living Lab" - um espaço de diálogo, colaboração e trabalho para ligar os principais intervenientes locais, desenvolver inovações no sistema alimentar local e recolher provas para apoiar a mudança da política alimentar urbana. Os Laboratórios Vivos procuraram co-desenhar e co-implementar políticas e ações alimentares integradas noutros trabalhos sectoriais locais e alinhadas com a Estratégia do Prado ao Prato da UE e com as prioridades da política "Alimentação 2030" da UE: nutrição, clima, circularidade e comunidades. Os Food Trails facilitaram a colaboração entre cidades e investigadores para promover a partilha de conhecimentos, a replicação e a expansão das melhores práticas.

Para mais informações sobre os resultados do projeto, visitar o sítio Web:
www.milanurbanfoodpolicypact.org/resources-page

Nesta página, pode encontrar materiais adicionais sobre a experiência Food Trails e as prestações utilizadas para criar este manual. Entre os materiais disponíveis, destacamos:

Relatório final do gestor transversal (Prestação 8.6)
Durante o projeto Food Trails, quatro gestores transversais (CCMs), cada um especializado numa das prioridades da estratégia Food2030, colaboraram com as cidades do projeto Food Trails para integrar os princípios do sistema alimentar sustentável nas políticas e práticas locais. As quatro prioridades investigadas são: I) nutrição para regimes alimentares sustentáveis e saudáveis; II) sistemas alimentares que apoiam um planeta saudável; III) circularidade e eficiência dos recursos; e IV) inovação e capacitação das comunidades. O presente relatório resume um conjunto final de conclusões e recomendações relativas a cada pilar para orientar futuras iniciativas e ações políticas.

perspetivas Food Trails (Prestação D7.8)
O documento fornece uma panorâmica abrangente dos objetivos e da metodologia do projeto, bem como das funções dos vários parceiros e partes interessadas, incluindo cidades, investigadores e peritos em políticas. Apresenta em pormenor as políticas alimentares, as ações-piloto e os esforços de sensibilização, bem como os laboratórios vivos que envolvem as principais partes interessadas. A publicação inclui secções sobre os quadros de acompanhamento, os processos de reprodução e os resultados destas atividades. Conclui com recomendações políticas, reflexões e testemunhos dos membros do grupo de reflexão e dos intervenientes locais, centrando-se nas prioridades do FOOD2030.

REFERÊNCIAS

Todos os relatórios e prestações mencionados podem ser consultados em
www.milanurbanfoodpolicypact.org/resources-page

- **Para mais informações sobre o quadro CLIC, ver:**

Relatar ações do sistema alimentar (Prestação 1.2)
Neste relatório é descrito o quadro concetual para obter o processo de inovação sistémica que foi adotado na Food Trails. O quadro CLIC desdobra-se em **co-benefícios**inter-relacionados: o (re)estabelecimento de **ligações** entre áreas urbanas, periurbanas e rurais e entre a terra e o mar; a **inclusão**ativa de todos os atores do sistema alimentar; e a **conetividade** entre o sistema alimentar, outros e políticas.

- **Para mais informações sobre o mapeamento das partes interessadas e o Quadro de Ação da Política Alimentar , consulte:**

Lista dos 11 Laboratórios Vivos consolidados do FOOD 2030 (Prestação 2.2)
Este documento descreve a metodologia a utilizar no desenvolvimento de soluções sustentáveis para o sistema alimentar. Define as etapas a seguir no desenvolvimento de soluções sustentáveis é a criação de Laboratórios Vivos. A metodologia é apresentada juntamente com as 11 cidades Food Trails que foram utilizadas como exemplos.

- **Para mais informações sobre a Teoria da Mudança, ver:**

Relatório da Teoria da Mudança aplicada a cada cidade Food Trails (Prestação 4.1)
Este relatório descreve a ferramenta da Teoria da Mudança para as 11 cidades que participam no projeto Food Trails. O objetivo é definir as expectativas sobre os impactos das ações-piloto, e esta ferramenta complementa a metodologia desenvolvida no projeto Food Trails para estabelecer um roteiro de intervenção para alcançar inovações.

- **Para mais informações sobre a Recolha de dados, ver:**

Quadro de medição do impacto para os investidores avaliarem a sua contribuição para as políticas alimentares (Prestação 4.6)
Dada a necessidade de a inovação no sistema alimentar proporcionar simultaneamente retornos financeiros e resultados sociais e ambientais, é essencial atrair investidores de impacto para colmatar a lacuna financeira. Este relatório apresenta um quadro de medição do impacto para avaliar a contribuição dos investidores para a política alimentar e o desenvolvimento de Laboratórios Vivos.

O Quadro de Monitorização do Pacto de Política Alimentar Urbana de Milão
Com base na experiência de três cidades-piloto, este manual estabelece um percurso para que outras cidades sigam um quadro de monitorização em cinco passos práticos.

- **Para mais informações sobre o Roteiro para aumentar o investimento de impacto, consultar:**

Roteiro para aumentar o investimento de impacto nos sistemas alimentares urbanos
O presente roteiro é o resultado das principais conclusões do Investors Lab e baseia-se igualmente em debates com as partes interessadas a nível mundial realizados noutros eventos, incluindo o Fórum Económico Mundial de 2022 e um evento Eurocities 2023 em Bruxelas.

- **Para obter mais informações sobre o QuickScan Lens for Replication, consulte:**

A escalabilidade das inovações dos sistemas alimentares urbanos (Prestação 6.2)
Neste relatório, o Quick Scan Lens for Replication (QSLR) é apresentado e utilizado para discutir os fatores que impulsionam e as barreiras que impedem o aumento da escala das inovações alimentares (políticas) para um sistema alimentar sustentável.

Este documento discute as experiências de 11 cidades do programa Food Trails e fornece a base para as recomendações deste manual.

- **Para obter mais informações sobre a Grade de mapeamento multinível, consulte:**

CLEVERFOOD - MUFPP - Análise comparativa das políticas alimentares urbanas existentes - governação a vários níveis com exemplos da Metrópole de Milão e Bordéus (Prestação 2.1)
O documento desenvolvido pelo Município de Milão no âmbito do projeto europeu Horizonte Europa CLEVERFOOD apresenta uma análise detalhada da governação da política alimentar em 59 cidades europeias de 19 países. Revela que uma maioria significativa de cidades tem compromissos políticos formais com a política alimentar, com muitas a adotarem Políticas de Alimentação Urbana e a atribuírem orçamentos substanciais. Em particular, cerca de 76% das cidades inquiridas assumiram compromissos concretos, nomeando um político local responsável pela política alimentar.

- **Para mais informações sobre a Aprendizagem entre Pares, ver:**

Relatórios sucintos dos workshops de partilha de conhecimentos (Prestação 6.3)
No Food Trails, os mecanismos de aprendizagem desempenharam um papel central. Neste contexto, foram realizados vários workshops de partilha de conhecimentos para proporcionar às cidades participantes plataformas de intercâmbio de conhecimentos, boas práticas e desafios. O presente relatório apresenta uma panorâmica dos seminários e descreve a metodologia e os resultados da partilha de conhecimentos.

Relatório sucinto das visitas de replicação (Prestação 6.5)
Para aprender com as experiências de outras cidades participantes no programa Food Trails, foram realizadas atividades de replicação com o objetivo de promover a replicação de iniciativas e ações realizadas por outras cidades. Estas atividades resultaram na criação de 11 relatórios, cada um deles detalhando os benefícios mútuos e as experiências das cidades obtidas durante as visitas.

Relatório de aprendizagem em cascata (Prestação 6.6)
O presente relatório descreve o processo de aprendizagem em cascata que contribui para a divulgação dos ensinamentos a outras cidades para além do consórcio inicial do Food Trails. A aprendizagem em cascata foi organizada através de três atividades principais.

Em primeiro lugar, uma série de webinars que abrangem 8 temas diferentes e envolvem especialistas Food Trails e cidades que partilham experiências. Em segundo lugar, 11 visitas de aprendizagem entre pares que contaram com a participação de 26 cidades em cascata. Por último, um workshop de replicação com o objetivo de reunir as cidades em cascata e orientar o desenvolvimento de planos de ação estratégicos.

- **Webinars:**

WEBINAR N.º 1. Porquê desenvolver políticas alimentares urbanas?

WEBINAR N.º 2. Colocar a alimentação na agenda local: como envolver os cidadãos e promover mudanças comportamentais?

WEBINAR N.º 3. Que ferramentas apoiam as cidades no desenvolvimento e implementação de uma política alimentar urbana?

WEBINAR N.º 4. Como trabalhar na prevenção e redução dos resíduos alimentares?

WEBINAR N.º 5. Como é que utilizamos a aquisição de alimentos
para promover cidades mais sustentáveis e inclusivas?

WEBINAR N.º 6. Como é que uma cidade pode promover a produção alimentar local e de qualidade?

WEBINAR N.º 7. Como financiar as ambições alimentares das cidades?

WEBINAR N.º 8. Como garantir o acesso a alimentos saudáveis e de qualidade para todos?

Podcasts: A alimentação e as cidades: da política ao prato

A série de podcasts Food Trails "A alimentação e as cidades: da política ao prato" é composta por nove episódios que exploram a transição sustentável do sistema alimentar da UE, com destaque para a agenda Food 2030 da UE e o papel das cidades na revolução alimentar urbana. Destaca os quadros de investigação inovadores, os laboratórios vivos e a abordagem de co-criação para promover o empenho das partes interessadas e desenvolver políticas alimentares urbanas eficazes. A série também aborda a importância de monitorizar o impacto, a aprendizagem entre pares e o investimento de impacto para acelerar a transformação dos sistemas alimentares urbanos, oferecendo recomendações políticas e estratégias para aumentar as inovações.

11 vídeos de cidades Food Trails

A série de 11 vídeos, filmados nas 11 cidades do programa Food Trails, apresenta os projetos-piloto em que foram testadas diversas soluções com as partes interessadas locais. Estes vídeos destacam 31 projetos-piloto, demonstrando abordagens inovadoras para sistemas alimentares urbanos sustentáveis. Através destes projetos-piloto, as cidades envolveram membros da comunidade, decisores políticos e investigadores na co-criação de ações eficazes e adaptadas. Cada vídeo capta os desafios e sucessos únicos dos projetos-piloto, oferecendo ideias e inspiração para outras cidades que procuram transformar os seus sistemas alimentares.



FOOD TRAILS

MILAN URBAN FOOD POLICY PACT

Coordenador de Projeto:

Comune di Milano

CITY OF COPENHAGEN

Birmingham City Council

CITY OF WARSAW

CITY OF THESSALONIKI

BASHKIA TIRANË

Groningen

EURO CITIES

BORDEAUX MÉTROPOLE

GRENOBLE-ALPES

Slow Food

EAT

CARDIFF UNIVERSITY

WAGENINGEN

Roskilde University

Fondazione Politecnico di Milano

CARIPLO FACTORY

O projeto Food Trails recebeu financiamento do Horizonte 2020 de Investigação e Inovação da União Europeia, ao abrigo do acordo de subvenção n. 101000812.